

Torna-se Necessário o Ingresso da China na ONU

Leia, na 2.ª página, declarações do vice-presidente da Índia



Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII * RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1954 * N.º 1.348

SUSPENSÃO DE TÔDAS AS LICENÇAS PARA TRATAMENTO DE SAÚDE NO I.A.P.I.



G. M. Malenkov, Presidente do Conselho de Ministros da URSS

Atingidos pelo corte os trabalhadores que estavam dispensados do serviço até 31 de janeiro — Retidas, ainda, as promoções "para compensar despesas"... Os protegidos do governo continuarão, porém, acumulando empregos e "funções gratificadas"

ACHA-SE em plena execução o odioso plano do governo Juarez-Café de liquidar com os benefícios que, por força da lei que os criou, vinham dispensando aos seus contribuintes os institutos de previdência. Tal política, se, por um lado, ameaça de levar à mais extrema penúria os associados daqueles órgãos, visa, por outro, a abrir caminho à completa inoperância das autônticas autarquias.

Agora mesmo, acaba o IAPI de comunicar aos seus filiados que se encontram de licença, e que deverão perceber pelos seus cofres, até o fim de dezembro próximo e 31 de janeiro de 1955, que a partir deste mês de novembro deixarão de receber esse auxílio, para que voltem ao serviço, seja qual for seu estado de saúde. Assim, foram cortadas, de um momento para outro, em trinta e sessenta dias, as licenças e as modestíssimas quantias com que milhares e milhares de trabalhadores ainda podiam contar para o tratamento de suas enfermidades. E isto contra to-

dos os pareceres dos respectivos médicos.

MAIS «COMPRESSÃO DE DESPESAS»

Outras medidas de natureza idêntica estão sendo tomadas pelo IAPI em obediência às determinações de austeridade do Cafete. Uma delas, que IMPRENSA POPULAR previu há um mês, quando foi baixada pelo presidente do IAPI uma resolução de Serviço com vistas à recompressão de despesas internas, é a cessa-

ção total de promoções e aumentos. Em virtude dessa deliberação, até hoje não saíram as promoções de funcionários do IAPI relativas a março, junho e setembro, habitualmente feitas em anos anteriores.

Enquanto congela salários e cargos dos pequenos funcionários, sob o pretexto de cumprir despesas, o IAPI continua a manter com seus cofres mais de uma centena de auxiliares postos à disposição da Presidência da República, Ministérios, DNPS, Fundação da Casa Popular, etc., geralmente afluídos que recebem, além dos proventos pagos pelo Instituto, gratificações de funções. Nessas intocáveis, o IAPI nem quer pensar. Só está dispensando e congelando salários daqueles que, na verdade, servem aos trabalhadores.

CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

O alquimista

udin



VIVA A PAZ DURADOURA ENTRE TODOS OS POVOS

Apelos do Partido Comunista da União Soviética no 37.º aniversário da Grande Revolução de Outubro — Fala M. Z. Saburov no Soviet de Moscou

MOSCOU, 6 (T. P.) — Realizou-se hoje a tradicional sessão solene do Soviet dos Deputados dos Trabalhadores desta capital, consagrada ao trigésimo sétimo aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro.

A sessão teve lugar no Teatro Bolshói e M. Z. Saburov, vice-presidente do Conselho e Presidente do Comitê do Plano de Estado fez o Informe do Comitê Central do Partido, assinalando, principalmente, o progresso da produção. Leu a seguir o programa do

Plano para o próximo ano, sobretudo no que concerne à exploração de terras aráveis e ao incremento da pecuária. Uma parte do Informe de Saburov abordou a "importância primordial da luta contra os restos de concepções burguesas e retrógradas na sociedade soviética". Disse, ainda, Saburov, que o povo soviético "exige dos escritores soviéticos atividade mais eficaz". No tocante à indústria, frisou que "é ainda insuficiente o ritmo em que marcha a produção industrial". No final de seu Informe tratou dos problemas políticos internacionais. Saburov desmascarou as manobras dos incendiários de guerra norte-americanos, defendeu a redução geral dos armamentos, e atacou o ressurgimen-

to do militarismo germânico e os acordos de Londres e Paris. **APELOS DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.U.S.** A propósito do transcurso **CONCLUI NA 2.ª PÁGINA**



Juarez, arquiteto do golpe de 24 de agosto, está novamente conspirando para vibrar novo assalto ao Brasil

A CASA MILITAR ARTICULA UM NOVO GOLPE DE ESTADO

Juarez está em franca atividade para pôr em prática o "Plano Cohen" que fez elaborar quando diretor da Escola Superior de Guerra — As provocações do Cel. Esmeraldo, nos jornais de Chateaubriand — As acusações do jornalista Rafael Correia de Oliveira e as confissões de "O Globo"

JUAREZ Távora, na qualidade de Secretário do Conselho de Segurança Nacional e aspirante a ditador fascista, continua a conspirar no sentido de um novo golpe de Estado, que liquide de vez as liberdades democráticas e transforme rápi-

amente nosso país em senzala lanque. Nas Escola Superior de Guerra formou um núcleo de oficiais fascistas, especia-

lizados na técnica de golpes. Como se sabe — e a esse respeito são definitivas as declarações do brigadeiro Epaminondas à revista "O

Cruzeiro" — foi naquele centro de ensino que se elaborou o golpe de 24 de agosto. O "antiquilismo" e a exploração do crime da Rua Teleros constituiram, naquele momento, os elementos mais utilizados pela camarilha fascista. Todavia, conforme as declarações do próprio coronel Adauto Esmeraldo, "se o problema eminentemente não foi decisivo para a precipitação do 24 de agosto, pelo menos foi apreciado na conjuntura nacional que levou o país àquele desfecho".

CONVITES E "PLANO COHEN"

Agora, para levar adiante seus planos, Juarez já entrou em contato com várias personalidades militares, sendo renediado por umas e apoiado pelos reacionários mais ferrenhos. O general Távora procura pôr em prática **CONCLUI NA 2.ª PÁGINA**

CAMPANHA ESTUDANTIL CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DOS CINEMAS

Tomam posição a AMES e a UNES contra a majoração que os tubarões articulam na COFAP — A turma do general integralista forjou um projeto-alcapão que será votado quinta-feira

A UNIAO Nacional de Estudantes Secundários e a sua filiada metropolitana, a AMES, cumprindo decisão do Conselho Nacional de Estudantes Secundários, estão coordenando um am-

plio movimento para impedir a consumação do golpe já projetado pela COFAP e que vai determinar a liberação dos preços dos cinemas.

Entre as realizações práticas programadas pelas duas entidades estudantis está a entrega de um memorial monstro à COFAP no qual estará firmado o ponto-de-vista dos secundaristas, peremp-

toriamente contrário a qualquer aumento de cinema.

JÁ NA ORDEM DO DIA

Segundo a informação ontem obtida na COFAP, o processo de aumento dos preços dos cinemas já foi incluído na ordem do dia para a reunião da próxima quinta-feira. O relator do processo, o representante do Ministério da Viação, sr. **CONCLUI NA 2.ª PÁGINA**



BANGU, 2 x 0 — Momento de emoção no prêmio de ontem: Fernando, acusado por Sabará e protegido por Jorge, defende de soco, arremessando a pelota para onde se encontra Zóclino. Aparecem, ainda, no lance, Pinga e Zinho. Derrotando o Vasco por 2 a zero, o Bangu igualou-se ao time da Colina quanto ao número de pontos perdidos, assegurando-se assim, o segundo lugar na tabela. Na 2.ª página, reportagem sobre o jogo de ontem à tarde no Maracanã.

Advertem os estudantes paraenses:

Que não se repita o golpe de agosto

BELÉM, 6 (Do correspondente) — O XVII Congresso Estadual de Estudantes aprovou, sob calorosos aplausos de todo o plêndrio, um manifesto ao povo indicando a necessidade da união dos patriotas em defesa das franquias democráticas asseguradas pela Constituição de 18 de setembro de 1946, e afirmando, ao mesmo tempo, sua repulsa ao golpe militar de 24 de agosto. Dis o documento, sum de seus tópicos: "As forças armadas, dentro do limite da lei e sob a autoridade suprema do presidente da República, destinam-se a defender a pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem. Os trágicos e próximos acontecimentos de agosto apresentaram, indubitavelmente, e indisciplina, a usurpação e o golpe. Noutros momentos — como em abril — os estudantes paraenses, a vibrante palavra de Rui "Desconheço absolutamente as autoridades militares o direito de defenderem a honra militar, as prerrogativas de sua classe por outros meios que não sejam meios estabelecidos nas leis do país; desconheço absolutamente a força armada e o direito de coarctar as novas liberdades constitucionais; desconheço as forças armadas o direito de limitar a liberdade de opinião".



7 de novembro de 1929 — Há 25 anos, no 12.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, os trabalhadores e o povo do Distrito Federal comemoraram com um grande comício, nas escadarias do Teatro Municipal, a decisiva e histórica vitória do proletariado russo. Entre os oradores figuraram os então intendant municipais Minervino da Oliveira e Otávio Brandão. Sobre aquelas comemorações Minervino da Oliveira concedeu-nos a entrevista que vai publicada na 6.ª página.

UMA DATA DE TÔDA A HUMANIDADE

HA 37 ANOS a Grande Revolução Socialista de Outubro abalava o velho mundo capitalista, enchendo de esperança a todos os oprimidos. A estrela que então anunciava a luz da aurora, o lígubre cometa para os tiranos, passaram quase quarenta anos, hoje é muito mais que esperança, é a fortaleza da paz e da felicidade onde floresce a nova vida de que podem gozar todos os povos, entre eles o povo brasileiro.

O Grande Outubro assinala o início de uma nova era, a época em que, pela primeira vez na História, e para sempre, os trabalhadores se libertam da exploração capitalista. O Grande Outubro aponta para tóda a humanidade o justo caminho que hoje palmita quase um bilhão de seres, em diferentes etapas do seu desenvolvimento histórico. Mostrou que a classe operária dirigida pelo seu partido de vanguarda, o Partido Comunista, é capaz não apenas de destruir, mas de assumir a direção política da sociedade, organizar o Estado de novo tipo, construir a vida sobre novas bases, dar a felicidade a todos os seres.

Falando sobre os resultados da Grande Revolução Socialista de Outubro, I. V. Stálin escreveu: «A particularidade de nossa revolução reside no

fato de que deu ao povo, não apenas a liberdade, mas ainda o bem-estar material, a possibilidade de uma vida confortável e culturalmente elevada.

Mas, no lado dessa característica, também sobrelva em outubro o fato de que um dos primeiros atos do governo soviético, firmados pelo genial Lênin, foi o Decreto sobre a Paz. A partir de então a U.R.S.S. seguiu sua luminosa trajetória de luta contra as chacinhas de povos. Pôde, por isso, e desde aí, surgir aos olhos de todo o mundo como o que hoje é, a mais ardorosa e consequente defensora da coexistência pacífica entre as nações.

Em nossos dias a U.R.S.S. logra êxitos consecutivos no campo econômico e no campo das relações internacionais. Cresce o poder aquisitivo do povo trabalhador, constroem-se as grandes obras do comunismo, são conquistados para a produção imensas áreas do país antes desertas, a indústria e a agricultura obtêm extraordinário auge, desenvolve-se a cultura de vanguarda, o comunismo deixou de ser o sonho dos melhores cérebros da humanidade para ser uma realidade à vista.

O 37.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro, que tão grande influência exerce sobre os destinos dos

povos, apontando-lhes o caminho da libertação, transcende sob o signo da luta de nosso povo contra a colonização norte-americana, pelas liberdades democráticas e a independência nacional. O povo brasileiro demonstra sua disposição de não querer viver sob o jugo americano. E luta contra a alta crescente do custo da vida e contra a ditadura militar com que o ameaçam. Luta em defesa de nossas riquezas, como o petróleo, que os monopólios lanques pretendem assaltar com a conivência do governo Café-Juarez, luta em defesa dos produtos de nossa economia, alvo das aviltantes manobras baixistas de Wall Street, luta pelo reconhecimento da União Soviética e das Democracias Populares.

No dia do 37.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, numa demonstração de amizade pelo país em que o povo é dono dos seus destinos e marcha vitoriosamente para o comunismo, nosso povo faz suas as ardentes palavras que estão nos lábios dos trabalhadores de todo o mundo: Salve o 37.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro! Viva a gloriosa União Soviética, inexpugnável baluarte da paz em todo o mundo!



GOVERNO em marcha... are

ONTEM foi dia de churrasco, mas desta vez sem o Sr. Café, que anda novamente sofrendo abalos gástricos. Para cortar o matambre gordo, em homenagem ao novo diretor da Agência Nacional, o Catete destacou o chefe da guarda pessoal, coronel Auris Coelho, o inefável Ozeas Martins, o candidato Brasil não sei de quê Gerson e outros colossos do governo do austeridade. Também estavam presentes os rapazes de imprensa credenciados no Palácio. Foi uma festa muito digna, na qual aconteceram algumas formidáveis discursões. O coronel Auris Coelho, com um revolver 45 na cintura, estava amável que só vendo.

Uma frase

Foi uma semana de frases adólicas e esplendentes, que bem assinam a austeridade do governo Juarez-Café. Um dos mais chegadozinhos auxiliares do João Filho, por exemplo, saiu-se com esta, depois de um daqueles almoços extraordinários que fizeram do Catete um agradável palácio de comidas: — Quem trabalha não tem tempo de ganhar dinheiro!

NA LIGA DA EMANCIPAÇÃO OS TRABALHADORES BRASILEIROS

A entidade congregará os trabalhadores na luta por suas reivindicações ligadas à emancipação nacional — Importante reunião de dirigentes sindicais e líderes operários

Sob o patrocínio da Liga da Emancipação Nacional, reuniram-se, sexta-feira última, no auditório da A. M. D. F., numerosos dirigentes sindicais, representantes de entidades de trabalhadores e líderes operários, para um debate sobre a «Carta da Emancipação Nacional» no que se refere aos problemas e reivindicações da classe operária como parte integrante da campanha pela emancipação do país.



A mesa que dirigiu os trabalhos da reunião, vendo-se, entre outros, o general Buzbaum e o cel. Sá e Benevides

Compuham a mesa, que dirigiu os trabalhos, o general Edgard Buzbaum, coronel Salgado Benevides, deputado Lobo Carneiro, veredores Afonso Celso Nogueira e Henrique Miranda, sr. Moacir Palmeira, secretário do Sindicato dos Aeroaviários; sr. Manoel Cavalcanti, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Moínhos e sr. João Belarmino Ferreira, presidente do Núcleo da Construção Civil.

ATUALIDADE DA «CARTA DA EMANCIPAÇÃO» Sobre a atualidade da «Carta da Emancipação», cujos conceitos se mostram hoje mais evidente em face do agravamento da situação do país, falou inicialmente o coronel Benevides, do Secretariado de Direção Central da Liga.

exaltou de início a figura de Tiradentes para afirmar que a atual luta pela emancipação nacional é uma continuação da epopéia dos Inconfidentes Mineiros. Demonstrando porque os trabalhadores devem participar da discussão dos problemas econômicos e financeiros do país, declarou: «Os trabalhadores sofrem mais do que todos a política de subserviência seguida de certos governantes aos trustes como a Light e a Bond and Share, cujos donos se banqueteam com a nossa fome».

Mostrou como se revela essa subserviência quando a Light pôde mobilizar um verdadeiro exército para proceder a uma assembléia inteira de trabalhadores.

Denunciou as manobras de racionamento de energia elétrica, por parte da Light e da Bond and Share, visando a aniquilar, nossa produção industrial a fim de nos transformar, como acontece com vários países latino-americanos.

Mostrou como se revela essa subserviência quando a Light pôde mobilizar um verdadeiro exército para proceder a uma assembléia inteira de trabalhadores.

Concentração de Trabalhadores da Construção Civil Amanhã

Todos os trabalhadores da construção civil devem comparecer, amanhã, vespertino, às 16 horas, no Ministério do Trabalho — declara em nota distribuída aos jornais uma comissão de trabalhadores daquela categoria, composta por Manoel Carlos Rios, Rubens Teixeira, Braz Alves Feltoza, João José de Souza e Djalma Martins.

DEPARTAMENTO PROFISSIONAL DA LIGA Foram aprovadas pelas presentes duas propostas principais.

Homenagem ao Senador Gilberto Marinho

Jornalistas profissionais, através de suas organizações de classe, vão prestar uma homenagem ao senador Gilberto Marinho, ex-diretor da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica, em agradecimento pelas atenções dispensadas aos profissionais de imprensa, facilitando-lhes aquisição de casa, quando esteve à frente daquela Carteira.

Unem-se Nacionalmente os Enfermeiros

Instala-se hoje o Congresso Brasileiro de Enfermeiros — Importantes problemas no temário do conclave

Instala-se hoje, às 20 hs., no auditório do Ministério do Trabalho, o Congresso Brasileiro de Enfermeiros, com a presença de representantes de onze Sindicatos de Enfermeiros dos Estados e da Federação Nacional dos Enfermeiros. O conclave hoje iniciado, prosseguirá amanhã, na sede do Sindicato dos Enfermeiros, onde terá seu término no próximo dia 14.

DE GRANDE IMPORTANCIA Fala o texto da IMPRENSA POPULAR, o presidente do Sindicato dos Enfermeiros, sr. Celso Rosa, adiantando alguns detalhes sobre o Congresso Brasileiro, que bem dizem a sua grande importância.

Não vamos discutir nossos mais graves problemas e nossas mais sentidas reivindicações. Em outros pontos que figuram no temário e que são alvo de debate, está a questão do desconto-utilidade. E' fato conhecido que nossa corporação não recebe o salário-

Outro viajante

Lucas Lopes, ministro da Viação, também é da linha austera, o que lhe fica muito bem como antigo membro da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Pola o homem, embora pareça espantoso, reside em Belo Horizonte e despacha no Rio Flúvio o expediente, Lucas corre para o aeroporto e vê para sua terra. Ainda ontem encontramos o Inquente ministro no Santos Dumont entrando num avião da Panair. Segunda estará de volta.

Mas ele não viaja de volta, não — avia-se um moço consúil.

Fundo Sindical

O «tigre de bengala» continua sua política de austeridade na Comissão do Fundo Sindical. Só ontem, para cargos de chefia, nomeou para o referido Fundo os srs. Italo Gama, Plínio Cantarino, Tolstói Klein, Dilson Grossi, Lourival Marques, Rui de Andrade e Luiz Bar-

Mais escândalos?

A denúncia não é minha; é do sr. Tenório Cavalcanti, figura exponencial do partido que apóia o sr. Café. Mas vejamos o que nos revela o inofensivo e pacífico caxense.

Café conspirador?

CONHECIDO comentarista escreveu, ontem, que o Sr. Café passou muito tempo conspirando até que, pelas mãos de Juarez, Córdello de Farias, Etelvino Lins, Dudu Gomes e outros, chegou ao Catete. Não acredite! Exagere. O Cafézinho conspirar? Mas aconteceu que logo em seguida, num dos arquivos de imprensa do Catete, encontrei o seguinte telegrama de Recife: «Chegou inesperadamente a esta capital, tendo conferenciado, secretamente, durante duas horas, com o governador Etelvino Lins, o vice-presidente da República, Sr. Café Filho, que em seguida retornou a Natal.»

Isaac Cavilha

Conclusões

Viva a Paz...

do 37.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética lançou os apelos ligados à data histórica, dos quais destacamos os seguintes, segundo vêm publicados na «Pravda».

«Salve o 37.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores de todo o mundo!

Saudação fraternal a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia, pelo socialismo!

Trabalhadores de todos os países! A paz será mantida e assegurada, se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim! Fortalecei a unidade dos povos na luta pela paz!

Viva a paz duradoura entre os povos!

Salve o poderoso movimento dos partidários da paz em todo o mundo! Trabalhadores de todos os países, lutai ativamente contra a ameaça de uma nova guerra mundial, pela colaboração pacífica entre os povos!

Trabalhadores de todos os países! Lutai pela interdição das armas atômicas, de hidrogênio e outras armas de destruição em massa, pela redução geral dos armamentos!

Depois de dirigir apelos pelo fortalecimento da solidariedade entre os povos, pela luta contra o ressurgimento do militarismo alemão e a criação de blocos agressivos, o documento prossegue saudando a amizade dos povos dos países de democracia popular e da União Soviética. Os apelos se referem especialmente à amizade dos povos da China Popular e da União Soviética, com um poderoso fator de paz em todo o mundo. Saudam em seguida os povos da República Democrática Alemã e da Índia, que lutam pela paz em todo o mundo.

O documento prossegue: «Saudação fraternal aos povos coloniais e dependentes, que lutam contra o jugo imperialista, pela sua liber-

Protegi da Fascista Larragoiti

Um exemplo típico dos dois pesos e duas medidas que o I.A.P.I. utiliza em seu critério de comprimir despesas com a guerra, é a senhora Rosalina Coelho Lobo, esposa do fascista Larragoiti, presidente da Sul-América, e protegida do ceminência-geral Juarez Távora. Essa irmã de dona Rosalina há quatro anos é assistente do Departamento de Assistência Médica.

A Casa Militar...

um plano já anteriormente elaborado, documento de 70 páginas, segundo informa o «Diário da Noite» de ontem. Essa volumosa provocação é, na verdade, uma ampliação do célebre «Plano Cohen», também redigido por militares fascistas para criação do ambiente que permitiu a implantação da ditadura estado-novista.

O «esquema» Juarez compreende repressão aos democratas em todos os setores: insauração de novos processos militares, fechamento de jornais, de associações desportivas, entidades rurais e estudantis e, como não podia deixar de ser, intervenção desabrada nos sindicatos e criação de casos diplomáticos com os países democráticos com os quais o Brasil mantém relações, especialmente a Polónia e a Tchecoslováquia. Os elementos do «plano» foram fornecidos «em confiança» pelo coronel Esmeraldo (aluno de Juarez) ao referido jornal de Chateaubriand (colaborador de Juarez) que o publicou em «...»

UMA CHANTAGEM POLITICA

A chantagem visa a envolver

política de paz e de sólida amizade entre todos os povos

Esta é a orientação da Índia, afirma o seu vice-presidente — Torna-se necessário o ingresso da China na ONU, afirma aos jornalistas o sr. Sarvapalli Radhakrishnan — Solução para o caso dos estabelecimentos portugueses

O vice-presidente da Índia, sr. Sarvapalli Radhakrishnan, falou aos jornalistas, ontem, na ABI. Professor durante quarenta anos, sua carreira política iniciou-se com a carreira política. Nas referências à sua viagem ao Brasil informam que foi educado na Inglaterra. Mas o traço característico desse homem que se exprime num tom límpido, é a vigorosa influência da cultura nacional de seu grande povo, uma cultura antequissima, herança dos astros que desceram do Pamir e se abstruam pela Persia e pelo vale do Indus, cultura que se desenvolveu através dos séculos e que veio a beneficiar, mais tarde, a civilização italo-latina.

POLITICA DE PAZ Antes de submeter às perguntas dos jornalistas, o sr. Sarvapalli Radhakrishnan fez uma exposição sobre a política da Índia, política de repulsa ao belicismo. Exemplos históricos, diz o vice-presidente, demonstram a falência dos métodos de guerra de conquista e da sujeição de povos. A política de seu governo, diz textualmente o sr. Sarvapalli Radhakrishnan, é de «aproximação pacífica de todos os povos».

TRABALHO HERCULEO Os hindus realizam nos últimos anos um trabalho hercúleo: consolidação da independência, unidade nacional, luta contra a miséria, contra as epidemias devastadoras, industrialização. O Sr. Sarvapalli Radhakrishnan refere-se em tom modesto a todos esses feitos, observando honestamente que seu povo não se dá por satisfeito com os êxitos até agora obtidos, pois há um mundo de coisas a realizar. A fome de 1950 vitimou dois milhões de pessoas. Fenômeno idêntico, do ponto de vista das origens climáticas, verificou-se em 1947 e os prejuízos

Mantida a Eleição de Bruzzi

Também homologado o pedido de desistência da candidatura de Alcides Miguel

Em sua última reunião, o Tribunal Regional Eleitoral deixou de tomar conhecimento da impugnação apresentada pelo sr. José Aureliano de Oliveira contra a candidatura do dr. Bruzzi Mendonça à Câmara Federal.

DESISTENCIA A HOMOLOGADA A DESISTENCIA Na mesma sessão, o TRE resolveu homologar o pedido de desistência encaminhado pelo Partido Republicano da impugnação da candidatura — sob sua legenda, aliás — do gráfico Alcides Miguel de Oliveira ao legislativo carioca.

Como o dr. Bruzzi Mendonça, esse trabalhado havia sido apontado como candidato. Na ordem de colocação dos candidatos, Alcides figura em segundo lugar, com mais de vinte mil votos.

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS de Waldemar das Chagas A venda c/JAYDER RUA GUSTAVO LACERDA, n.º 19

Campanha...

Augusto Paranhos Fontenele, já anexou seu parecer ao processo, o qual, oficialmente, só na sessão do plenário será conhecido. Contudo podemos adiantar que o sr. Paranhos Fontenele não opôs nenhuma restrição ao projeto inicial apresentado pelo general Pantaleão.

O PROJETO DA COFAP O projeto da COFAP referente aos preços dos cinejornalistas ali credenciados mas e já distribuído aos estabelecidos.

Artigo 1º — Liberar durante cinco dias da semana o preço dos ingressos para as sessões de cinema em todo o território nacional.

Artigo 2º — Entende-se por dias feriados, para os efeitos desta portaria os fixados por lei.

Artigo 3º — O programa exibido nos dias feriados, domingo e no dia da escola do exibidor, deve ser o mesmo dos demais dias, salvo quando houver programação permanente inferior a 7 dias.

Artigo 4º — Determinar

amento e Preços o exame do preço de locação de filmes tendo em vista as disposições da letra F, do art. 7º da lei 1522/51.

O GOLPE DOS CINEMAS A primeira vista, a COFAP obriga os exibidores a exibir os mesmos filmes nos dias de ingressos congelados e liberados. Contudo, pelo texto da portaria, vê-se que a turma do general Pantaleão não dorme de paz. Com efeito, lá está o parágrafo 4º do artigo 1º, a rezar que quando haja programação inferior a 7 dias não há a obrigação de se exibir o mesmo filme. Ora, para atender aos seus interesses, os cinemas poderão liquidar com a programação de 7 dias e substituí-la por uma de três dias como essa em vigor nos chamados «poeiras».

De resto, assinala-se o escândalo da COFAP (segundo o artigo 2º) conceder o aumento dos ingressos sem ter conhecimento de um elemento fundamental que é o preço da locação dos filmes. Isto está oficialmente escrito e serve para demonstrar a irresponsabilidade e cinismo da turma do rapa que opera sob os ordens do general Inqentista, o lacrimante Pantaleão Pessoa.

NECESSIDADE DE UNIAO Desse modo, ligando-se as diversas afirmações e atitudes, logo se vê que o paladão ofensivo contra o comunismo não passa de um pretexto a mais para banir da vida política do país todos os insatisfeitos com os atuais desmandos do grupelho da noite de São Bartolomeu. A experiência histórica mundial e os dias negros por que vai passando o Brasil comprovam o que dissemos. Os americanos querem levar adiante seu assalto na fazer de nossa pátria uma nova Guatemala e Távora é o candidato mais visível ao papel de Castilho Armas. Isso, porém, só poderá ser realizado se as forças democráticas e patrióticas, que são muito mais fortes que o grupelho fascista, se apresentarem desunidas e contra um perigo cada vez mais imminente. Quanto aos comunistas, os próprios fatos demonstram que não fugirão a cumprir seu papel patriótico, formando decididamente ao lado de todos os democratas.

POPULAR PEDRO SIOTTA LIMA Redação e Administração RUA JUSTAVO LACERDA, n.º 19-18 - Rio de Janeiro Telefone 23-4332

FESTA DA SOLIDARIEDADE

A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem promoverá este ano, por ocasião do Natal, a festa da Solidariedade, destinada a angariar presentes e contribuições para as famílias dos presos e perseguidos políticos.

AGRADECIMENTO

Henrique Córdello, Mafalda Teixeira Córdello e filhas, João Batista Carvalho dos Santos, Mário Lago e Zell Córdello Lago agradecem penhorados aos parentes e amigos as demonstrações de pesar e o conforto que lhes levaram pela perda dolorosa sofrida com o falecimento de sua querida Nini.

Assembléia hoje na Escola de Samba dos Trabalhadores

Será realizada hoje às 18 horas, à Rua Paramaribo, 55, em Vigário Geral, uma assembléia na Escola de Samba recém-fundada que apresentará no Carnaval de 1955 uma encenação baseada no samba «Operários Brasileiros». Deverá comparecer a esta reunião o compositor e radialista Rafael de Carvalho, diretor do Departamento Artístico da União dos Trabalhadores Favelados.

HOJE, EM AGUA SANTA TORNEIO ESPORTIVO INTERSINDICAL

Promovido pelo Departamento Recreativo do Sindicato dos Marceneiros se realizará hoje, no Campo do Palestra, em Agua Santa (Engenho de Dentro), um animado torneio intersindical de futebol. Dêle participarão equipes representativas de fábricas têxteis e de móveis e também dos Sindicatos de Metalúrgicos, Sapateiros, Rubens, Marceneiros, Moínhos e Alfaiates.

DESARVORADO O VASCO: BANGU 2x0

Nos primeiros 45 minutos de luta, a principal característica do encontro foi um constante equilíbrio nas ações. Nesta fase da partida nem mesmo o Bangu chegou a brilhar em campo, atuando os contadores com pouca coordenação nas suas linhas. Muitas oportunidades de marcar tentos foram jogadas fora pelas duas equipes e o resultado foi um empate por zero a zero.

BANGU, 2x0 Na etapa derradeira, de corridos apenas 2 minutos de luta, o Bangu conseguiu quebrar o mistério do marcador, assinalando o primeiro tento da tarde. Foi autor da façanha o meia Décio

que recebendo um «presente» de aniversário de Lucas, bateu inapelavelmente Victor Gonzalez, com potente tiro. Após o feito do seu atacante, o conjunto de Zizinho cresceu em campo e exerceu severo domínio sobre o time cruzmaltino. Aos 8 minutos o marcador é ampliado, quando Nívio, batendo uma penalidade de fora da área, decreta a segunda queda do último reduto vascoal. Dal para a frente, o Vasco, aproveitando o recuo dos banguenses, pressionou o seu oponente sem que, contudo, lograsse conseguir uma reviravolta no marcador.

Nos últimos 10 minutos o médio Jorge deixou o gramado contundido, recuando Décio para o seu lugar. Nem assim os vascaus conseguiram algo de nítido, pois foram superados sempre nos combates dentro da área.

DETALHOS O juiz do encontro foi o sr. Diogo Di Lán, com um trabalho elogiável, e as equipes apresentaram-se assim constituídas: Bangu — Fernando, Edson e Torbis; Gavião, Zólimo e Jorge; Miguel, Décio, Zizinho, Lucas e Nívio.

Vasco da Gama — Victor Gonzalez, Paulinho e Dário; Mirim, Laerte e Beto; Sábá, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho.

Percepção do 30º Aniversário da Coluna Prestes

Jornais de vários Estados assinalaram a passagem daquela data patriótica — O sr. Miguel Costa Filho e o nome dado pelo povo à Coluna revolucionária — Hasteou a bandeira de luta pelas liberdades democráticas

Eis o ex-espião russo...

UM TRUSTE AMERICANO NO BRASIL EMPRESAS EM PIRÂMIDE CUJO VÉRTICE É O BANQUEIRO MORGAN

A constituição das 14 subsidiárias da "Bond and Share" no Brasil — O ergodo das ações — As formas do controle — Emer Johnson, W. Koth, feitores de empresas — O processo dos "medidores nacionais"

As ações de 14 empresas "brasileiras" pertencem à Cia. Brasileira de Força Elétrica; as ações desta pertencem à South American Foreign Power; as destas, por sua vez, são da American Foreign; as da American Foreign estão na posse da Bond and Share, cujas ações pertencem à General Electric. E as ações da General Electric estão nos cofres de Morgan. Toda uma série sinuosa de domínio de ações que vai acabar no truste Morgan.

No caso da Cia. Carris Pórtio Algrense, por exemplo: esta possui um capital fixo de 50.916.567,50. Suas ações comuns elevam-se a 15 milhões. Sabe-se que destas a Cia. Energia Elétrica Pórtio Algrense possui Cr\$ 8.298.570,00. Por essa forma pode exercer completo controle sobre a Carris.

Com esse sistema, o controle vai se operando e crescendo, aproveitando-se de todos os meios, da política, dos políticos.

A Carris e a Energia Elétrica, em Pórtio Alegre, aparecem como duas empresas distintas. Na realidade, estão presas uma a outra. As duas empresas têm um diretor comum que é o sr. Emer Johnson e um só contador, o sr. A. N. Cudwort. As ações na mão da Energia dominam a Carris. E as duas pertencem ao mesmo truste.

MORGAN E SEUS TENTACULOS

A Bond and Share é uma das grandes corporações americanas con-

troladas pelo argentário imperialista Morgan. Desde o início da energia elétrica, garantiram os Morgan a sua posição, organizando e controlando a General Electric e a American Telephone and Telegraph, a exemplo do que foi feito com a U. S. Steel, General Motors, etc...

Morgan expandiu os seus negócios, estendendo os tentáculos de sua cubição para o controle dos serviços de utilidade pública de eletricidade, usa a Bond and Share, visando garantir a venda dos produtos da General Electric.

OS FEITORES AMERICANOS

Gracias ao controle exercido pelas companhias malvadas sobre as menores e tudo sob o comando do truste americano, é possível que Mr. Emer Johnson exerça a sua autoridade sobre sete importantes empresas brasileiras de eletricidade. Seu nome aparece como membro diretor das Cia. Carris, Energia Cia. Força e Luz do Paraná, Cia. Força e Luz de Minas Gerais, Cia. Força e Luz do Nordeste do Brasil e Cia. Paulista de Força e Luz.

Mr. W. F. Koth controla cinco companhias: a Força e Luz Nordeste do Brasil, Paulista de Força e Luz, Cia. Brasileira de Energia Elétrica.

DE QUE ERAM OS MEDIDORES «NACIONAIS»

Sobre a Energia Elétrica Riograndense, podemos dizer que os colaboradores

As comemorações do trigésimo aniversário da Coluna Prestes decorreram com grande entusiasmo em todo o país. A imprensa divulga essas homenagens promovidas por numerosos setores, grupos, organizações, amigos e admiradores de Prestes e seus companheiros da Coluna. Revestiram-se de elevado sentido patriótico e democrático as festas ligadas à data.

«A «Folha da Manhã» de São Paulo, por exemplo, sob o título «Transcorre hoje o 30.º aniversário do início da marcha da Coluna Prestes» escreveu:

«A data de hoje assinala o 30.º aniversário do início da marcha da Coluna Prestes, que hasteou a bandeira das liberdades democráticas e da moralização dos costumes políticos.

A marcha começou no Rio Grande do Sul, após o levante dirigido pelos generais Honório de Lemos, Sécia Neto, Leonel Rocha e Júlio Barcelos e pelo então Capitão Luiz Carlos Prestes e tenente Juarez Távora. «O matutino paulista refere-se ao percurso da Coluna e reproduz episódios da marcha narrados por Lourenço Moreira Lima. Faz um resumo histórico da Marcha e divulga a série de comemorações promovidas em São Paulo em homenagem à grande data.

Também a «Folha da Manhã», de Recife, registram a passagem do aniversário da Coluna e noticia as comemorações levadas a efeito na capital pernambucana.

«Última Hora», desta Capital, assinalou do mesmo modo a passagem da grande data e noticiou as comemorações que tiveram lugar na A.B.I., acentuando que entre os oradores da solenidade de 29 de outubro se encontra um irmão de Siqueira Campos.

Ainda a «Folha da Manhã», de Recife, divulgou a reportagem de Abdias Moura sobre Cleto Campelo. Aquele jornalista entrevistou



LUIZ CARLOS PRESTES

o sr. Clovis Campelo, irmão do bravo combatente. A «Gazeta de Notícias» e

«O Dia» dedicaram espaço à passagem da data e às comemorações efetuadas nesta Capital.

Em «Notícias de Hoje», de São Paulo, o sr. Miguel Costa Filho publicou um longo artigo sobre a história da Coluna e sobre a origem do nome dado à mesma, dizendo: «Era esse, portanto, o nome verdadeiro da «Coluna Prestes». «Invicta» porque jamais foi vencida. «Fênix» porque renasceu das próprias cinzas,

surgindo onde ninguém esperava e quando todos já a consideravam extinta».

«O Diário Popular», da capital bandeirante, assinalou o acontecimento, dando divulgação às comemorações realizadas em São Paulo.

Vários jornais do Norte e do Sul inseriram matéria editorial registando em simpatia e destaque o notável acontecimento de nossa História, que é a marcha da Coluna Invicta.

A FINAL, temos ali em corpo inteiro um tal de Anatoli Granovsky, o velho morto pela boca. Ele se revelou completamente numa entrevista ao «Diário Carioca», com histórias torvas em que reponiam a chantagem, a subversão da política brasileira, contatos de espionagem internacional, etc., sob a cortina do anti-comunismo.

O leitor se lembrará, por certo, de suas «memórias de um ex-espião russo», publicadas no mesmo «Diário Carioca». Mais tarde, o aventureiro depois no processo contra Luiz Carlos Prestes, depois de declarar que ganhava mais de quarenta mil cruzeiros por mês, informou que o dinheiro provinha de «colaborações na imprensa»...

Conta agora o tal Anatoli que foi emburrado no plano de publicar um livro contra a União Soviética, que lhe valeria milhões. A história é meio obscura, como toda história de aventureiros. Diz que entregou quatrocentos mil cruzeiros (Anatoli afirmar que fugira da Rússia sem um tostão) a outro aventureiro, Frischauer, para a tradução do livro, que sairá principalmente nos Estados Unidos toda história de aventureiro — que frequentava o Cateite, onde esteve ainda logo depois de depor no processo contra Prestes, e para oferecer subsídios à luta contra o comunismo; que, através de Frischauer, mantinha contatos com a embaixada norte-americana no Rio, por meio do antigo adido cultural da mesma, Herbert Cervin; que tem dois financiadores (não cita os nomes), um dos quais aparentado da família Oswaldo Aranha, cujas ligações de negócio com os norte-americanos é bem conhecida.

Está ali o «ex-espião russo», na verdade um rebulhão humano a serviço de espionagem inaque, traidor de sua pátria, de onde fugiu para não ser punido pelos crimes que cometeu a mando e estipiendiado pelo imperialismo.

O QUARTAU E O ROLLS-ROYCE

PARA MELHOR ludir os eleitores do Rio Grande do Norte, o sr. Café Filho realizava viagens pelo interior, em quartau de aluguel. Hoje melhorou muito. Vai à Turquia em Constelation e dispõe da frota de chapas-brancas da «garage» do Cateite.

Mas os jornais dizem que anteontem Café empacou, como Jerico potiguar, negando-se a entrar num Rolls-Royce do Palácio, que deveria levá-lo à festa de aniversário do Instituto de Educação.

Vejam a austeridade do homem! O Rolls-Royce já está pago, o motorista é funcionário público, as despesas estão feitas mas sua Excelência alega que o carro é de muito luxo.

Entretanto, na hora de arranjar emprego para os parentes da família Café e os contra-parentes da família Fernandes, o austero demagogo-apostado escolhe lugares de «O» de penacho na Alfândega e noutras bocas fazendárias...

«CORREIO» POLICIAL

O «Correio da Manhã» não correu ficar nas mãos medíadas, vai logo aos extremos. Com esse jornal, a questão social é mesmo um caso de polícia. Em matéria de censura policial, até hoje, por exemplo, «E» proibido sair em suas colunas o nome de Lima Barreto, porque o grande romancista carioca fixou num romance a figura de Edmundo Bittencourt e de suas mistérias jornalísticas. E pena que o autor de «Recordações de Isalac Caminha» não esteja vivo para continuar a descrever cenas e quadros desse «Correio» imobilizado e patriarcal, cuja hipocrisia, reacionarismo e serviços dos americanos são um capítulo da história da tração e da imprensa negra no Brasil.

Agora mesmo o órgão imobilizado chegou ao extremo, ao fazer censura pública à United Press, denunciando-a como agência «infiltrada de comunistas», coisa sem precedentes talvez na vida de nosso jornalismo. Não basta ser um órgão da especulação de imóveis, é necessário circular como órgão da delação policial.

Por fim, na denúncia, o «Correio» acaba mesmo como aquele personagem de «Os Maias», de Eca de Queiroz, que, sobre a situação e os acontecimentos de cada dia, grunha sempre: «E' grave, excessivamente grave!» O «Correio» repete a tirada ridícula à Colôco ao dizer: «E' grave, extremamente grave, se a United Press recusa a publicar o «Correio»...» Que castigos graves lhe fará o bom viveiro Paulino Bittencourt, tão clássico nas suas invectivas e diatribas, entre o Vaque e o Diabete?

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIENCIA DA IMPRESA POPULAR Preço: Cr\$ 25,00

CAMPANHA EM DEFESA DO CINEMA NACIONAL

Reunião em São Paulo ainda este mês — Palavras de protesto contra os trustes americanos, ao ser reverenciada a memória de Moacir Fenelon, no dia do cinquentenário do cinema brasileiro —

— Ainda este mês será realizada uma grande reunião de cineastas em São Paulo a fim de concertar decisões em defesa da cinematografia brasileira ameaçada — declarou o ator Modesto de Souza durante a solenidade de comemoração do 50º aniversário do cinema brasileiro, realizada na ABI.

Falando para um auditório composto de atores e atrizes de nosso cinema, entre os quais se encontrava a conhecida atriz Fada Santoro, disse o popular ator que a presença dos inimigos do cinema nacional é tal no momento que todos os cineastas adotaram aquela ineluctiva num grandioso movimento de unidade.

HOMENAGEM A MOACIR FENELON A solenidade de comemoração do cinquentenário do cinema nacional revestiu-se também de um caráter de homenagem a Moacir Fenelon, pioneiro da cinematografia nacional. O dia escolhido para

comemorar o surgimento do cinema brasileiro é também o dia do aniversário de Moacir Fenelon.

Presidiu o ato público o diretor de cinema Paulo Wanderley, que convidou para compor a Mesa o sr. Elias Jorge falou sobre as razões do sr. Pedro Gouveia Filho, o representante do Cine Clube Charlie Chaplin, sr. Lício Hauer, e o representante do Cine Clube Carmen Santos, dr. Francisco Azevedo Ramos.

ORADORES O diretor de cinema Elias Jorge falou sobre as razões do sr. Pedro Gouveia Filho, o representante do Cine Clube Charlie Chaplin, sr. Lício Hauer, e o representante do Cine Clube Carmen Santos, dr. Francisco Azevedo Ramos.

FALA ALEX VIANI

O orador seguinte, Alex Viani, deu o seu testemunho de que Fenelon teve os dias de vida apressados em virtude da conspiração contra o cinema brasileiro. Narrou fatos que presenciou na Câmara dos Deputados, durante os quais Fenelon se esforçava, como membro de uma comissão de cineastas, para impedir a sufocação dessa importante indústria. Afirmou que o filme de Fenelon «Tudo Azul» já tem um lugar assegurado na história do cinema nacional.

A solenidade foi encerrada após falarem os representantes do Cine Clube, cuja importância foi ressaltada.

Grandes Festejos em Campos no 30º Aniversário da Coluna

CAMPOS, 6 (Correspondência Especial) — Foi comemorado com grande vibrância neste município, o 30º aniversário da Coluna Prestes. No dia 29, a cidade amanheceu engalanada e sob grande salva de fuzileiros, principalmente na zona ferroviária. Bandoleiros e pinturas murais davam um tom festivo às ruas. Também nas usinas o mesmo aconteceu. Na Usina Barcelos, um capataz passou o dia inteiro interrogando os trabalhadores para saber quem havia colocado as bandeirinhas, sem nada ter conseguido apurar.

OUTRAS COMEMORAÇÕES Dias antes do aniversário da Coluna, já corriam entre o povo manifestos sobre a

QUE CESSEMOS FUZILAMENTOS NO IRÃ

Protestando contra os fuzilamentos de patriotas iranianos, militares e civis, pelo único «crime» de lutarem em defesa do petróleo do seu país e contra os trustes estrangeiros, a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem dirigiu ao Cônsul do Irã, nesta capital, o seguinte telegrama:

«A opinião pública brasileira foi abalada com as notícias de que em sua pátria estão sendo condenados à morte e executados brônios militares e civis iranianos. O povo brasileiro acompanhou a luta do povo iraniano em defesa do petróleo contra a cobiça do truste internacional. Acompanhou aquela memorável campanha que atingiu o coração de todos os povos do mundo e com ela se solidarizou. Esmagado tão nobre movimento chega-nos, agora, a notícia de que a violência continua através do fuzilamento daqueles que, destemidos e corajosamente levantaram sua voz e se empenharam na defesa dos legítimos interesses do Irã. A violência contra um povo

OS HOMENS progressistas de todo o mundo e a humanidade trabalhadora saúdam hoje a Grande Revolução Socialista de Outubro, dirigida pelo gênio do pensamento e da ação que foi Vladimir Illich Lênin.

Lênin condensou em si as mais altas virtudes do gênero humano. Ninguém mais do que ele amou aos homens, ninguém mais do que ele lutou pela sua redenção, ninguém fez mais do que Lênin pela felicidade dos povos do mundo inteiro. A Revolução de Outubro é uma força atuante de esperança e libertação através do tempo, até o dia em que desapareça da terra o último resquício de servidão e de miséria. E a bandeira de Lênin continua a inspirar centenas de milhões de criaturas, suas idéias tão vivas orientam as multidões sofredoras da Ásia ou da Europa, do mundo inteiro, em busca da felicidade.

Não pode ser medida em toda a sua grandeza a importância da Revolução de Outubro para a sorte da humanidade.

AS PALAVRAS de Mao Tse Tung, grande discípulo de Lênin e Stálin, e extraídas do seu livro «A Ditadura de Democracia Popular»:

«As salvas da Revolução de Outubro trouxeram até nós o marxismo-leninismo. A Revolução de Outubro ajudou aos elementos progressistas do mundo inteiro e aos da China a adotar a concepção proletária do mundo como instrumento para traçar os destinos do país e rever seus próprios problemas.

Seguir o mesmo caminho dos russos, eis a conclusão».

Os chineses foram iniciados no marxismo pelos russos. Até a Revolução de Outubro, não somente os chineses não conheciam nem Lênin, nem



Stálin, mas nem ao menos Marx ou Engels.

«SOB A DIREÇÃO de Lênin e de Stálin, a energia revolucionária do grande proletariado do povo russo, até então desconhecida aos olhos dos estrangeiros, irrompeu de repente como um vulcão. Toda a humanidade, inclusive os chineses, reagiu de outra maneira com respeito aos russos. Foi, então, e somente então, que os chineses viram nascer uma era inteiramente nova, tanto para o pensamento como para a vida. Encontraram para eles mesmos a verdade universal do marxismo-leninismo, aplicável para tudo, e o aspecto da China começou a mudar».

AS PALAVRAS acima foram pronunciadas em 1949. Passados cinco anos, na capital de uma China forte e livre, Kruchchev, 1.º secretário do Comitê Central do Partido Comunista da U.R.S.S., dizia o seguinte, presente Mao Tse Tung:

«Há leis objetivas da História, as leis do desenvolvimento da sociedade humana. Estas não estão sujeitas nem aos dólares nem aos senadores americanos. São mais fortes que as opiniões dos Nixons, dos Knowlands, dos Radfords e dos MacCarthys. O povo chinês não permitirá jamais o regresso à sua terra natal dos monopólios estrangeiros, nem dos traidores chineses.

E depois: «A vitória da Revolução chinesa demonstra que a velha Ásia, sujeita à opressão sem saída e à escravização de seus povos pelas forças estrangeiras pertence irremediavelmente ao passado.

Salve a Grande Revolução Socialista de Outubro!

É PRECISO DAR O PONTA-PÉ FINAL NO ESPECULADOR KEMPER

O vendedor de sucata, depois do escândalo da baixa do café, deixou de ser «persona grata» para todos os brasileiros — Mas por isso mesmo está cada vez mais cotado pelos golpistas de 24 de agosto —

Foi tão grosseira a intrusão do embaixador Kemper em assuntos de nossa política interna que os jornais mais insuspeitos de «prevenção» anti-americana descobriam baterias contra o comerciante de sucata, que depois envolveu sua firma de Boston em especulações

da Bolsa de Café de Nova Iorque, valendo-se de informações que obteve secretamente no Rio, na qualidade de representante do governo de Washington.

CAFFÉ E O CAFFÉ

Kemper, na verdade, encheu as medidas. Soltou foguetes comemorando a instalação do governo golpista de 24 de agosto, embora, na verdade, a conspiração daquela madrugada sinistra, segundo hoje é notório, fizesse obra da própria embaixada lanque, onde por sinal esteve escondido o Corvo Lacerda, temendo a fúria popular que se seguiu ao pronunciamento dos generais filio-americanos. «Com o governo Café Filho podese esperar novas reduções no preço do café», afirmou Kemper, numa crise de exaltação mercantilista, depois de ter jogado na Bolsa com as cartas marcadas.

SARABANDA

Jornais como o «Correio da Manhã», o «Diário de Notícias» e até «O Globo», passaram a atacar Kemper, que deixou de ser «persona grata» para todos os brasileiros. Para todos, menos para os duvidosos senhores do Itamarati, porque na realidade o

A ONDA

Passada a onda incontrolável de protestos, o governo Café, que o negociante de sucata e jogador de bolsa declarou considerar maravilhoso, o Itamarati não move uma palha. Pretendem os austeros entreguistas do bando de 24 de agosto continuar com Mister Kemper na Embaixada, apesar do estado de descrédito a que chegou o curioso diplomata nos settores mais diversos da vida nacional.

Nosso povo, entretanto, não se conforma com a permanência no Brasil desse homem, que dirigindo a quartelada sinistra de 24 de Agosto, ajudou a amoleitar no poder os quarenta comitês de sua camarilha, aproveitando-se depois da circunstância para realizar manejos esquisitos da Bolsa de Nova Iorque, em prejuízo da principal fonte de divisas do país, o café com inicial minúscula e em benefício de sua firma de ferro velho, sediada em Boston.

Instalado o Congresso de Entidades de Imprensa

SAO PAULO, 6 (Do Correspondente) — As 21 horas de ontem, em grande solenidade no Salão Vermelho do Hotel Esplanada, foram abertos os trabalhos do I Congresso Mundial de Entidades de Imprensa. Estiveram presentes, além do Governador Lucas Nogueira Garcez e autoridades do Estado, o sr. Hebert Moses, a quem cabe, em nome do Presidente da República, dar por instalado o conclave, saudando ao mesmo tempo, em nome da Associação Brasileira de Imprensa e como presidente da delegação brasileira, os congressistas ali reunidos.

Moses, presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Raul Tavelieri, representante da diretoria da API, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, sr. Freitas Nobre, presidente do Conselho Permanente do V Congresso Nacional dos Jornalistas, Marcello Coimbra Tavares, presidente da Associação Pernambucana de Imprensa e da Associação Baiana de Imprensa, jornalista Luiz Freire Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, Raul Francisco Ryff, representante do Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre, José Aparecido Oliveira, do Sindicato dos Jornalistas de Belo Horizonte e outros representantes de Associações de Imprensa do Norte do país.

CINEMA

A propósito de CABEÇA DE PAU: Em Hollywood, os Escritores de Comédias Têm Mioslos de Pau-Ferro

DANNY KAYE é um grande comediante. Ponto pacífico. Mas, a não ser em suas primeiras comédias, quando nos surpreendeu e conquistou com a novidade de seu estilo, só de raro em raro encontra um assunto à altura de seu talento. Em Hollywood, evidentemente, os escritores de comédias têm mioslos de pau-ferro.

Veja-se esta Cabeça de Pau (Knock on Wood). Houve da parte de alguém a preocupação de fazer coisa nova, de utilizar as múltiplas facetas da comédia de Kaye?

A história é tão batida que mais parece tapete pendurado no quintal, em dia de limpeza geral. Os autores (Melvin Frank e Norman Panama, que são também os diretores) sabem perfeitamente que ela já foi feita uma porção de vezes, e que será feita muitas outras, enquanto Hollywood for Hollywood. E os produtores devem ter encomendado justamente isso: acreditam plenamente que sempre dará certo o que já deu certo tantas vezes.

Resultado: os atos cômicos de Danny Kaye diluem-se num mar de senarioria. E são engraçados: o número final (lembrando o inesquecível final de Uma Noite na Ópera, dos Irmãos Marx), e mesmo aquela piada decorrente da passagem do herói por dentro do carro de um flegmático casal britânico.

A Sra. Kaye, Sylvia Fine, encarregou-se, como sempre, dos números musicais, que são poucos e, à exceção do final, bem interiores aos primeiros e estupefacientes malabarismos de verbosagem, mímica e pantomima de suas antigas comédias. Sem dúvida, não deve ser fácil inventar coisas para Danny Kaye. Mas seu talento merece maior atenção da parte não só da Sra. Kaye, mas dos especialistas hollywoodenses em comédia.

No caso de Sylvia Fine, acreditamos que consiga, de quando em vez, acertar. No caso dos especialistas, temos as mais sérias dúvidas. E tanto o público como a crítica dos E. U. A. parecem já estar habituados com o produto desses cabeças-de-pau. Em sua terra natal, a comédia que agora nos chega, uma estúpida história de espionagem, foi considerada quase como excepcional.

A. GOMES PRATA

Primavera de Escândalos

(Dia 9, no Cine Club Chaplin, na ABI)

Uma das películas francesas mais comentadas de todos os tempos é a que provocou as mais diversas reações em todos os países onde foi exibida e, sem dúvida, PRIMAVERA DE ESCÂNDALOS (Cochonerie). Aqui mesmo no Brasil grande foi o seu sucesso, logo impedido por ligas de moralistas e puritanos que forçaram a interrupção da famosa comédia em outras cidades brasileiras, após o seu lançamento no Rio, S. Paulo e Porto Alegre. Reincidindo suas atividades o Cine Club Chaplin apresentará, às 20 horas daquele dia, 9 de novembro no 9º andar da A.B.I., à Rua Araújo Porto Alegre, a engraçadíssima sátira interpretada por um escolhido elenco e dirigida por Pierre Chenal. Os convites podem ser procurados no local da exibição.

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Asselo e res peito.
Rua Ronald de Carvalho, 74.

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras
Duas casas ao seu dispor
AV. GOMES FREIRE, 275
Rua do Rezende, 51

DISCOS USADOS

(COMPRAMOS)

AVULSOS E DISCOTECAS
PAGAMOS O MELHOR PREÇO
ATENDEMOS A DOMICÍLIO
RUA SÃO JOSÉ, 80 — TEL.: 42-4747

PROJETORES DE CINEMA

VENDESE, da famosa marca De Vry Bantams, com 2 malhas, em estado de novo por Cr\$ 18.000,00 e um Apolo, completo, por Cr\$ 8.000,00. Tel.: 54-3031.

Fragmentos

Numerosas personalidades sindicais, políticas, diplomáticas, culturais e representativas da imprensa compareceram à sessão especial de «O Manto de Soledade» no cinema Kunsterhaus, de Viena. Esta película foi realizada sob o patrocínio da Federação Sindical Mundial pelo conhecido cineasta holandês, Joris Ivens, em colaboração com o escritor francês W. Pozner e o grande compositor soviético Dmitri Shostakovich. Essa sessão especial coincidiu com o IX aniversário da constituição da Federação Sindical Mundial.

Entre os convidados encontravam-se, ao lado de Louis Sillantre, Secretário Geral da F.S.M. e dos membros do Secretariado da mesma, Joris Ivens, Vladimir Pozner, o Secretariado do Conselho Mundial da Paz e várias personalidades do mundo cinematográfico.

Numerosas mensagens foram recebidas na ocasião pela F.S.M., entre elas as do grande ator Gerard Philippe, dos cineastas Louis Daguin, Vittorio de Sica, H. G. Clouzot, Alexandre Ford, do Chefe do Serviço de Documentário da B.B.C., Paul Roth, e do distribuidor de películas Raph Bond (Inglês).

O filme, apresentado ao público pelo seu realizador, Joris Ivens, foi calorosamente aplaudido.

Recordamos aos leitores as notícias por nós divulgadas anteriormente com relação a este filme. Dele consta um episódio filmado no Amazonas pelo operador Ruy Santos.

JEWEL

(Alfaiataria)

Confecções para homens e senhoras

Av. 13 de Maio, 23
S/ 932 - Ed. Darke
Telefone: 32-6583

CARTES PLÁSTICAS

Exposição Mário Cravo Jr. — II

Referimo-nos ao interesse demonstrado pela população de Salvador diante da exposição de pintura e gravura de Mário Cravo Jr. Milhares de pessoas visitam a exposição e a atitude mais comum é a do espanto. Para que esculpir o artista figuras tão estranhas? que pretende com isso? E não será difícil ouvir, à guisa de explicação, que «Mário Cravo é um artista, isto é um irresponsável».

Reconheço em Mário Cravo um dos nossos artistas jovens de mais talento. Estudioso, tem inclusive trabalhos escritos sobre técnica de gravura na escultura, trabalhos que revelam um artista profundamente preocupado com desvendar e dominar os segredos do seu difícil métier. Seus trabalhos de escultura, gravura e pintura, revelam uma sensibilidade aguçada, pronta a reagir aos estímulos mais leves, um artesão consciente e dedicado. Sua mostra aponta ainda uma variedade de temas que é importante por mais de um convênio.

No entanto, o artista cria obras que o público não compreende, que não facilitam a comunicação entre o criador e aqueles a quem a sua obra beneficiaria. E assim a arte de Mário Cravo se desvaloriza, perde em significação e em importância, apesar do apuro técnico que revela, da audácia de certas soluções, da coragem da pesquisa continuada, das resoluções técnicas por vezes brilhantes.

Acredito, entretanto, que Mário Cravo Jr. apenas começa seu caminho. E que este levará à realização de bons trabalhos que o povo aceitará e aplaudirá sem restrições. Isto porque é visível nesta mostra que de um formalismo inconsequente e pernicioso Mário Cravo começa a se preocupar com os temas populares, embora ainda lhes dê um tratamento falso, talvez por não ser capaz ainda de compreender os temas populares. Entre seus trabalhos estão gravuras e desenhos sobre a capoeira — esta maravilhosa mistura de dança, canto, música e luta — a figura de Antonio Conselheiro, o drama dos retrantes e das crianças sem lar, etc.

Com o povo que não lhe é estranho, que agora busca sua expressão, procura compreender, sua obra, com a reação deste público sempre generoso Mário Cravo terá de alcançar muita coisa e com sua ajuda erguerá o seu trabalho a um nível de grande arte.

B. M.

Notícias

HOJE, NO DULCINA, «FIGUEIRA DO INFERNO» a peça de Joracy Camargo que aborda a questão da fecundação artificial vem sendo aguardada com especial interesse pelo público por se tratar de um original que vai provocar os maiores debates em torno de um dos mais sérios problemas que no momento está preocupando os cientistas de vários países. Espetáculo às 21 horas.

Na próxima quinta-feira, às 16 horas, teremos mais uma vespéral a preço popularíssimo, no Teatro Rival, com o grande sucesso de Pedro Bloch «Um cravo na lapela», comédia interpretada por madame Morineau e um grande elenco do qual fazem parte Laura Suarez, Teresinha Amayo, Cilo Costa, Oscar Felipe, Sarita Darthua, Armando Braga, Judite Vargas e outros.

«Um cravo na lapela» oferece-nos uma das grandes criações de Morineau vivendo dois papéis diferentes: — o da sogra tal qual é imaginada pela futura nora e a sogra que ela realmente é. Uma comédia repleta de gargalhadas e de momentos de emoção.

Além da vespéral das 16 horas, a preços popularíssimos, teremos uma sessão noturna às 21 horas, podendo os ingressos ser adquiridos, a partir do meio-dia, na bilheteria do Teatro Rival.

TEATRO

«Da Mesma Argila» — III (Final)

Girando noutra esfera mais invadindo a órbita das figuras de emigrantes, dona de psicologia diferente, que representa uma espécie de protesto contra o amor à tradição.

«Agora, tu és um verdadeiro Nogueira. O sentido de suas palavras não é muito correto. Nela está contida uma acusação: capitulação mesmo. Isso não se dava, no entanto, pois Sérgio afirmava que iria fazer valer os seus direitos. A retirada de Anamaría poria o seu sentido».

Resumindo: a peça de Maria Inez de Almeida é cheia de inteligentes observações e é dotada de um diálogo muito natural. Certos lugares comuns poderiam ser evitados. A direção poderia suavizá-los — (muito especialmente nos finais de atos) — mas não chegou a fazê-lo.

Cabe-nos lembrar, sem perigo de nos contradizermos que, de um modo geral, Alfredo Souto de Almeida desenvolveu magnificamente o espetáculo. Tirou grande rendimento dos intérpretes. Vimos narrações muito inteligentes, o que não é de admirar. A «Círcula, Círculinha» constituiu um belo trabalho, prejudicado apenas pela exiguidade do palco que não permitiu melhor execução.

Hélio de Souza, na pele do velho Silvério Nogueira, procurou dar autenticidade ao personagem que viveu: conseguiu dentro da boa medida. Gery Borges — como Lily Nogueira — foi natural em todas as situações — como Lily foram sempre amparadas pela conveniente enpaquetagem das vozes, pela expressão do rosto, pelos gestos bem cadenciados. Estava, como se diz, afinada. Nelson Mariani compo-ndeu a figura de Sérgio, fez, com o mesmo equilíbrio, do rapaz tímido ao moço cheio dos seus direitos. Do túbio ao decidido: seu comportamento. Deu-nos o que poderíamos desejar. Celso Borges — no advogado Ernesto Nogueira — vestiu com toda a propriedade o homem das aparências. Maria Pompo, suave e pura, foi uma deliciosa água-marinha de encanto e doçura. Nada exagerada. Diacreta, como deveria sê-lo. Sua voz é leve e sofredora: sente-se no papel que vive a mulher que põe o coração à frente de seus atos. Glória Cometh — como Anamaría — foi a jovem revoltada. Sua parte foi bem defendida. Recebemos a informação de que não havia necessariamente de Glória Cometh sair — em voz baixa — a parte de Nelson Mariani, como se está não a submissa, quando o rapaz a tracia de odr, como convinha».

MILTON DE MORAES EMERY

MÚSICA

O «Ballet» na Polónia Popular — I

OS PRIMÓRDIOS do «ballet» na Polónia remontam ao século XVI. Os bailarinos italianos que chegaram à corte real, com Bona Sforza, constituem o primeiro capítulo de sua história. O primeiro libretto polonês para «ballet» foi escrito, em abril de 1674, por Stanislaw Morzyn, para as festas da coroação do rei Jan III.

Nos quatro séculos seguintes, o «ballet» polonês viveu sob a direção de mestres de dança, estrangeiros, em consequência dos privilégios que lhes conferiram muitos reis de origem não polonesa, bem como os nobres de tendências cosmopolitas, ligados aos costumes de outras terras. Esses mestres de dança observaram imediatamente a capacidade para o ballet, que distinguia os jovens camponeses, dentro os quais recrutaram a maioria dos conjuntos de ballet, que se exibiam nas cortes dos nobres: dos Radziwill, em Nieswiez e Sluck, dos Tyzenhauz, em Grodno, e dos Oginski, em Sledice e Sionin, nos tempos de Stanislaw August Poniatowski.

Como testemunho da atração que Varsóvia, sendo

uma das capitais culturais da Europa, exercia entre os artistas, podemos citar o caso do famoso Noverre, reformador do «ballet» do século XVIII, que solicitou o posto de mestre de dança na corte polonesa, oferecendo ao rei Stanislaw August, em vários volumes, o manuscrito de seus próprios librettos, Cartas sobre a Dança e partituras com esplêndidas ilustrações de Bouguet. Esse manuscrito, peça de extrema raridade, é hoje ornamento da Galeria de Gravuras de Varsóvia.

No século XIX apareceram «ballets» de compositores da categoria de Elsner, Kurpinski, Stefani, Mirecki e Moniuszko. A Escola de Dança de Varsóvia forneceu à ópera ballarinos de primeira categoria. Nela brilharam, durante longos anos, Filip, pai da famosa Maria Taglioni, e Carlo Blasi, conhecido em toda a Europa.

O excelente pedagogo Carlo Cecchetti trabalhou em Varsóvia, nos princípios do século XX, como diretor da Escola de Dança e mestre de ballados de ópera. Bal-

larinos poloneses como Bronislava e Wlclaw Nizynski, Mattide Krzesinska, Stanislaw Idzkowski e Leon Wolcowski alcançaram renome universal.

No período de entre as duas guerras, o «ballet» polonês não desfrutou de possibilidades de desenvolvimento normal. As exhibições esporádicas de caráter representativo não ofereciam um quadro verdadeiro da realidade. O Teatro da ópera de Varsóvia atravessou muitas crises. Os melhores artistas emigraram. Algumas «escolas» particulares de ballet, que exploravam a boa vontade popular, contribuíram para aprofundar a crise dessa arte.

É preciso mencionar numerosos compositores poloneses, que com Karol Szymanowski e Ludomir Rzymicki à frente, criaram alguns ballados de real mérito. Basta citar Harnasie (obra concluída em 1931, que teve de esperar oito anos para ser estrelada na Polónia, apesar de antes a representarem em Praga, Paris e Hamburgo), e Pan Twardowski.

Aguilhas e Microfones

Discos de Carnaval

Estamos em novembro e embora certas gravadoras especializadas estejam preocupadas exclusivamente com a gravação dos discos infantis para o Natal, a maioria das fábricas começa a editar os seus suplementos carnavalescos. A música de carnaval é a base sobre a qual repousam todas essas empresas. Ouvimos alguns, os primeiros, antes nem lançados ao mercado. E nosso desejo é o de que o nível desses seja elevado antes da grande festa popular.

Noel faz falta. E Sinhô com sua graça própria, sua sabedoria bebida da fonte quente do povo. Letras sem interesse surgem hoje em lugar do verso fluente, feito para a melodia bem brasileira, cheiro da vida da cidade, como era o de Noel. E o que é pior: mais versos feitos para um samba já difícil de reconhecer, música que deixou de ser aquele texto gostoso para o baile coletivo, com o coro das pastoretas, o ritmo lento, pesado em de esperança e de amor. Os primeiros sambas desses suplementos dos gravadores são uma mistura de instrumentos alheios aos do nosso povo, de elementos sacados do fox e do bolero, música americanizada pela invasão de elementos estrangeiros.

É necessário reagir contra isso. Que os nossos compositores — e entre eles há vários atentos a esse problema — se voltem para a música de nossa gente, aprendam com o povo, pois o samba é para ser cantado e dançado por cidadãos inteiras durante três dias. É bom que no desfile das escolas de samba na segunda-feira do carnaval, os milhares de figurantes ergam um coro bem brasileiro, cheiro de graça e de confiança na vida, contra o sofrimento e a miséria. É necessário respeitar o caráter nacional de nossa música popular para que as grandes festas, como o carnaval, não percam em sua esplêndida beleza.

RADIO-ESCUTA

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

Quarto para rapaz solteiro. Preço a combinar. Recados para A. Luz, Tel. 22-3070.

MOCA menor para sorveteria. — Av. N. 8, de Copacabana, 1.241 J.

CARPINTEIRO e Lanterneiros. Rua José Bonifácio n. 594.

PEDREIRO — Rua Riachuelo, 136 — Lapa.

PASSADORES — Rua Pereira Ladin, 54 — Ramos.

PINTOR para geladeiras. Campo de São Cristóvão, 264.

MENINOS — Tratar à Rua da América n. 198.

ELETRICISTA — Rua Camerino, 52.

MOCA menor para balcão. Rua do Ouvidor n. 108. O Pavilhão.

ENCADERNADOR — Rua Si- queira Campos n. 18 A.

OFEREO-SE

ELETRICISTA — Radiotécnico. Executam-se serviços a domicílio. Recados para Castilho. Telefones: 27-8216.

FORN-31. 4 portas. Ver e tratar — Rua João Torquato, 22, Bonsucesso.

ALUGA-SE quarto em casa de família à três moças. Rua Pedro Américo, 63.

BISCATEIRO — Bombeiro Hidráulico, Pedrolo, Pintor, Contador de Tacos e Azulejos. Trabalhos de Calçada, Precos módicos. Telefone 22-0110. IRINEU.

MOTORIZISTA para caminhão ou camionete de entrega. Recados para Francisco Leão — telefone: 52-3670.

VENDE-SE UM PIANO, de particular para particular. Ver à Rua Domingos Coulo, 21, depois do 23 — Campo Grande.

BOMBEIRO HIDRÁULICO — Executa qualquer serviço com perfeição. Recados para Sr. Nilo. Av. Dr. Manuel Duarte n. 620.

VENDE-SE uma casa na batelada de São João. Ver à Rua Alameda de M. Frates, com duas dependências, inclusive um terreno de 12x80. Por Cr\$ 180.000,00.

Guia informações com o sr. Cunha, 18 segundas, Rua São João, 78-1º andar.

VENDE-SE, próximo à Praia de Aracurama, um terreno de 10x300, ou seja, 300x30 m². A. Mello. Recados para Sr. Nilo. Rua Alameda de M. Frates, com duas dependências, inclusive um terreno de 12x80. Por Cr\$ 180.000,00.

VENDE-SE uma casa na batelada de São João. Ver à Rua Alameda de M. Frates, com duas dependências, inclusive um terreno de 12x80. Por Cr\$ 180.000,00.

Guia informações com o sr. Cunha, 18 segundas, Rua São João, 78-1º andar.

VENDE-SE, próximo à Praia de Aracurama, um terreno de 10x300, ou seja, 300x30 m². A. Mello. Recados para Sr. Nilo. Rua Alameda de M. Frates, com duas dependências, inclusive um terreno de 12x80. Por Cr\$ 180.000,00.

VENDE-SE uma casa na batelada de São João. Ver à Rua Alameda de M. Frates, com duas dependências, inclusive um terreno de 12x80. Por Cr\$ 180.000,00.

Guia informações com o sr. Cunha, 18 segundas, Rua São João, 78-1º andar.

VENDE-SE, próximo à Praia de Aracurama, um terreno de 10x300, ou seja, 300x30 m². A. Mello. Recados para Sr. Nilo. Rua Alameda de M. Frates, com duas dependências, inclusive um terreno de 12x80. Por Cr\$ 180.000,00.

VENDE-SE uma casa na batelada de São João. Ver à Rua Alameda de M. Frates, com duas dependências, inclusive um terreno de 12x80. Por Cr\$ 180.000,00.

Guia informações com o sr. Cunha, 18 segundas, Rua São João, 78-1º andar.

Pré-Estréia: Filmes da Semana Que Começa

BEM MELHOR que a anterior, ainda que perniciosa. A Um Passo da Eternidade e o escabroso A Sombra da Noite, a semana entrante oferecerá pelo menos dois espetáculos dignos da atenção de nossos leitores: O Salário do Médico e O Manto de Soledade.

E enquanto continuamos a importar coisas tão negativas como O Vale dos Cantais, Jesse James Contra os Dalton, Um Pedaco do Inferno e os dois acima citados, a Associação Brasileira Cinematográfica — que de brasileira nada tem, pois reúne apenas os distribuidores lanquês — aumenta sua pressão sobre a COFAP, a fim de que o preço das entradas de cinema seja pelo menos dobrado. Como se isso não bastasse, um certo Mr. Wolfe Cohen vem reforçar os agentes cineconalistas comandados pelo glorioso Harry Stone, da Motion Picture Association

onde há petróleo, há um lanque

Num determinado momento de O Salário do Médico (Le Salaire de la Peur), uma das personagens afirma: «Onde há petróleo, há um norte-americano...» E o filme me lembra Georges Clouzot, que tem como cenário um país não-identificado da América Latina (no livro original de Georges Arnaud, o país é a Guatemala), mostra em muitas cenas a miséria reinante nas nações colonizadas pelo dólar — em particular, naquelas que têm petróleo no subsolo.

Muita coisa foi cortada, é verdade, do início da história, quando, justamente, o cineasta ambientava a ação e as personagens. Mas, ainda assim, o que sobra é, no que parece, o corte foi controlado pelo diretor? É mais do que suficiente para dar ao espectador uma boa idéia do que os senhores da Força Total gostam.

Um bom filme mexicano

Infelizmente, há muito só temos visto, do cinema mexicano, coisas de Maria Antonieta Pons, Ninon Sevilla e outras rumberas. O cinema mexicano de Maria Antonieta Pons, Ninon Sevilla e outras rumberas. O cinema mexicano de Maria Antonieta Pons, Ninon Sevilla e outras rumberas.

Gracias aos sindicatos de Técnicos, Trabalhadores e Atores da indústria cinematográfica do México, porém, temos agora este O Manto de Soledade (El Reboso de Soledad), que segue a notável tradição dos filmes acima citados. Foram esses sindicatos os produtores da obra, que Roberto Gavaldón dirigiu.

Outra vez, veremos a lo-

grafia de Gabriel Figueroa, e outra vez teremos a impressionante figura de Pedro Armendariz. No elenco, destaca-se ainda o nome de Rosaura Revueltas, a famosa intérprete de Salt of the Earth (Sal da Terra), a produção independente norte-americana que ganhou o

Rommel brinca

Um dos pontos mais baixos alcançados pela propaganda norte-americana foi a tentativa de reabilitação do Marechal Rommel, idolo dos nazistas, em A Raposa do Deserto. Entretanto, como muitas vezes acontece com a propaganda lanquês, o tiro saiu pela culatra: os democratas de todo o mundo protestaram, os ingleses fizeram cara feia, e alguns ingleses nem aceitaram o filme para exibição.

Percebendo que haviam avançado o sinal, o Departamento de Estado e o cine Hollywood-Wall Street resolveram, então, dar uma compensaçãozinha aos britânicos, e inventaram as pressas uma história em que Rommel pudesse trabalhar de bandido. Naturalmente, não podiam deslizer

Como não podia deixar de ser (enquanto não limitarmos severamente a importação de filmes norte-americanos), teremos na próxima semana dois dos indefectíveis westerns: A Bola e o Renegado (Ride Vaquero) e Jesse James Contra os Dalton.

No primeiro, em Technicolor, Ava Gardner é a bela e Robert Taylor (muito apropriadamente) o renegado. O chatíssimo Howard Keel aparece como o marido de Ava, e o elenco é completado pelos eficientes Anthony Quinn, Ted de Corda e Jack Elam. Direção do competente John Farrow.

Tiras e Tarados

lhadas em Honolulu, e, naturalmente, todos os bandidos são orientais. John H. Auer é o culpado pela direção. No segundo, Alex Nicol e Audrey Totter enfrentam gangsters de todos os feitios e tamanhos. O veterano William Seiter assinou a direção. E, naturalmente, ainda há A Um Passo da Eterni-

A. GOMES PRATA

primeiro prêmio no último Festival de Karlovy Vary. E há ainda os nomes de Arturo de Cordova, Estela Inca e Carlos Lopez Montezuma.

Por tudo isso, O Manto de Soledade é um filme que podemos recomendar sem medo.

As segundas semanas são as de Mais Forte do que a Morte (Act of Love), em que Kirk Douglas e Dany Robin, sob a direção de Anatole Litvak, vivem um caso de amor na Paris recém-abandonada pelos alemães e recém-ocupada pelos lanquês; e Cabeça de Pau (Knock on Wood), onde Danny Kaye brilha em dois ou três momentos cômicos perdidos numa história soviética de espionagem. Em ambos os casos, os espectadores não se sentirão muito roubados. Mais Forte do que a Morte pode mesmo ser recomendado, em vista de algumas críticas que faz aos ocupantes norte-americanos — e de seus louváveis ataques ao espírito bélico.

Portanto, excepcionalmente, o espectador tem o que ver (e mesmo o que escolher) na semana entrante. Aproveitem a oportunidade, enquanto seu lóbo (ou melhor, seu Pantaleão) da COFAP não vem. Daqui a pouco, e mesmo os dentes de alto bordo poderão ir ao cinema.

Complemento estrangeiro

Teremos ainda quatro filmes, dois em segunda semana, dois em reapresentação.

As segundas semanas são as de Mais Forte do que a Morte (Act of Love), em que Kirk Douglas e Dany Robin, sob a direção de Anatole Litvak, vivem um caso de amor na Paris recém-abandonada pelos alemães e recém-ocupada pelos lanquês; e Cabeça de Pau (Knock on Wood), onde Danny Kaye brilha em dois ou três momentos cômicos perdidos numa história soviética de espionagem. Em ambos os casos, os espectadores não se sentirão muito roubados. Mais Forte do que a Morte pode mesmo ser recomendado, em vista de algumas críticas que faz aos ocupantes norte-americanos — e de seus louváveis ataques ao espírito bélico.

Portanto, excepcionalmente, o espectador tem o que ver (e mesmo o que escolher) na semana entrante. Aproveitem a oportunidade, enquanto seu lóbo (ou melhor, seu Pantaleão) da COFAP não vem. Daqui a pouco, e mesmo os dentes de alto bordo poderão ir ao cinema.

RESISTÊNCIAS POPULARES

Para bares, restaurantes, pensões e hotéis, chuveiros esterilizadores, calças-dágua, etc.

Fabricam qualquer tipo e fazem adaptações

Recados para o Sr. Maia — Tel. 42-9285

Compre tudo o que quiser

pelo sistema «B. R.»

Novo sensacional sistema

de crédito.

BAZAR DOS RÁDIOS

Av. Mem de Sá n. 30 — Lapa

Imprensa Popular

Página 4

7-11-1954

A QUESTÃO DO SARRE AMEAÇA OS "ACORDOS" DE PARIS

Derrotado Adenauer pelo seu partido — Não foram accitas na Alemanha Ocidental as decisões dos «nove belicistas» — Surge também outro problema: capitais para o rearmamento

A U.R.S.S. — Recordista da Pesca da Baleia

MOSCOU, 5 (I.P.) — No decurso de sua oitava expedição, a frota de baleeiros «Slava» pescou o total recorde de 3.092 baleias, ou seja mais que qualquer das 16 outras frota enviadas por outros países. O apoador V. Tupikov, do barco «Slava-5», foi o recordista, tendo matado 344 baleias.

A VIDA DAS TRIPULAÇÕES DAS BALEEIRAS

Durante esses longos meses passados no Antártico, a vida a bordo estava organizada de tal sorte que, ao lado do árduo trabalho da pesca, os marinheiros podiam repousar e distrair-se. Assim, dispunham de aparelhos de projecção e mais de 100 filmes. Organizaram torneios de xadrez e competições esportivas. Numerosas marinhadas exibiam seus dons de músicos, cantores e narradores; organizaram re-

presentações e concertos. Mesmo aqueles que no continente alegavam «não ter tempo para ler», interessaram-se pelos livros durante esse período passado no mar. Para isso, tinham à bordo uma grande biblioteca e os navios de reabastecimento traziam também, ao Antártico, as últimas novidades literárias.

APÓS A EXPEDIÇÃO, LONGO PERÍODO DE REPOUSO

Durante a expedição, mais de 250 pescadores da frota prosseguiram seus estudos, seguindo cursos por correspondência. Após a expedição, estes homens tiveram um longo período de repouso e de férias. Cento e cinquenta deles partiram para as melhores clínicas de repouso da Ucrânia, com todas as despesas pagas.

Levantamento do Estado de Sítio

LA PAZ, 6 (A. L.) — O Congresso dos Trabalhadores Bolivianos solidário com as organizações sindicais do Chile, aprovou uma resolução pedindo ao general Carlos Ibañez a libertação dos trabalhadores presos por motivos políticos e a suspensão do estado de sítio no território chileno.

NEHRU CHEGA A NOVA DELHI

NOVA DELHI, 6 (AFP) — «A situação mundial melhorará», declarou principalmen-

Admissão na Bulgária da Unesco

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 (AFP) — O Conselho Económico e Social, reunido ontem em sessão extraordinária, recomendou por dez votos contra seis, entre os quais os dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, e duas abstenções (Venezuela e Equador) a admissão da Bulgária à UNESCO.

Realizou-se a votação na base de uma resolução tchecoslovaca apoiada pela União Soviética. Os delegados da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos formularam vivas objeções, mas o delegado soviético acusou esses dois delegados de favoritismo e discriminação na questão da admissão de novos membros na O.N.U. e nas suas instituições. Recordou o delegado soviético que os Estados Unidos haviam apoiado a candidatura da Espanha à UNESCO. Os delegados da Argentina e da Jugoslávia apoiaram a candidatura búlgara em nome da universalidade das Nações Unidas.

te o sr. Nehru, primeiro ministro e ministro das Relações Exteriores da Índia, ao regressar a esta capital, depois da sua viagem a Pequim.

O dr. Rajendra Prasad, presidente da República, tinha vindo receber pessoalmente o primeiro ministro no aeroporto, oferecendo-lhe flores. O corpo diplomático, ministros, altas personalidades e uma multidão numerosa também tinham vindo receber o sr. Nehru, ao descer do avião.

O sr. Nehru acrescenta que a China e a Índia eram atualmente os dois países mais apaxenantes do mundo, devido à experiência económica que neles se realizava, e que modificava a vida de milhões de habitantes, um termo, aproximadamente, da Humanidade, precisou.

Interrogado quanto à intenção da Índia, de reconhecer o Camboje, o sr. Nehru frisou que a situação desse país era diferente, pelo fato de que as condições impostas nos acordos de Genebra estavam ali praticamente preenchidas.

Interrogado, em seguida, quanto à sua intenção de se retirar da política, o sr. Nehru declarou rindo: «Jamais tenciono retirar-me, mas simplesmente não mais posso ser primeiro ministro, o que é diferente».

BONN, 6 (A.L.) — Konrad Adenauer foi derrotado pelos seus próprios partidários, e viu-se obrigado a solicitar à França o reinício das negociações sobre o Sarre, pondo assim em cheque todo o difícil equilíbrio logrado pelos «acordos» de Paris.

Adenauer decidiu adiar a reunião do gabinete convocada para ontem à tarde, a fim de considerar as crescentes exigências dos partidos da coligação governamental e da oposição, no sentido de que sejam modificadas as disposições sobre o Tratado do Sarre. Porém seus esforços por conseguir um pronunciamento favorável fracassaram, segundo transcendeu em fontes oficiais.

Por outro lado, sabe-se que a França não fará mais concessões, e o chefe de seu governo, Pierre Mendès-France, reiterou que considera todos os convênios de Paris, inclusive os relativos ao Sarre e ao rearmamento e «soberania» da Alemanha Ocidental, como um todo indivisível.

Dessa forma, as laboriosas gestões, iniciadas em Londres e ultimadas em Paris, para reestruturar a Comunidade de Defesa Europeia, vêm-se em perigo de culminar em grave fracasso.

As negociações foram iniciadas precisamente como meio de «salvata» da destruição do Tratado do Exército Europeu, rejeitado pela Assembleia Nacional Francesa. Todavia, agora, a atitude atual ameaça levar novamente as coisas a um ponto morto.

CONFIRMAÇÃO

BONN, 6 (AFP) — O Diretor do Partido Social Democrata, reunido a 5 e 6 do corrente, nesta cidade, publicou hoje um comunicado afirmando a hostilidade do partido em relação aos tratados de Paris.

«A levandade com que

foram conduzidas as negociações e tomadas as decisões, declara o comunicado, é a origem da crise que atravessa o governo federal. Uma outra causa dessa crise é a política pessoal de Adenauer e a falta de cooperação entre ele e o Parlamento».

O Partido Social Democrata opina, por outro lado, que «cada um dos partidários do acordo do Sarre sabia, ao assinar, que o outro interpretaria o acordo de maneira diversa».

CAPITAIS PARA O REARMAMENTO

LONDRES, 6 (AFP) — O «Financial Times» publicou hoje de manhã um artigo do seu correspondente em Bonn, artigo consagrado ao financiamento do rearmamento da Alemanha Ocidental.

Para poder estabelecer com o mínimo de exactidão o custo desse rearmamento, declara em primeiro lugar o jornal, é necessário determinar a proporção de material pesado que será fornecido

gratuitamente pelos Estados Unidos à Alemanha. O Congresso autorizou o Presidente Eisenhower a congregar 1.000 milhões de dólares de material ao auxílio militar à Alemanha. Ao Presidente é que compete decidir qual a parte desse crédito que se visitará da forma de «excises» e qual a outra parte que deverá ser paga pela Alemanha.

O correspondente do «Financial Times» acredita, por outro lado, que esperando conhecer as intenções norte-americanas, o ministro das Finanças da República Federal Alemã tencionava lançar no próximo ano um empréstimo interno de 1.500 milhões de marcos. Esse empréstimo destinado a financiar o rearmamento, seria reembolsável em 15 anos. Mas, os banqueiros alemães seriam contrários a esse empréstimo que, dizem eles, ariscaria absorver os recursos do mercado de capitais, no momento em que estes são necessários para o desenvolvimento da indústria.

Um outro problema que, segundo o correspondente do «Financial Times», se apresenta a propósito do rearmamento da Alemanha, é o das fábricas de armamento. Muito tempo e vultosos re-

ursos serão necessários para organizar de novo a indústria de armamentos. No entanto, observo o jornal inglês, o movimento pode ser acelerado graças ao conteúdo de armamentos propostos pelo sr. Mendès-France, mas os industriais alemães não parecem muito apressados em ver a sua realização.

De qualquer maneira, conclui o «Financial Times», os encargos do contribuinte alemão a título de exatamento militar deverão ser dobrados se se quiser rearmar a Alemanha.

Reunião de Intelectuais Alemães

BERLIM, 6 (AFP) — Iniciase hoje em Berlim um encontro alemão de intelectuais das duas partes da Alemanha com o objetivo de examinar como seria possível reforçar a harmonia entre os alemães.

Segundo o «Neues Deutschland», órgão central do Partido Socialista Unificado, quinientas pessoas representando diferentes concepções políticas e religiosas participam desse encontro.

AUXÍLIO SOVIÉTICO À ÍNDIA

NOVA DELHI, 6 (AFP) — Espera-se nesta Capital a chegada de uma missão técnica soviética na terceira semana do corrente mês. Essa missão, que terá como objetivo estudar os pormenores técnicos relativos à criação de uma siderúrgica na Índia, abrangerá doze especialistas. Como se sabe, a União Soviética propôs a Índia montar neste país uma siderúrgica em condições muito vantajosas, concedendo notadamente à Índia um longo crédito com juros de dois e meio por cento e o fornecimento gratuito de técnicos, não somente durante o período de instalação da siderúrgica, mas igualmente durante o começo da produção, a fim de colocar os técnicos indianos a par do funcionamento da usina.

Delegação de Artistas Indianos Visita a Polônia

VARSÓVIA, 6 (I.P.) — Uma delegação de intelectuais e artistas da República da Índia, chefiada pelo sr. M. Tchandrashakar, vice-ministro da Saúde Pública, chegou à Polónia, em princípios do mês, a convite do Comité de Cooperação Cultural com o Estrangeiro.

Viajando avião, os convidados foram recebidos no aeroporto de Varsóvia por representantes do Ministério da Cultura e das Artes, do Comité de Cooperação Cultural com o Estrangeiro, do Comité Polonês dos Partidários da Paz, altos funcionários do Ministério do Exterior e numerosos representantes dos meios artísticos

ARTE CHINESA EM VARSÓVIA

VARSÓVIA, 6 (I.P.) — O artesanato e a arte decorativa da República Popular da China foram apresentados ao público desta Capital em exposição que o Comité de Cooperação Cultural com o Estrangeiro fez inaugurar recentemente.

Apresenta a exposição centenas de objetos e constitui uma amostra particularmente rica e variada do artesanato contemporâneo da China Popular. Inclusive tapeçarias, artigos de cerâmica, objetos laqueados, esculturas e móveis artisticamente decorados.

Ferido Humphrey Boggard

HOLLYWOOD, 6 (AFP) — Explodiu uma lâmpada no plano dos estúdios Paramount, onde está sendo rodado atualmente o filme «As horas desperadas» no preciso momento em que a senhora Eleanor Roosevelt ali se encontrava em companhia dos atores. A senhora Roosevelt não foi atingida, mas o ator Humphrey Boggard foi ferido pelo pedaço de vidro, bem como três maquiutas.

Luta dos Argelinos Contra A Dominação Francesa

Desencadeado o terror sobre os nativos — Repressão policial em Paris

ARGEL, 6 (A.L.) — Os levantes estenderam-se hoje a Oran, departamento ocidental da Argélia, enquanto forças paraquedistas e unidades navais continuavam sua intensa campanha contra o «Exército de Libertação», cujas operações se limitaram até agora ao distrito oriental de Constantina.

VIOLÊNCIAS DA POLÍCIA DE PARIS

PARIS, 6 (AFP) — A polícia realizou, hoje de manhã, 27 buscas em diversos

quarteirões desta capital e notadamente na sede do Movimento do Triunfo das Liberdades Democráticas (partido argelino), nos escritórios do órgão «Liberté Libre», bem como nos locais de reuniões denominados «cafés de cashah» dos norte-americanos de um mesmo quarteirão.

TERROR CONTRA OS ARGELINOS

PARIS, 6 (A.F.P.) — Noticia-se que o Conselho de Ministros resolveu, na sua reunião de ontem, decretar a dissolução do «Movimento do Triunfo das Liberdades Democráticas» (M.T.L.D.) e das organizações dele dependentes em todo o território da República.

Esse partido, que é o partido argelino, é dirigido por Messali Hadj, o qual, como se sabe, está em «residência vigilada» em Nigri, há cerca de um ano.

Enquanto isso, anuncia-se que importante operação de polícia se acha em curso nos três departamentos da Argélia. Essa operação se traduz principalmente por buscas nas residências de todos os membros conhecidos do M.T.L.D.

De Batna, informam que o fortalecimento do dispositivo militar no maciço de Aurès (sul de Constantina) continua. Importante grupo de unidades de paraquedistas chegou a Arris. Durante o noite de ontem para hoje, uma unidade de intervenção foi mandada para

localidades situadas à entrada norte do Aurès, onde alguns grupos, dispostos cada um de menos de dez elementos, se esforçavam em reagir nos pelotões da Guarda Móvel ali estacionados. A chegada dos auto-metralhadores, esses elementos se dissolveram. Na estrada de Four Toub, cerca de quinze postes telegráficos foram serrados.

Ontem e esta manhã, aviões «Dassault», tendo como guia um «Piper Cub», metralharam as escarpadas do Djebel Traffrent, ao noroeste de Aurès, onde haviam sido localizados grupos de «suspeitos». Estes fizeram uso de suas armas antes de se dispersarem.

Crise Política no Governo Italiano

Exigida a reforma do gabinete pelos socialistas de direita

ROMA, 6 (AFP) — Ontem à noite o comité executivo do Partido Socialista de (direita) italiano decidiu pedir que o gabinete do sr. Mario Scelba seja reformado. O Partido Socialista, desse modo, apresentou oficialmente a questão que o sr. Giuseppe Saragat e os órgãos

de imprensa do Partido haviam levantado faz alguns dias e que desde então vem sendo objeto de polémicas entre os partidos da maioria. Ontem à tarde representantes socialistas haviam se encontrado com o sr. Mario Scelba para com ele proceder a um exame da situação política. Durante essa conversação o presidente do Conselho teria se pronunciado tanto contra a reforma do gabinete como contra o desencadeamento de uma crise. Substituir certos ministros, julgaria, igualmente, e que o sr. Scelba, também seria perigoso.

ARGUMENTOS DO POLICIAL

Ainda segundo as mesmas informações, o chefe do governo teria frisado que a solidariedade entre os partidos é mais do que nunca indispensável no momento em que o governo pensa tomar medidas para defender o Estado contra «ameaça comunista».

Greve no Fundo da Mina

LONDRES, 6 (A.F.P.) — Oito mineiros que decidiram há três dias fazer a greve da fome no fundo dos seus poços, nas proximidades de Aberdare, País de Gales, continuam se recusando a subir.

De quanto em vez eles vão se reaquecer na sala de máquinas. Essa greve corresponde a protestos contra a manutenção do diretor da mina no seu posto, cuja saída os oito mineiros reclamam.

EPIDEMIA DE FEBRE TIFOIDE

NAPOLES, 6 (A.F.P.) — Irrompeu em Benevento, na região de Nápoles, violenta epidemia de febre tifoide. Mais de oitocentas pessoas já foram atingidas, tendo se assinalado porém um único caso mortal. As autoridades adotaram todas as providências necessárias para conter o desenvolvimento da epidemia, sendo ordenado o fechamento das escolas. A infecção seria causada pela água potável.

Voce já leu Democracia Popular?

CENSURA EM SAIGON

SAIGON, 6 (AFP) — O jornal «Extreme Orient», o mais importante jornal de Saigon de lingua francesa, apareceu hoje de manhã com uma página em branco. A censura fez «saltar» um despacho anunciando o regresso do Imperador Bao Dal.

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialista em tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

PANORAMA

LISBOA, 6 (AFP) —

Quarenta pessoas foram presas em consequência da descoberta de importante caso de falsos certificados de estudos, entregues a milhares de analistas para lhes permitir acesso a determinados empregos. Esses diplomas falsos eram vendidos a preços que oscilavam entre 2.000 e 6.000 francos.

NOVA IORQUE, 6 (AFP) —

A pianista brasileira Guiomar Novaes abriu na próxima terça-feira a temporada de concertos da Academia de Música de Brooklyn.

LONDRES, 6 (AFP) —

As consultas anglo-franco-norte-americanas sobre a última nota soviética, datada de 23 de outubro último, relativa aos problemas alemão e austriaco e a questão da segurança europeia, iniciadas na segunda-feira passada nesta capital, continuarão na próxima semana, informou-se hoje de manhã no Foreign Office.

VIENA, 6 (AFP) —

Foi preso pela polícia vienense o doutor Brachetka, acusado notadamente pela Sociedade Protetora dos Animais de ter deixado morrer os ocatários dos currais do parque de Schoenbrunn. O doutor Brachetka, que era diretor do Jardim Zoológico situado no parque do antigo castelo imperial, deixava que os animais morressem para vender depois, em seu benefício, os despojos desses animais. Elevar-se-ia a diversos milhares de francos o total do prejuízo assim causado no Jardim Zoológico.

CAIRO, 6 (AFP) —

O embaixador norte-americano no Jefferson Caffery e o ministro egípcio do Exterior, sr. Mahmud Fawzi, assinaram um «acordo» a respeito da assistência norte-americana para o desenvolvimento econômico do Egito.

CATANIA, 6 (AFP) —

Noticia-se que dois aparelhos militares italianos se precipitaram ao solo em Lentini, após se chocarem no transcurso de um voo de treinamento. Os dois aviões eram do tipo «Harpoon».

MORREAM no acidente qua-

WALDEMAR ARGOLLO (Carloca)
Técnico Eletricista Automotriz GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.
ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVEIS
Estrada Monsenhor Felix, 325
IBAJÁ — RIO DE JANEIRO

PUIU
SEU COLARINHO
Oficina de consertos Ed. Darke, sala 938
Camisa sob medida

Incremento da Produção Agrícola na Rumânia

Essa, uma das principais tarefas na edificação da economia, a fim de criar a abundância de produtos indispensáveis para elevar cada vez mais o nível material e cultural do povo — (Copyright Inter-Press)

Os jornais rumenos divulgaram recentemente o projeto de diretivas do II Congresso do Partido Operário Rumeno sobre o desenvolvimento da agricultura do país durante os próximos dois a três anos. O projeto indica que uma das principais tarefas na edificação da economia é a organização de um poderoso aumento da produção agrícola a fim de criar nos dois ou três próximos anos a abundância de produtos indispensáveis para prosseguir

elevando cada vez mais o nível de vida material e cultural do trabalhador da cidade e do campo.

AUMENTO DAS ÁREAS DE PLANTIO

O projeto de diretivas assinala que o nível atual da produção agrícola está aquém da crescente procura dos produtos agropecuários. Para liquidar o atraso da agricultura, se projeta aumentar até o ano de 1956 a superfície de

terras de plantio para 10 milhões de hectares e elevar nos próximos dois a três anos a colheita global de cereais para 10 milhões e 500 mil toneladas.

Para permitir o cumprimento das tarefas previstas no plano, durante os anos de 1955 a 1956 milhares de novas máquinas serão destinadas à agricultura, estando prevista a entrega de 10 mil tratores, 12 mil arados e 100 mil toneladas, etc. O projeto determina, também, medidas para o desenvolvimento da horticultura, da vi-

PREÇOS DO CAFÉ AINDA EM BAIXA

NOVA IORQUE, 6 (AFP) — A 1ª de novembro os estoques de café visíveis nos Estados Unidos, em estípepostos ou em viagem para aquele país elevavam-se a 916.000 sacas contra 1.220.000 na mesma data de 1953. Durante o mês de outubro, as importações de café elevaram-se a 846.000 sacas, contra 1.318.000 durante o mesmo período do ano passado. Em 4 do corrente, os preços do café disponível eram os seguintes:
Brasil: 72,50 — 71,50 — 70,50 — 69,25 — 47,25; Colômbia: 77,00 — 77,00 — 77,00 — 76,75; Rep. Dominicana: 71,50; Equador: 71,50 — 54,00; Haiti: 71,50 — 63,00; México: 74,50 — 73,75; Venezuela: 74,50 — 66,50.
A cotação média em melado de outubro de 1954 era de: Brasil: 69,15 contra 71,55 em setembro; 68,25 — 70,65; 67,25 — 69,65; 55,05 — 64,20; 46,85 — 48,40.

TIC-TAC é o tal!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS
MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA
Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência. (Roches) — LABORATÓRIO DE PROTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Concertos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.
RUA ELPIDIO BOA MORTE, 235 - 1º and. — Tel.: 48-1073
DR. N. ISIDORO
no ao SAPS da Praça da Bandeira — Diariamente, das 8 às 10 horas.

Criação de porcos no Granja Agrícola do Estado «Chirnoghi» na República Popular da Rumânia. (Foto INTER-PRESS).

Três Bilhões em 6 Anos o Calote do Governo no IAPC

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes publicou seu relatório de atividades referente ao ano de 1953. Revela este documento que para uma receita de Cr\$ 2.927.151.450,80 houve uma despesa de Cr\$ 1.946.805.633,30, havendo, pois, um saldo de cerca de 980 milhões de cruzeiros. Um dos pontos interessantes é o débito do governo para com o Instituto, somente entre 1947 e 1953. Nestes seis anos o governo deixou de pagar ao I.A.P.C. a quantia de Cr\$ 2.726.186.740,90. É claro que a dívida do governo é muito maior, já que a cifra acima corresponde apenas a alguns anos. A falta de pagamento destas dívidas vem prejudicando enormemente o plano de assistência aos associados. Além, o próprio Instituto em seu relatório assinala: «É de se acentuar que a falta de recolhimento da parte da União vem afetando sensivelmente o plano de inversões que não pode até hoje ter a expansão desejada».

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO INSTITUTO — PREJUDICADA A ASSISTÊNCIA DEVIDO AO "CALOTE" GOVERNAMENTAL

do recolheu à autarquia a importância, em números redondos, de Cr\$ 412.172.000,00, mais do que a receita prevista, de 384 milhões. Seguem-se, pela ordem, o Distrito Federal, com 357 milhões, o Rio Grande do Sul, com 123 milhões, e Minas Gerais, com 97 milhões. A menor contribuição é a do Estado de Mato Grosso, com sete milhões e cem mil cruzeiros.

BENEFÍCIOS
A autarquia concedeu, no ano mencionado, auxílios no valor aproximado de 266 milhões de cruzeiros e seguros no valor de 635 milhões. O Instituto aplicou a soma de 322 milhões de cruzeiros.

SÃO PAULO, O MAIOR CONTRIBUINTE
O maior contribuinte do I.A.P.C., por unidades federadas, é o Estado de São Paulo, que no ano cita-

CASA PRÓPRIA

Para financiamento da casa própria, foi aplicada a soma de Cr\$ 263.727.255,20. Empregou o Instituto, em São Paulo, em números redondos, oitenta milhões de cruzeiros. Vem a seguir o Distrito Federal, com 77 milhões e Rio de Janeiro, com 20 milhões. A menor parcela refere-se ao Estado de Mato Grosso, com 650 mil cruzeiros.

Foram concluídas, no ano mencionado, 1.887 unidades residenciais, tendo sido iniciadas 1.685, que serão concluídas este ano.

SEGUROS DE ACIDENTES DO TRABALHO

Revela o relatório que a Carteira de Acidentes do Trabalho tem crescido de ano para ano. Em 1953 foram emitidas 34.696 apólices. Os prêmios recebidos montam a Cr\$ 38.918.459,40 e o valor das indenizações a Cr\$ 1.991.338,20, sendo o valor dos seguros de Cr\$ 2.540.560.448,50 e o número de segurados de 151.666.

No Sindicato dos ferroviários da Leopoldina

Encontraram Cr\$ 45,00 em Cofre E Deixaram Mais de 600 Mil

Houve desfalques, mas cometidos pela anterior diretoria ministerialista — Juvenal Rolão denuncia a tentativa do Ministério do Trabalho de caluniar líderes e dirigentes sindicais honrados

A propósito de notícias divulgadas por alguns jornais sobre um desfalque que os atuais interventores do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro teriam encontrado em sua contabilidade, ouvimos, ontem, um dos dirigentes ferroviários da Leopoldina, sr. Juvenal Rolão, membro da diretoria afastada pelo golpe do Ministério do Trabalho. Rolão nos afirmou:

— Não nos surpreenderam tais notícias, pois, sabemos que o atual governo combate por todas as formas o movimento sindical. Uma das formas é esta de acusar diretamente e indiretamente líderes

— Deixamos, apesar disto, mais de 600 mil cruzeiros no Sindicato. Mas, se são feitas acusações de "desfalques" contra nós é porque há realmente um plano de desmoralização dos líderes e dirigentes sindicais, como peça da tramóia oficial contra o movimento sindical. Os ferroviários devem, pois, protestar contra isto e intensificar a luta pela reconquista do nosso Sindicato, pois, ele pertence à nós, trabalhadores.

Seguro Social

ALBERTO CARMO

JOSE CELESTINO DA SILVA — Distrito Federal. De acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, a sua aposentadoria será na base de um terço dos vencimentos, uma vez que você só tem dez anos de exercício. O reajustamento de sua referência de 23 para 25 traz-lhe um aumento no valor da aposentadoria, porém não lhe traz nenhum aumento na porcentagem que será de 33,33% do total de seus vencimentos. Aposentado você continuará a receber o salário-família, referente a seus filhos e à sua esposa. O salário-família será pago mesmo aposentado.

Quando o abito você receberá na base da Lei 1.785, de 18 de dezembro de 1952, que autoriza o pagamento do abito nos aposentados e pensionistas. O abito é proporcional ao valor da mensalidade que você receberá, o que significa que não será igual ao que está recebendo atualmente.

Se você se encontra enquadrado no Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, você terá inúmeras vantagens, mas também desvantagens. Naturalmente que a enumeração dessas vantagens não poderemos fazer, pois elas são comparativas e não absolutas. Precisamos fazer comparações de situações e a época para entendermos as vantagens que o Estatuto traz. Por exemplo: em caso de doença, você receberá dos cofres da sua República, durante vinte e quatro meses, o seu ordenado integral, além de um mês de abono, no fim de cada ano. Como segurado de um Instituto, você receberá no máximo, setenta por cento do salário-mínimo em vigor no Distrito Federal, a que significa uma grande perda em dinheiro. Portanto já há aí uma grande vantagem em ser enquadrado no Estatuto dos Funcionários Públicos. Muitas outras há, e também, há muitas desvantagens, dependendo da situação.

A sua aposentadoria, neste momento, será bastante vantajosa a seus interesses, uma vez que você só receberá um terço de seus vencimentos.

ALCIDES SANTOS MATOS — Distrito Federal. O limite máximo de idade para admissão dos segurados obrigatórios no Instituto dos Comerciantes está fixado em 35 anos. Essa idade deve ser a de segurado na época de sua admissão no emprego. Se ele foi admitido antes de completar os cinquenta e cinco anos de idade, deverá ser, obrigatoriamente, inscrito como segurado do IAPC. O fato de completar os 35 anos, um ou mais meses depois, não implica em não fazer a inscrição.

O limite máximo de idade é contado na data de admissão e não na data em que o empregador achar que deve contratar. Exija a sua inscrição e o pagamento dos respectivos atrasados se você foi admitido antes daquela idade. Se houver recusa procure o Instituto levando consigo a documentação necessária para fazer prova de sua idade. O principal documento é a sua Carteira Profissional devidamente preenchida, assinada e atualizada pelo seu empregador.

Se falta a sua inscrição você terá direito aos benefícios, uma vez satisfeitos os períodos de carência exigidos pelo Regulamento do IAPC.

O DESFALQUE

— Houve, sim, um desfalque em nosso Sindicato — continua Rolão — mas dado pela diretoria anterior à nossa, encabeçada pelo sr. Dipi-
nho Lessa de Marins. O «Jornal dos Ferroviários da Leopoldina» publica, na edição de março e abril deste ano, o que encontramos, quando tomamos posse:

Rolão apresenta-nos documentos em que vemos:

Depósitos bancários	—
Depósitos Caixa Econômica	61,00
Dinheiro em cofre	45,00
Total	106,00
Contas a pagar	691.830,00
Débito com a Federação	423.312,80
Débito com a Confederação	174.437,60
Total	1.289.580,40
"Déficit" total	1.016.215,40

Acrescenta o líder sindical: «Cofre diz: encontramos em cofre somente 45 cruzeiros. O débito total se elevava a quase dois milhões e o déficit a muito mais de um milhão».

PROCESSO
— O dinheiro do Sindicato foi esbanjado a torto e a di-

Prepara-se o Encontro da Juventude Rural

Ato festivo realizado em Piracicaba

SANTA BARBARA D'OESTE, 6 (Especial) — Realizou-se no dia 31 último, um ato preparatório do Encontro da Juventude Rural, que se realizará no dia 7, em Piracicaba, tendo sido debatidos os problemas dos jovens camponeses. A mesa diretora dos trabalhos esteve composta por João de Siqueira Campos (vice-presidente da UPES), Jair Rodrigues (secretário), Milton Rodrigues, Dirceu Dias Carneiro (vereador), Roberto M. Sarmento (presidente) e Lourival João Kirches (vereador).

Após o presidente da mesa ter feito esclarecimento sobre a finalidade do certame, que reunirá no mês de dezembro a jovens camponeses de todo o mundo, no Encontro Internacional da Juventude Rural, em Viena, vários oradores se fizeram ouvir sobre os problemas e reivindicações dos jovens do campo e também da cidade. O vereador Dirceu Dias Carneiro descreveu a situação dos operários em geral e dos camponeses, todos relegados ao abandono pelo governo e apontou como solução a organização para ter força com que garantir os direitos assegurados na Constituição. O vereador Lourival João Kirches, em seguida, hipotecou total apoio à realização, usando da palavra

RECONQUISTAR O SINDICATO

Assinala nosso entrevistado algumas das acusações das notícias divulgadas pelos jornais, isto é, que a diretoria admitiu vários funcionários, etc. E salienta: Não é verdade. Admitimos dois funcionários para substituir dois outros que se demitiram. O nosso objetivo era reduzir no limite possível as despesas do Sindicato, mas, se não reduzimos o número de funcionários, foi porque estivemos sobrecarrega-

Apio à Mesa-Redonda Contra a Carestia

Estêve em nossa redação uma Comissão de donas de casa, da União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos. Suas componentes vieram tornar público o apoio dessa organização à Mesa-Redonda contra a Carestia, que se realizará brevemente nesta Capital, com o objetivo de estudar soluções capazes de, postas em prática, impedir que o custo da vida continue a crescer no ritmo em que vai. Informaram, ainda, que a União promoverá reuniões nos subúrbios de Pedro Ernesto e Ramos, onde funcionará, convidando para as mesmas as donas de casa e o povo do local, a fim de que desses debates amplos, saiam sugestões a serem levadas à Mesa-Redonda.

No Dia 12, Conferência Dos Lavradores do D.F.

PARTICIPARÁ A JUVENTUDE RURAL FLUMINENSE

Ativam-se os preparativos para a instalação da Conferência dos Lavradores dos Municípios do contorno do Distrito Federal, cuja data está fixada em 12 deste mês. Participarão do concílio delegados da Juventude Rural Fluminense que, em ofício dirigido à Comissão Organizadora, comunicaram essa decisão e alinda a de que enviarão representantes ao Encontro Internacional da Juventude, que se realizará em Viena, em dezembro vindouro.

AUMENTAM AS ADEÇÕES
A importância de que se reveste o convulso dos lavradores do sertão carioca se reflete no número crescente de adesões e manifestações de apoio, que chegam diariamente à Comissão Organizadora.

Nos Municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis, São João

do Meriti e Duque de Caxias assinaram o Manifesto de convocação da Conferência as seguintes personalidades, parlamentares e líderes operários: Deputado Tenório Cavalcanti, da UDN, Demerval Lage de Barros, presidente da Câmara Municipal de Caxias, José Antonio, 1.º secretário da Câmara Municipal de Caxias, José Peixoto Filho, vice-presidente da mesma Câmara e advogado, Zulmar Batista de Almeida, vereador do PSB, Wilson Bastos Ruiz, vereador do PTB, Bastos Ruiz, Modelos, vereador do PR, Milton Dias Pilo, vereador da UDN, Francisco Alves de Moura, vereador do PSD, Manoel Pez Moutinho, vereador, Ederson Campos, vereador do PR, A. Lima, vereador, Fernando Corrêa, vereador, dr. Mozart, vice-prefeito municipal de Caxias, recém-eleito,

I CONGRESSO NACIONAL DOS ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS DO BRASIL (COMISSÃO PERMANENTE)

PATROCINADO PELA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE

Sede — Brasil

AOS ENFERMEIROS. TRABALHADORES EM HOSPITAIS. POVO CARIOCA.

Compareça dia 8, segunda-feira, 20 horas, à Sessão Solene do I Congresso Nacional dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais do Brasil, a instaurar-se no Auditório do Ministério do Trabalho, com a presença de trabalhadores em Hospitais e Enfermeiros de todo o Brasil, ilustres representantes da classe médica e outras autoridades.

Dê seu apoio ao Congresso dos Enfermeiros e demais trabalhadores em Hospitais do Brasil, comparecendo segunda-feira, ao Auditório do Ministério do Trabalho.

Pela Comissão Permanente:

Minervino Fiuza Lima — Presidente
Maria Hígia Ribeiro de Oliveira — Tesoureira
Celso Alves Rosa — Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e de Luvas, Bólsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro

Sede: Praça Onze de Junho N.º 192 — Sobrado — Tel. 43-9106

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Luvas, Bólsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, convida os associados ou não, para uma Assembléia Geral, no dia 8 do corrente (segunda-feira) às 18 e às 19 horas, em 1.ª e 2.ª convocação, para tratar dos seguintes pontos da Ordem-do-dia:

- Leitura e discussão e aprovação da ata da assembléia anterior;
- Reajustamento de salários;
- Assuntos gerais.

GERVASIO TELLES — 1.º Secretário

Vida Sindical

ASSEMBLÉIAS

SAPATEIROS
O Sindicato dos Sapateiros convoca seus associados para a assembléia que se realizará amanhã, às 18,30 horas, para tratar do reajustamento do salário.

ESTIVA DE MINÉRIOS
No dia 13 do corrente assembléia extraordinária dos trabalhadores na estiva de minérios para tratar do problema de casas para os associados e da situação de associados que, segundo o presidente do sindicato, infringiram dispositivos dos Estatutos do órgão sindical.

ELEIÇÕES

ELETRICISTAS DA M. M.
No Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante as eleições para reeleição da Diretoria, Conselho Fiscal e representação

COMISSÁRIOS DA M.M.
A diretoria do Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante está anunciando por edital que foi registrada uma chapa para as eleições marcadas para o dia 10 de dezembro vindouro. É a seguinte a chapa apresentada: Diretoria — Aparício Alves do Amaral, Nelson Pereira Mendonça, Dorval Cesarino dos Santos. Suplentes: Jerônimo Rodrigues da Silva, Demóstenes Lima Cruz e José Batista Vieira. — Conselho Fiscal: Nelson do Paula Marins, Augusto Fernandes da Silva e Ariston Garcia Rocha. Suplentes: José Bernardes Nunes, Lagrange de Souza Oliveira e Francisco Maia Pacheco. Delegados ao Conselho da Federação: Aparício Alves do Amaral e Odival Rodrigues. Suplentes: Helio Moreira Guimarães e Francisco Rodrigues de Freitas.

VIDREIROS
No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos do Rio de Janeiro as eleições

RADIOTELEGRAFISTAS DA M. M.
No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante as eleições estão convocadas para o dia 6 de dezembro vindouro. Está correndo o prazo de 15 dias para registro das chapas de candidatos aos cargos de Diretoria, Conselho Fiscal e representação junto ao Conselho da Federação Nacional dos Trabalhadores nos Transportes Marítimos e Fluviais.

MOTORISTAS MARÍTIMOS
O Sindicato dos Motoristas da Marinha Mercante comunica aos seus associados que está aberto o prazo para inscrições de candidatos a delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

V. PRECISA DE PROTÉTICO?

Dr. Maurício Wanderley
Cirurgião-Dentista-protético

Diariamente das 8,30 às 20 hr. Sábados das 8,30 às 17,30 hr. Dentaduras de Palatin. (Com dentes translúcidos) Aparelhos de Roach em Imperium (Liga Nobre) Pivots e base fundida (Dente de Porcelana) Consertos em dentaduras, Pivots, Pontes, etc., em 20 minutos.

Orçamentos sem compromisso — Tratamento sem dor.

Prótese Própria MODERNAMENTE aparelhada.

10% de desconto para todos que apresentarem este anúncio.

R. Paraíba, 7 - 1.º andar — Pça. da Bandeira

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

NOSSOS INDICADOS

ADVOGADOS

LETELLA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados, Ins. 788 — Rua Alvaro Alvim, 24, 4.º and. Grupo 402 — Tel.: 52-4295

DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106, 15.º and. sala 1.502 — Tel.: 42-1338

DR. B. CALHEIROS BOMFIM — Causas Trabalhistas — Rua São José, 50, Grupo 1.108 — Tel.: 42-2067

DR. COSTA JUNIOR — Av. Rio Branco, 108, sala 1.102 — Tel.: 42-9101

DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Rio Branco, 108, sala 1.102 — Tel.: 42-9101

DR. DEMETRIO HAMAM — Rua São José, 50, 1.º andar — Tel.: 23-0365

DR. MILTON DE MORAIS ENERY — Av. Erasmo Braga, 290, sala 203 — Diariamente das 15,30 às 17,30 horas — Tel.: 42-7159

DR. OSMUNDO BESSA — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 602 Das 15 às 18 hs. — Tel.: 52-9771

DENTISTA

DR. A. CAMPOS — Rua de Carmo n.º 8, sala 91, 1.º, 4.º, 6.º — Tel.: 52-6225

Lelloiro Euclides
Lelloiro Público — Prádas, Móveis, Terrenos, etc. — Escritório e Seção de Vendas: Rua da Quitanda, 19 — Tel.: 22-1499

CASAS DE MADEIRA

Casas prefabricadas de armar e desarmar, tipo chalé, desde Cr\$ 3.857,00. Trata-se na fábrica Avenida Automóvel Cuzco, 2.570, junto à Estação de Itrajá — E. F. Rio d'Ouro

"O CAMARADA"

Madeiras serradas e aparelhadas e materiais para construção em geral. Preços muito baixos, que só o CAMARADA pode fazer. Vendas à vista — Rua Maria Teixeira, 46, Cavalheiro Cruz — Tibúrcio José da Silva

GRAFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Preços módicos. Rua Leôncio do Albuquerque, 31, Saúde — Distrito Federal

CAFE' HARMONIA

Bebida nacional e estrangeira. De tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto n.º 50 — Saúde

O que vai pelas EMPRESAS

A Chavecagem do Distintivo (UM MOTORISTA)

Decidiram os proprietários de empresas de ônibus e lotações instituir a obrigatoriedade do distintivo no quepê dos motoristas. Puseram mãos à obra e, até hoje, essa moamba continua. Na verdade é um assalto e um assalto descarado.

Quase todas as empresas de lotações e ônibus fazem uma cobrança dos empregados, antecipadamente. É o "fundo de reserva" do distintivo no quepê. A rigor, uma chapa, um pedaço de lata velha. Os patrões chamam aquele penduricho de "distintivo". Como queiram.

Mas é que eles cobram é um absurdo: cento e cinquenta cruzeiros. Logo no primeiro salário, o trabalhador é descontado. Os patrões mandam dizer que é para o caso de que seja perdido o distintivo. Claro que com essa quantia eles podem fazer transações. Fazem transações, pois, com o nosso dinheiro. Cento e cinquenta cruzeiros de um, mais cento e cinquenta cruzeiros de outro, e assim por diante, perfazem uma soma regular.

Ainda que fosse razoável esse fundo de reserva, de qualquer forma seria um absurdo cobrar por um distintivo cento e cinquenta cruzeiros. É um assalto ao nosso min-

quado ordenado. Quando o motorista sai da empresa, devolve o "distintivo", mas não recebe o "fundo de reserva".

Faço um apelo aos meus companheiros: todos, por um, e um por todos. Assim venceremos. Apelo também para os dirigentes sindicais a fim de que tomem uma providência. Muito obrigado. Não assino meu nome porque tenho 4 filhos.

«Fundo de Reserva» (Um chofer de lotação)

Os proprietários do Auto-Viação Modelo não assinam a carteira profissional dos seus empregados. Graças a isso, se sentem também no direito de outro estubo: não pagam o repouso semanal remunerado. Descontam do salário dos motoristas dois mil cruzeiros, em caso de avarias nos veículos.

Se alguém reclama, eles respondem de uns tempos para cá: — Com Café e Juarez, estamos com tudo. Fazemos o que queremos.

Os empregadores até no pagamento dos ordenados de ram de atrasar.

5 Mil Cruzeiros aos Rubro-Negros Para Manterem a Invencibilidade

Corinthians x São Paulo, o "Clássico" — S. PAULO, 6 (Do Correspondente) — Terá prosseguimento na tarde de amanhã, o campeonato paulista de futebol, para o Estádio do Pacaembu, estarão em ação as equipes do Corinthians e do São Paulo. O time de Claudio é o líder do certame e deverá assinalar mais um triunfo, desde que se encontra bem melhor que o seu oponente: Nos demais encontros jogarão A.A. São Bento x Ipiranga, em Comendador Souza; Linense x Noroeste, em Lins; XV de Novembro x Ponte Preta, em Jaú; Guarani x Palmeiras, em Campinas; e Santos x Juventus, em Vila Belmiro.

FLAMENGO x BOTAFOGO ENCERRANDO O TURNO

Fora da rede

Em virtude de não estar aguentando ir até o fim da linha, por falta de energia, o bonde número 8 das Laranjeiras de fabricação uruguaia foi recolhido às oficinas, somente voltando a trafegar em boas condições. O que duvidamos muito, pois o defeito deve ser de fabricação...

Sexta-feira, durante o jogo entre Brasil e E.E.U.U., estava sentado junto ao "Dezan" um torcedor que apesar da contagem adversa, torcia desesperadamente. Na fila da frente, estava um casal que, temos certeza, nascera no Brasil, mas só aplaudia quando os americanos faziam cesta e silenciavam quando a cesta era a nosso favor. Em dado momento, o torcedor não mais aguentando aquele procedimento, gritou: — Quem não gosta do Brasil, é BOBO, NAO PPESTA OU...

É completo: — OU ENTÃO É DO CLUBE DA LANTERNA.

Já nem falamos mais, no fato do roubo na construção do ginásio do Maracanã, coisa que já é de conhecimento do público, sem nas goteiras sobre as arquibancadas e o tablado. Acontece que os diretores da Confederação Brasileira de Basquete mesmo tendo conhecimento daquelas falhas de cobertura com a primeira chuva, não tomaram providências para os outros dias, e o resultado foi aquela vergonha de ter-se que pôr toalhas no chão, ameaçando a integridade física dos jogadores.

Na saída do ginásio, perguntamos a um locutor se havia conseguido fazer boa transmissão, desde que, dentro das cabines é onde mais chove. E o rapaz respondeu: — Pela primeira vez na minha vida, transmiti basquete, jogando water-polo...

Não resta a menor dúvida de que o povo com seus ditos chiostos nos campos de esportes, exprime sempre uma opinião interessante.

A certa altura do jogo de basquete, final, Angelini caiu no garrafão derrubado por dois "Macarrões Equilibrados". A torcida frenética esperou que fosse marcada a falta com dois lances. O juiz, contudo, esfarelou as esperanças. Não marcou a falta. Foi aí que o torcedor das arquibancadas gritou com toda a força de seus pulmões, para os dois juizes: — "Fala" Carlos Lacerda. "Fala" Chateaubriand...

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

Antecipa-se como das mais sensacionais esta nova apresentação do esquadrão da Gávea, frente a um adversário poderoso e disposto à reabilitação — Favorito o Flamengo, muito embora o quadro dirigido por Gentil Cardoso esteja preparado para surpreender — Reaparece Vinicius e sem problemas os rubro-negros — Outros pormenores



Jordan vem se constituindo num dos esteios da defesa rubro-negra

Esta tarde, no gramado do Estádio Municipal do Maracanã teremos oportunidade de presenciar o último clássico do turno do campeonato carioca de futebol do ano de 1954. Flamengo e Botafogo estarão empenhados numa luta que se antecipa das mais sugestivas, podendo se tornar um agradável espetáculo desportivo, pelo valor dos quadros em choque. O final do turno tem reunido boas peças, de tal sorte que a de hoje promete se constituir no fecho de ouro desta parte do campeonato.

EM XEQUE A LIDERANÇA

Liderando invicto o certame da metrópole, o C. R. do Flamengo colocará a sua posição em jogo, frente a um adversário que vem disposto a conseguir um triunfo que significaria a sua reabilitação. Só por esta circunstância, muito se pode esperar do cotejo no qual se baterão rubro-negros e alvinegros.

MELHOR O «MENGO»

Inevavelmente, pelo retrospecto, surge o mais querido com a condição de favorito para esta peça. A equipe está suficientemente embalada, como teve ensejo de demonstrar em sua última apresentação, quando goleou de forma inapelável o time do Madureira. O grêmio da esquerda solitária, tem condições para dificultar a missão dos gavenos, não se podendo dizer que o Flamengo, de antemão, irá levar o jogo de vencida.

SEM PROBLEMAS O FLAMENGO

De acordo com o que nos foi dado observar, por ocasião do confronto, a equipe do Flamengo atuará completa no compromisso desta tarde. Assim é que Inácio em sua presença assegurada, enquanto que Zagalo deverá ser o ponteiro canhoto, apesar de Esquer-

dinha e Babá terem treinado, o primeiro, inclusive, entre os titulares. Desta forma o quadro rubro-negro formará com: Garcia; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.

RETORNA VINICIUS

Gentil Cardoso, conforme ontem noticiamos, promoverá o retorno à equipe principal do ponteiro Vinicius, que, assim, entrará no posto de Quarentinha. O quadro alvinegro enfrentará o Flamengo assim constituído: Joselias; Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Paulinho, Dino, Carlyle e Vinicius.

O JUÍZ

Caberá a direção deste cotejo ao apitador Joseph Gulden, funcionando nas laterais: Serflim Moreno e Antônio Viug.



Joel falando ao nosso reporter.

JOEL PROMETE UM BAILE EM SANTOS

Declarações do ponteiro rubro-negro à IMPRESA POPULAR

Ontem, o repórter avistouse com Joel e aproveitou a oportunidade para saber do arisco extremo do Flamengo a sua opinião sobre o «clássico» de hoje. Joel não titubeou, e disse:

— Vai ser uma partida muito difícil, tenho a certeza. Mas, o Flamengo está embalado e não acredito que possamos perder.

— Você leu as declarações do Santos à IMPRESA POPULAR? Ele disse que o Flamengo é «freguês de caderno» do Botafogo.

— Li sim. Mas, isto é bobagem ou brincadeira do Santos, pois ele é um gozador e um grande praça. De fato, o Flamengo não tem sido muito feliz com o Botafogo, mas, agora, não tem jeito, não. O time está mesmo um «Rôlo Compressor». E por essa expressão do Santos, eu vou me vingar, dando um «baile» nele. — finalizou, sorridente, o ponteiro.

MASSA DE MANDIOCA PUBA (Carimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Mingaus, Bolos, etc.

Casa Barcas de Comestíveis Ltda. Praça 15 de Novembro

5 MIL DE «BICHO»

Ao que conseguimos apurar, o presidente do Flamengo, dr. Gilberto Cardoso, prometeu aos jogadores rubro-negros, se mantiverem a invencibilidade no jogo de hoje, frente ao Botafogo, cinco mil cruzeiros de «bicho».

Bonsucesso x S. Cristóvão Quarta-feira, à Noite

O encontro São Cristóvão e Bonsucesso, em virtude da temporada do clube alvo na Bahia, foi adiado para a próxima quarta-feira. O prêmio será realizado, à noite, sob a luz dos refletores de Figueira de Melo. O árbitro escalado é o sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijólo). u:FoZm HT HT THT HT «uopuz»

OPINA O LEITOR

Proseguirá, com o jogo de hoje, entre Flamengo e Botafogo, o nosso concurso esportivo OPINA O LEITOR. O vencedor da última semana foi o leitor cuja fotografia aparece em outro local da edição de hoje.

Para se ganhar as duas entradas para a rodada da semana que vem, basta escrever (trinta linhas no máximo), um comentário sobre o principal jogo da rodada, que hoje é Flamengo x Botafogo, e enviar seu comentário para a IMPRESA POPULAR, Rua Gustavo Lucerdia, 19. O vencedor terá seu trabalho publicado na quinta-feira e poderá passar em nossa redação, sábado à tarde, para apanhar as entradas. Só serão levadas em consideração as cartas chegadas até terça-feira.



Perdemos a última batalha — Pelas exhibições que o Brasil vinha fazendo, no II Mundial de Bola ao Cesto, eram justificadas as esperanças, com relação à conquista do título máximo. No último jogo, entretanto, cedermos os nacionais, deixando-se levar, também, em certas fases, pelo nervosismo. De qualquer modo, contudo, o vice-campeonato foi brilhantemente alcançado, com uma seleção das mais representativas. No clichê, Alfredo da Motta, por ocasião da abertura do certame, prestando o juramento do atleta.

NERVOSOS

Desânimo. Angústia. Fobias. Inquietação. Irritabilidade. Ansiedade. Depressão. Ideias de Fracasso. Esgotamento. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLÓGICA
9 às 13 e 14 às 19 - Diariamente
R. ALVARO ALVIM, 21 -
13º AND. - TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabois
Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" - U.S.A.

Apesar de ser na Rua Bariri: MAIS PERTO DO TRIUNFO O AMÉRICA

Pela décima primeira rodada do certame carioca de futebol, a última do primeiro turno, as equipes da América e do Olaria estarão em ação, na tarde de hoje, no gramado da Rua Bariri, através de uma peça que reúne algumas condições para agradar ao torcedor. Por certo, não será um espetáculo futebolístico de alto nível técnico, com jogadas de figurinos e fino futebol, mas nem por isso o torcedor deixará de vibrar no decorrer dos 90 minutos de luta. O Olaria, em face de sua menor capacidade técnica, se movimentará com entusiasmo na cancha, lutando com vigor e decisão pela vitória.

FAVORITO O AMÉRICA

Inevavelmente, o América surge bem mais credenciado a conquistar a vitória. O time dirigido por Martins Francisco, em que pese o seu tropeço frente ao Bangu na rodada passada, vem se conduzindo bem, sendo superior ao seu adversário desta tarde e, conseqüentemente, deverá levar a melhor no marcador, assinalando mais uma vitória para as suas cores. O esquadrão americano apresentará algumas novidades em sua estrutura. Na extrema esquerda entrará Ferreira, saindo Denoni que não vinha agradando, e o setor defensivo está assegurada a volta de Cacá.

O time do Olaria, jogando em seus próprios domínios, está em condições de oferecer bastante luta ao seu oponente. Contudo, não tem condições, pelo menos normalmente, de lograr o triunfo.

AS EQUIPES

A constituição das equipes, salvo modificação de última hora, será a seguinte: AMÉRICA — Osmi; Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paragualo, Alarcon, Leonidas, João Carlos e Ferreira. OLARIA — Anibal; Olavo e Jorge; Olavo, Tião e Dodó; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. JUÍZ — Malcher.

DOIS TRICOLORS EM LUTA

O Fluminense tem as honras de favorito, mas o Madureira sabe, em Alvaro Chaves, o time de Zezé só dá «azar»...

Esta tarde, em Alvaro Chaves, lutarão os dois tricolores da cidade. Depois do clássico Flamengo x Botafogo, é o encontro que desperta mais interesse. Fluminense e Madureira irão disputar a reabilitação. Sendo assim, podemos esperar uma partida das mais disputadas. MELHOR O FLUMINENSE

Apesar de sua campanha de altos e baixos, o Fluminense é considerado o favorito. O Madureira, entretanto, jogará com o firme propósito de apagar a sua fraqueza diante do Flamengo e poderá até surpreender, já que o tricolor geralmente atua mal em seu próprio gramado.

DESFALCADO

O time dirigido por Zezé Moreira estará desfalcado de Didi, Escurinho e Edson. O oriental Ambrois foi afastado praticamente da equipe, até segunda ordem. O tricolor alinhará, pois, com: Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Emilson (Vitor) e Bigode; Milton, Telé, Valdo, Robson e Esquerdinha.

Como se vê, Jair e Robson reaparecerão.

Estará na arbitragem o sr. Paul Wissling, estando previsto para as 15,30 horas o início da pugna.



Valdo, que aparece lutando com Beini e Mirim, será o centro-avante do tricolor para hoje

Otir Continental
Rua Senador Dantas, 118
Cr \$ 150,00

Portuguesa x Canto do Rio em Figueira de Melo

Em Figueira de Melo Portuguesa e Canto do Rio disputarão o jogo mais fraco da tarde de hoje. A equipe dirigida por Durval Caldeira é a favorita e não deverá encontrar obstáculos em sobrepujar o Canto do Rio, que é o «clássico» do certame.

O Canto do Rio, porém, sob a nova orientação de Zarcí, antigo craque do Canto do Rio e do Botafogo, entrará em campo com muita disposição.

AS EQUIPES

As equipes deverão formar assim constituídas: PORTUGUESA — Antônio, Cleirino e Salvador; Haroldo, José e Mário Farin; Renato, Guilherme, Milhinho, Neca e Banduca. CANTO DO RIO — Celso, Arnóbia e Carlos; Moreno, Julinho e Dico; Almir, Osmar, Zequinha, Edésio e Jaíro. O juiz será o sr. Diogo de Léo.

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandarizados.

Disponíveis de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

RUA DO CATETE 100 e 102 - Fone 25-1038 PRÉLAV. AV. R. COPACABANA 95-1 RIO DE JANEIRO

Bons Vencimentos, Boa Alimentação E Fardamentos São Conversa Fiada



Cosme e Damião passam horas a fio de um extremo a outro da rua e não podem folgar nem mesmo para ir ao café. Esses dois estranharam nosso fotógrafo mas depois se conformaram, quando invocamos a Constituição em defesa da liberdade da imprensa

Os praças da Polícia Militar alimentam-se de feijão bichado e farinha moída — Mas, o país inverte somas fabulosas... — Oito horas de descanso por seis de trabalho — As desilusões terminam no Hospital, quando morrem tuberculosos

Vencimentos elevados, habitação condigna, alimentação farta e boa e fardamento completo, inclusive roupas internas, são promessas que constam nos anúncios de voluntariado para a Polícia Militar do Distrito Federal. Os jovens acreditam nelas e assentam praça.

Logo que a "alimentação farta e boa", que foi prometida, não passa de conversa fiada. É verdade que o regulamento da Polícia Militar "assegura" diversas vantagens. Por exemplo: devem se alimentar bem, pois para isso a Nação inverte largas somas anualmente. Mas, nos ranchos dos quartéis a farinha é moída, o feijão duro e muitas vezes bichado, o arroz, além de velho e mal cozido, é muito pouco.

O soldado ganha — somando tudo o que tem para somar ao soldo de 1,750 cruzeiros — apenas 2,000. O cabo, por sua vez, ganha mais 100 ou pouco mais. E o sargento, mesmo, é "enquill" e o folião bichado e o mate requentado. Há, porém, muitos que não conseguem alimentar-se nos ranchos e têm de tomar pratos de sopa nos "Chinas". Sim, porque com o que ganham não podem comer melhor.

Esta a situação real dos soldados e cabos da Polícia Militar. No entanto, os anúncios "conversa fiada" continuam por aí, chamando mais jovens...



"Apelo aos moradores de Jacarezinho para que deem apoio irrestrito ao Congresso dos favelados" — diz João Damasceno Silva.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1954 ☆ N.º 1.348

A REVOLTA DOS PRESOS DO HIPÓDROMO

EVACUADO O PRESÍDIO EM RUINAS

Um morto e vários feridos no encontro sangrento dos revoltosos com as forças da Polícia Militar — A presença dos homens de imprensa impediu verdadeira chacina que se preparava — Transferidos para a Penitenciária

SAO PAULO, 6 (Do Correspondente) — Com rajadas de metralhadora, bombas de gás e descargas cerradas de fuzil, a Polícia Militar contingentes da Radiopatrulha terminaram por dominar a revolta no Presídio do Hipódromo.

Uma das saídas, a alguns passos da liberdade. Cerca de duas dezenas de pessoas, entre policiais e detentos, foram feridos. Em uma quase totalidade os feridos foram atendidos na enfermaria do Presídio e alguns foram encaminhados ao Pronto Socorro Municipal. Foi hospitalizada a presa Edith Vieira de Jesus, atingida num dos pés por uma bala de fuzil.

tanto, ainda sem confirmação, que alguns conseguiram se evadir nos últimos instantes da luta com as forças da Polícia Militar e os homens da guarda militar do Presídio.

Várias horas de indescritível pavor viveram os moradores da Rua do Hipódromo e redondezas do Presídio, assistindo ao desenrolar dos acontecimentos, que tiveram o seu início com o espancamento bichado de um preso, débil mental. A fúria e o sadismo de que se achavam possuídos os militares, componentes do corpo da guarda do Presídio, em sua primeira investida contra os presos amotinados, era igualada pela verdadeira tenacidade com que procuravam esses, à custa de suas vidas, vingar o infeliz débil mental espancado e abrir caminho para a liberdade.

EVITADO O MASSACRE A guarnição militar destacada no Presídio do Hipódromo havia tomado posição para liquidar a sublevação à custa do emprego massivo de todas as suas armas. Nisso foram impedidos por algumas autoridades que reclamavam insistentemente maior cuidado e moderação.

Com essas informações preliminares o sr. José Castor Maranhão, secretário-geral da União Metropolitana dos Servidores Públicos, começou a falar à nossa reportagem sobre o grande conclave que se prepara.

UM MORTO E FERIDOS A vitória geral feita no Presídio ao amanhecer, revelou a existência de um morto, cujo cadáver foi encontrado junto à caixa d'água. Tratava-se do preso Arthur Ribeiro da Silva, atingido na testa por bala de metralhadora. Cumpria pena de cinco anos e foi prestado próximo

Até o presente momento as autoridades policiais afirmam não ter havido nenhuma fuga de presos durante os sangrentos acontecimentos do Hipódromo. Sabe-se, entre-

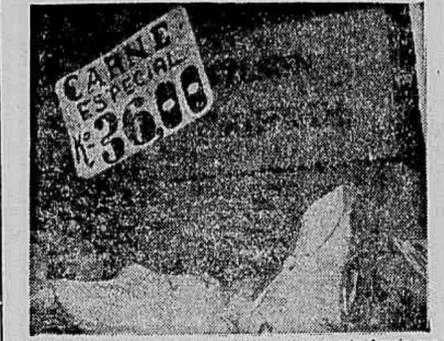
Debatirão os Patriotas os Problemas Nacionais

Conforme vem sendo anunciado, será na próxima quinta-feira, dia 11, às 20 horas, na Sala do Conselho da ABL, o debate patrocinado pela Liga da Emancipação Nacional sobre os graves problemas que assolam a Nação.

Minutos antes das 23 horas foi ordenada a saída de todos os civis que se encontravam no interior do prédio. Jornalistas, investigadores de polícia, locutores de rádio e funcionários do Presídio foram obrigados a se retirar.

Os preparativos do conclave se fazem com grande intensidade e entusiasmo. Grande número de associa-

CHARQUE: JÁ A CR\$ 36!



O charque tem seus preços subindo continuamente depois que o general Pantaleão, atendendo às exigências dos frigoríficos, sustou sua fabricação no Distrito Federal. De 30 cruzeiros, em agosto e setembro, o charque passou a 32 cruzeiros em meados de outubro e agora se encontra a 36 cruzeiros, como demonstra a fotografia que vai acima publicada. Contudo, ainda assim, dificilmente o carniço pode comprar o charque já que pouquíssimos são os armazéns que o estão vendendo.

João Damasceno Silva, um dos organizadores do centro da União dos Trabalhadores Favelados, do Morro de Jacarezinho, é um dos líderes dos seus moradores. Reside ali há mais de 10 anos, na Rua Lafaete Sousa, 8, ten-

do tomado parte na fundação de inúmeras organizações locais de lutas reivindicatórias, como o Centro de Melhoramentos e Defesa. Atualmente, é presidente de uma das sociedades locais de luz elétrica. É, como associado da U.T.F., um entusiasta do Congresso que ela realizará brevemente.

PERMANECEM AS AMEAÇAS CONTRA OS FAVELADOS: É PRECISO UNIÃO

"Uma necessidade o nosso Congresso", diz à IMPRENSA POPULAR um dos líderes do Morro de Jacarezinho — Problemas em foco — Necessária a luta pela aprovação do projeto de lei da UTF

Esta a situação real dos soldados e cabos da Polícia Militar. No entanto, os anúncios "conversa fiada" continuam por aí, chamando mais jovens...

— E' uma necessidade sua realização — diz. E acrescenta: «Aproveito a oportunidade que me dá IMPRENSA POPULAR para lançar um apelo a todos os favelados de Jacarezinho no sentido de que deem irrestrito apoio ao Congresso».

ACABAR COM A AMEAÇA O líder favelado refere-se às lutas do povo de Jacarezinho. Recorda as ameaças de despejo de 1945, quando ainda oito barracos foram derrubados, as passadas que os moradores fizeram:

— Fomos, mais de 10 mil pessoas, ao Catete e às Câmaras Federal e Municipal. Paralisamos o tráfego várias vezes. Foi dura a luta, mas vencemos. O morro foi desapropriado.

Explica, porém, que o dinheiro da desapropriação ainda não foi pago pela Prefeitura ao sr. Mário de Almeida, que se dizia proprietário das terras. Daí advertir: — Permanece, pois, a ameaça de novas violências contra nós. É preciso que estejamos unidos em nossa U.T.F. e salomos do Congresso com o apoio de todas as outras favelas para acabar de vez com a ameaça.

DELEGAÇÕES Damasceno adianta que é um dos organizadores do Congresso:

— Será um encontro de todos os favelados do Rio de Janeiro, que, não, discutirão problemas e reivindicações. Os centros da U.T.F. realizarão festas ou assembleias gerais em cada favela, durante as quais serão eleitas as delegações. Os delegados debaterão com os favelados locais, que serão apresentados no Congresso, e debatidos conjuntamente com problemas e reivindicações de todas as outras favelas. De lá sairão resoluções concretas, capazes de dar ao favelado unido e força suficientes para a conquista do que ele precisa.

APROVAR O PROJETO DE LEI — A luta do favelado é difícil e suas reivindicações são as mais numerosas — continua Damasceno. Ora é falta de esgoto, ora falta de

assistência médica, de escolas, enfim, um sem número de necessidades imprescindíveis para a sobrevivência humana. Mas, hoje temos um projeto de lei, elaborado pela nossa gloriosa U.T.F., que engloba nossas principais reivindicações. Sua aprovação, pela Câmara Municipal, porém, exige de nós esforços decididos e, sobretudo, uma luta unida de todas as favelas. E' para isto que o Congresso contribuirá decididamente. Depois de suas resoluções, teremos força e unidade suficientes para conseguir a aprovação e o cumprimento integral do projeto de lei.

Funcionários Irão Amanhã à Câmara Pedir o Abono

No dia 12, será a Convenção Metropolitana dos servidores públicos — Intensifica-se a campanha dos "barnabês", tendo como reivindicação imediata o abono em dobro — Declarações do Secretário Geral da UMSP

As Convenções Metropolitanas dos Servidores, preparatórias do Congresso Nacional, que se reunirá em São Paulo de 29 a 4 de dezembro vindouro, se instalará nesta Capital, no dia 12, às 18,30 horas, no auditório da ABL. O encerramento será no dia 15, em grande festa campestre, em Campo Grande, na qual os delegados estarão reunidos em alegre confraternização durante o dia todo.

Com essas informações preliminares o sr. José Castor Maranhão, secretário-geral da União Metropolitana dos Servidores Públicos, começou a falar à nossa reportagem sobre o grande conclave que se prepara.

DELEGADOS A CONCENTRAÇÃO DA CÂMARA Lutando pela aprovação rápida do projeto, os funcionários do Arsenal de Guerra, integrantes da seção local daquele estabelecimento, se concentram amanhã, às 17 horas, na Câmara Federal, quando farão entrega aos deputados de um memorial, solicitando imediata solução para as suas reivindicações.

— O tema central da Convenção será, sem dúvida, a conquista do abono em dobro. A aprovação do Plano de Classificação de Cargos não é menos importante para o funcionalismo. O abono em dobro, antes do Natal, contudo, porém, reivindicação urgente, imediata, em face da situação afiliva em que se encontra o funcionalismo público.

Com essas informações preliminares o sr. José Castor Maranhão, secretário-geral da União Metropolitana dos Servidores Públicos, começou a falar à nossa reportagem sobre o grande conclave que se prepara.

— Aproveito a oportunidade, — diz o nosso entrevistado, — de dirigir um vemente apelo a todas as Associações, filiadas e não filiadas, às Seções locais da União, a todos os servidores públicos de modo geral, a que realizem assembleias ou reuniões, que nelas debatam os pontos mais importantes do temário da Convenção, e que designem delegados ao conclave.

Sobre uma pergunta nossa, esclareceu o secretário-geral da União Metropolitana:

— O funcionalismo está unido em torno dela e decidido a conquistá-la. Além disso, trata-se de Mensagem do Poder Executivo, que reconhece, assim, as condições afilivas em que se debatem os servidores do Estado com o encarecimento alarmante e contínuo do custo da vida.

7 DE NOVEMBRO DE 1929

COMEMORADO COM UM GRANDE COMÍCIO NO RIO O 12º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Ódio do governo à maior conquista dos trabalhadores de todo o mundo — Foi cercada a casa do parlamentar carioca — O povo compareceu ao comício em frente ao Conselho Municipal homenageando a Pátria do Socialismo — Entrevista do ex-intendente municipal Minervino de Oliveira

que nada tinham a ver com a nossa festa, simplesmente porque atravessaram a rua, tomando o lado da casa do Otávio.

Com essa medida vários escaparam da prisão, entre eles o velho e saudoso metalúrgico Salvador Cruz. Por ser doente, subia lentamente a ladeira de Santa Teresa, quando o avisei, de relance. Junto aos Arcos, lá em baixo, estavam o Joaquim Nepomuceno — também falecido —, sua companheira, outros companheiros e algumas componentes do «Comitê das Mulheres Trabalhadoras», que subiram juntos para a casa do Otávio. Dispersaram-se. Alguns foram até o Largo da Carioca, a fim de avisar o pessoal da Estação de Curvelo, que deveria concentrar-se ali.

caricou os candidatos do Bloco Operário e Camponês às eleições de março de 1930. O comício fora convocado para frente do Teatro Municipal, na praça fronteira à chamada Gaiola de Ouro. As 16,30 horas, das escadarias do Conselho, divisávamos inúmeros trabalhadores, espalhados ou sentados nos bancos, à nossa espera.

Minervino. Protestel contra as violências da véspera, as prisões efetuadas, mostrando como tudo aquilo representava o ódio do governo e sua polícia à Grande Revolução Russa. Falei sobre a repercussão da Revolução em todo o mundo capitalista, principalmente entre os operários organizados. A cada instante era interrompido pelos aplausos da multidão, que protestava também contra a presença da polícia, gritando «Abaixo a reação!»

Encerrei meu discurso com um viva à Rússia Soviética e um viva ao Brasil.

Quarta-feira Assembléia dos Médicos Objetivo: obter rápida sanção presidencial ao 1.052

Concluímos para o momento, todas as pessoas de boa vontade, independentemente de suas convicções político-partidárias, pois somente do esforço comum de todos os patriotas poderão resultar medidas e soluções capazes de atender aos legítimos interesses da Pátria.

Final, entrei na casa, mas logo saí. Isto porque esperávamos a chegada de outras pessoas e achamos mais conveniente que eu fosse esperar-las no caminho, dando-lhes conta do que se passava. Assim, não seriam presas. Detalhe que mostra a que ponto o ódio do governo pela manifestação foi a prisão de dois moradores da Rua Curvelo,

— Além da reunião na residência do Otávio, os jornais anunciaram também um comício comemorativo do 7 de novembro, por aí as 17 horas daquele dia. Na mesma oportunidade seriam apresentados ao povo

— Realiza-se a manifestação — De cima da escada, e cercado por vários investigadores, comeci a falar — diz

— E houve a comemoração — Concluiu, afirma Minervino de Oliveira: — O importante, porém, é que fizemos a comemoração, os trabalhadores e o povo carioca celebraram com elevada combatividade o 12º aniversário da Revolução Socialista, cujos frutos magníficos os povos de todo o mundo estão colhendo hoje.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR Preço: Cr\$ 25,00



O CARÁTER INTERNACIONAL DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

A REVOLUÇÃO de Outubro não é uma revolução circunscrita apenas «a um limite nacional». É, antes de tudo, uma revolução de tipo internacional, de tipo mundial, pois representa uma reviravolta radical na história da humanidade, uma reviravolta do velho mundo, do mundo capitalista, ao mundo novo, ao mundo socialista.

No passado, as revoluções terminavam, geralmente, com a substituição de um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores no leme do governo. Mudavam os exploradores, mas a exploração continuava. Assim ocorreu na época dos movimentos libertadores dos escravos. Assim ocorreu na época das sublevações dos servos. Assim ocorreu na época das conhecidas «grandes» revoluções da Inglaterra, França e Alemanha. Não me refiro à Comuna de Paris, que foi a primeira tentativa — gloriosa e heróica, mas, contudo, uma tentativa frustrada — do proletariado para voltar a história contra o capitalismo.

A Revolução de Outubro se distingue fundamentalmente destas revoluções. Propõe-se como objetivo não a substituição de uma forma de exploração por outra forma de exploração, de um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores, mas a supressão de toda a espécie de exploração do homem pelo homem, a supressão de todos e de cada um dos grupos de exploradores, a instauração da ditadura do proletariado, a instauração do poder da classe mais revolucionária, entre todas as classes oprimidas que têm existido até hoje, a organização da nova sociedade socialista sem classe.

É precisamente por isto que o triunfo da Revolução de Outubro assinala uma mudança radical e profunda na história da humanidade, uma mudança radical e profunda nos destinos históricos do capitalismo mundial, uma mudança radical e profunda no movimento de libertação do proletariado mundial, uma mudança radical e profunda nos métodos de luta e nas formas de organização, nos hábitos de vida e nas tradições, na cultura e na ideologia das massas exploradas do mundo inteiro.

Nisto reside a base do motivo pelo qual a Revolução de Outubro é uma revolução de tipo internacional, de tipo mundial.

Nisto reside também a profunda simpatia que sentem pela Revolução de Outubro as classes oprimidas de todos os países, que nela vêem a garantia de sua libertação.

Poder-se-ia assinalar uma série de problemas fundamentais nos quais a Revolução de Outubro exerce influência sobre o desenvolvimento do movimento revolucionário do mundo inteiro.

1. A Revolução de Outubro se caracteriza, antes de tudo, por haver rompido a frente do imperialismo mundial, haver derrubado a burguesia imperialista num dos maiores países capitalistas, e haver colocado no poder o proletariado socialista.

A classe dos assalariados, a classe dos perseguidos, a classe dos oprimidos e dos explorados, pela primeira vez se elevou na história da humanidade à posição de classe dominante, contagiando com o seu exemplo os proletários de todos os países.

Isto significa que a Revolução de Outubro abriu uma nova época, a época das revoluções proletárias nos países do imperialismo.

Despojou os latifundiários e capitalistas dos instrumentos e meios de produção, a estes convertendo em propriedade coletiva e contrapondo desse modo a propriedade socialista à propriedade burguesa. Com isto tornou evidente a mentira dos capitalistas de que a propriedade burguesa é inviolável, sagrada, eterna.

Arrancou a burguesia do Poder, privou-a dos direitos políticos, destruiu a máquina do Estado burguês e entregou o Poder aos Soviets, contrapondo desse modo ao parlamentarismo burguês, como democracia capitalista, o Poder socialista dos Soviets como democracia proletária. Tinha razão Lafargue ao dizer, já em 1887, que, no dia seguinte da revolução, «todos os antigos capitalistas seriam privados dos direitos eleitorais». Com isto, a Revolução de Outubro tornou evidente a mentira dos social-democratas de que hoje é possível a passagem pacífica para o socialismo pelo caminho do parlamentarismo burguês.

Mas, a Revolução de Outubro não se deteve nem poderia deter-se aqui. Depois de destruir o velho, o burguês, empreendeu a construção do novo, do socialista. Os 10 anos transcorridos da Revolução de Outubro são 10 anos de edificação do Partido, dos sindicatos, dos Soviets, da cooperação, das organizações culturais, do transporte, da indústria, do Exército Vermelho. Os êxitos indiscutíveis alcançados pelo socialismo na URSS, na frente da edificação, têm demonstrado claramente que o proletariado pode governar com êxito o país sem burguesia e contra a burguesia, pode construir com êxito a indústria, sem burguesia e contra a burguesia, pode dirigir com êxito toda a economia nacional, sem burguesia e contra a burguesia, pode construir com êxito o socialismo, apesar do cerco capitalista. A velha «teoria» de que os explorados não podem viver sem os exploradores, do mesmo modo porque a cabeça e as outras partes do corpo não podem viver sem o estômago, não é patrimônio exclusivo de Menenio Agripa, o célebre senador romano de que nos fala a história antiga. Esta «teoria» é hoje a pedra angular da «filosofia» política da social-democracia em geral e da política social-democrática de coalizão com a burguesia imperialista em particular. Esta «teoria», que se reveste do caráter do preconceito, é atualmente um dos obstáculos mais sérios com que tropeça o desenvolvimento revolucionário do proletariado nos países capitalistas. Um dos resultados mais importantes da Revolução de Outubro é o fato de haver desferido o golpe de graça nesta falsa «teoria».

Dar-se-á que seria necessário demonstrar que estes resultados, e outros semelhantes, da Revolução de Outubro não poderiam nem podem deixar de exercer uma grande influência sobre o movimento revolucionário da classe operária dos países capitalistas?

Fatos tão notórios para todo o mundo como o incremento progressivo do comunismo nos países capitalistas, como o crescimento das simpatias dos proletários em todos os países para com a classe operária da URSS e finalmente a afluência de delegações operárias ao país dos Soviets, indicam de um modo indiscutível que a semente lançada pela Revolução de Outubro começa a dar seus frutos.

2. A Revolução de Outubro não fez estremecer o imperialismo somente nos centros do seu do-

minação, nas «metrópoles». Foi também um golpe contra a retaguarda do imperialismo, contra a sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos países coloniais e dependentes.

Ao derrubar os latifundiários e capitalistas a

No X Aniversário de Outubro

I. V. STALIN

das Repúblicas Socialistas Soviéticas, prototipo da futura unificação dos trabalhadores de todos os países numa economia mundial única, não pode senão servir como prova direta disto.

Não é necessário dizer que estes resultados •



Revolução de Outubro rompeu as cadeias da opressão nacional-colonial e delas libertou a todos os povos oprimidos do vasto império, sem exceção. O proletariado não pode libertar-se sem libertar os povos oprimidos. Traço característico da Revolução de Outubro é o fato de haver levado a cabo, na URSS, estas revoluções nacional-coloniais não sob a bandeira da hostilidade nacional e dos choques entre as nações, mas sob a bandeira da confiança mútua e da união fraternal entre os operários e camponeses das nacionalidades da URSS, não em nome do nacionalismo, mas em nome do internacionalismo.

Precisamente por isto, porque em nosso país as revoluções nacional-coloniais foram realizadas sob a direção do proletariado e sob a bandeira do internacionalismo, precisamente por isto, os povos párias, os povos escravos, elevaram-se pela primeira vez na história da humanidade à condição de povos verdadeiramente livres e verdadeiramente iguais contagiando com seu exemplo os povos oprimidos do mundo inteiro.

Isto significa que a Revolução de Outubro abriu uma nova época, uma época de revoluções coloniais, que se levam a efeito nos países oprimidos do mundo em aliança com o proletariado, sob a direção do proletariado.

Antes, «costumava-se» crer que o mundo estava dividido desde tempos imemoriais em raças inferiores e raças superiores, em negros e brancos, dos quais os primeiros não são aptos para a civilização e estão condenados a ser objeto de exploração, enquanto que os segundos são os únicos expoentes da civilização, destinados a explorar os primeiros. Hoje, é necessário considerar esta lenda como destruída e jogá-la fora. Um dos resultados mais importantes da Revolução de Outubro é o fato de haver dado o golpe de graça nesta lenda, demonstrando na prática que os povos não-europeus libertados e trazidos para o caminho do desenvolvimento soviético são capazes de desenvolver uma cultura realmente avançada e uma civilização realmente avançada, de modo algum inferior aos povos europeus...

Antes, «costumava-se» crer que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês, o método de separar as nações umas das outras, o método de desunir-las, o método de acentuar a hostilidade nacional entre as massas trabalhadoras de diferentes nações. Hoje é necessário considerar esta lenda como refutada. Um dos resultados mais importantes da Revolução de Outubro é o fato de ter dado o golpe de graça nesta lenda, demonstrando na prática a possibilidade e a conveniência do método proletário, internacional, de libertação dos povos oprimidos, como o único método acertado, demonstrando na prática a possibilidade e a conveniência de uma aliança fraternal entre os operários e camponeses dos mais diferentes povos, baseada nos princípios do livre-consentimento e do internacionalismo. A existência da União

outros resultados semelhantes da Revolução de Outubro não poderiam nem podem deixar de exercer uma grande influência sobre o movimento revolucionário nos países coloniais e dependentes. Fatos como o incremento do movimento revolucionário entre os povos oprimidos, na China, na Índia, na Indochina, na Índia, etc. e o crescimento da simpatia destes povos em relação à URSS, indicam-no de um modo indiscutível.

São passados os tempos em que se podia explorar e oprimir tranquilamente as colônias e países dependentes.

Começou a era das revoluções libertadoras nas colônias e nos países dependentes, a era do despertar do proletariado nesses países, a era de sua hegemonia na revolução.

3. Ao lançar a semente da revolução, tanto nos centros do imperialismo como em sua retaguarda, ao debilitar a potência do imperialismo nas metrópoles e ao fazer estremecer sua dominação nas colônias, a Revolução de Outubro ameaçou a própria existência do capitalismo mundial em seu conjunto.

Se, sob as condições do imperialismo, o desenvolvimento espontâneo do capitalismo transformouse — em virtude de sua desigualdade, em virtude do caráter inevitável dos conflitos e dos choques armados e, por último, em virtude da chacina imperialista sem precedentes — em um processo de decomposição e agonia do capitalismo, a Revolução de Outubro e, como resultado desta, a separação de um enorme país do sistema mundial do capitalismo, não poderia senão acelerar este processo, minando passo a passo as próprias bases do imperialismo mundial.

Mais ainda. A Revolução de Outubro, ao minar o imperialismo, criou ao mesmo tempo, com a primeira ditadura proletária, uma base poderosa e aberta ao movimento revolucionário mundial, base que este movimento jamais havia tido antes e na qual agora pode apoiar-se. Criou um centro poderoso e aberto ao movimento revolucionário mundial, centro que jamais havia tido antes e em torno do qual este movimento pode agora adquirir coesão, organizando a frente única revolucionária dos proletários e dos povos oprimidos de todos os países contra o imperialismo.

Isto significa, em primeiro lugar, que a Revolução de Outubro feriu de morte o capitalismo mundial, e que desta ferida ele não se reporá jamais. Por isto, precisamente, o capitalismo não voltará nunca a reconquistar aquele «equilíbrio» e aquela «estabilidade» que tinha antes de Outubro. O capitalismo poderá estabilizar-se parcialmente, poderá racionalizar sua produção, entregar o governo do país ao fascismo, acossar temporariamente a classe operária, mas não voltará jamais a desfrutar aquela «tranquilidade» e aquela «segurança», aquele «equilíbrio» e aquela «estabilidade» que proclamava antes, pois a crise do capitalismo mundial alcançou

um tal grau de desenvolvimento que a fogueira da revolução inevitavelmente será acesa, seja nos centros do imperialismo, seja na periferia, fazendo em pedregos os remendos capitalistas e aproximando dia após dia a queda do capitalismo. Em tudo por tudo como na conhecida fábula: «se tira a cauda fica preso o focinho; se tira o focinho fica presa a cauda».

Isto significa, em segundo lugar, que a Revolução de Outubro elevou a certa altura a força e a importância, a valentia e a vontade combativa das classes oprimidas do mundo inteiro, obrigando as classes dominantes a levá-las em conta como um novo e importante fator. Hoje, já não se pode considerar as massas trabalhadoras do mundo como um «tropol cego» que vaga nas trevas e precisa de horizontes, já que a Revolução de Outubro acendeu o farol que lhes ilumina o caminho e lhes aponta as perspectivas. Se antes não havia uma tribuna universal aberta, da qual se pudessem manifestar e adquirir forma os anelos e as aspirações das classes oprimidas, hoje esta tribuna existe, e é a primeira ditadura proletária. Poder-se-ia duvidar de que a destruição desta tribuna envolveria por muito tempo a vida político-social dos «países adiantados» nas sombras de uma desenfreada reação negra? Não pode negar-se que o só fato da existência do «Estado bolchevique» põe freio às forças negras da reação e facilita às classes oprimidas a luta por sua libertação. É isto precisamente o que explica esse ódio bestial que os exploradores de todos os países sentem contra os bolcheviques. A história se repete, embora que em bases novas. Assim como antigamente, na época da queda do feudalismo, a palavra «jacobino» provocava nos aristocratas de todos os países um sentimento de horror e repugnância, hoje, na época da queda do capitalismo, a palavra «bolchevique» também provoca um sentimento de horror e repugnância nos países burgueses. E ao contrário, assim como antes o asilo e a escola dos representantes revolucionários da burguesia ascendente era Paris, hoje o asilo e a escola dos representantes revolucionários do proletariado em ascensão é Moscou. O ódio aos jacobinos não salvou o feudalismo da derrocada. Será que se pode duvidar de que o ódio aos bolcheviques não salvará tampouco o capitalismo de seu inevitável esmagamento?

A era da «estabilidade» do capitalismo passou, arrastando consigo a lenda da inamovibilidade da ordem burguesa.

Começou a era do desmoronamento do capitalismo.

4. A Revolução de Outubro não é somente uma revolução no campo das relações político-sociais. É, ao mesmo tempo, uma revolução nos cérebros, uma revolução na ideologia da classe operária. A Revolução de Outubro surgiu e se consolidou sob a bandeira do marxismo, sob a bandeira da ideia da ditadura do proletariado, sob a bandeira do leninismo, que é o marxismo da época do imperialismo e das revoluções proletárias. Representa, portanto, a vitória do marxismo sobre o reformismo, a vitória do leninismo sobre a vitória do social-democratismo, a vitória da Terceira sobre a Segunda Internacional.

A Revolução de Outubro abriu um abismo infranqueável entre o marxismo e o social-democratismo, entre a política do leninismo e a política do social-democratismo. Antes, até a vitória da ditadura do proletariado, a social-democracia podia blazonar com a bandeira do marxismo, sem negar abertamente a ideia da ditadura do proletariado, mas sem fazer tampouco nada, absolutamente nada, para abreviar a realização desta ideia, pois tal atitude da social-democracia não representava ameaça alguma para o capitalismo. Então, naquele período, a social-democracia se confundiu formalmente, ou quase se confundiu, com o marxismo. Hoje, depois da vitória da ditadura do proletariado, quando todos viram com clareza meridiana onde leva o marxismo e o que pode significar seu triunfo, a social-democracia já não pode blazonar com a bandeira do marxismo, já não pode coquetear com a ideia da ditadura do proletariado, sem criar um certo perigo para o capitalismo. Depois de haver rompido já há muito tempo com o espírito do marxismo, viu-se obrigada a romper também com a bandeira do marxismo, colocando-se de frente, abertamente, contra o fruto do marxismo, contra a Revolução de Outubro, contra a primeira ditadura do proletariado existente no mundo. Agora, tinha que desligar-se e se desligou com efeito do marxismo, já que nas condições atuais, não é possível chamar-se marxista sem apoiar aberta e totalmente a primeira ditadura do proletariado existente no mundo, sem trair uma luta revolucionária contra a própria burguesia, sem criar as condições para a vitória da ditadura do proletariado no próprio país. Abriu-se um abismo entre a social-democracia e o marxismo. Desde agora, o único portador e baluarte de marxismo é o leninismo, o comunismo.

Mas as coisas não pararam aqui. Depois de delimitar os campos entre a social-democracia e o marxismo, a Revolução de Outubro foi mais além, lançando a social-democracia no campo dos defensores diretos do capitalismo contra a primeira ditadura proletária existente no mundo. Quando os senhores Adler e Bauer, Wells e Levy, Longuet e Blum, difamam o «regime soviético», elogiando a «democracia» parlamentar, querem dizer com isto que lutam e continuarão lutando a favor da restauração da ordem capitalista na URSS, a favor da manutenção da escravidão capitalista nos Estados civilizados. O social-democratismo atual é o trampolim ideológico do capitalismo. Uma e mil vezes Lênin tinha razão quando dizia que os atuais políticos social-democratas são os «verdadeiros» agentes da burguesia, dentro do movimento operário, os lugares-tenentes operários da classe capitalista e que, na «guerra civil entre o proletariado e a burguesia», colocar-se-iam inevitavelmente «ao lado dos versalheses contra os comunardos». Não se pode acabar com o capitalismo sem acabar com o social-democratismo dentro do movimento operário. Por isso, a era da agonia do capitalismo é ao mesmo tempo a era da morte lenta do social-democratismo dentro do movimento operário. A grande importância da Revolução de Outubro reside entre outras coisas em que representa o triunfo inevitável do leninismo sobre o social-democratismo dentro do movimento operário mundial.

Passou a era da dominação da segunda internacional e do social-democratismo dentro do movimento operário.

Começou a era da dominação do leninismo e da Terceira Internacional.

NOVOS TEMAS PARA A MÚSICA BRASILEIRA



A 4ª Sinfonia canta a luta pela paz, a defesa da alegria e da vida, diz ao reporter o consagrado compositor brasileiro

dial reflete não somente o tema da guerra mas a luta pela preservação da vida e a confiança do povo num futuro de alegria e bem-estar. Os versos que o côro repete, são do poema à paz de uma poetisa paulista. O maestro nos diz, finalizando as suas declarações ao reporter: — Quis dar uma idéia da passante, em que o côro cantasse frases alusivas à defesa da paz, da vida e da alegria. Para isso utilizei trechos do conhecido poema de Antonieta Dias de Moraes.

O PÚBLICO carrega o nome conhecido, na última semana de duas novas composições do maestro Cláudio Santoro. E recebeu com generosos aplausos o Quarteto n.º 3 e a 4ª sinfonia para côro e orquestra do consagrado compositor brasileiro. A crítica especializada foi unânime em destacar os méritos dessas obras e apontar mesmo certas características de conteúdo e de forma que as tornam ainda mais valiosas para a nossa música. Um dos críticos destaca no Quarteto n.º 3 a «sumarenta e clara atmosfera

O grande sucesso do Quarteto n.º 3 e da última sinfonia de Cláudio Santoro — O típico e o pitoresco — A utilização dos elementos populares — Novos temas para a música brasileira — O compositor fala sobre as suas obras — Entrevista concedida a José BENTO

folclórica e o perfeito equilíbrio polifônico. Sobre a sinfonia o mesmo crítico refere-se ao nacionalismo «sumarentamente brasileiro já posto em valor por uma técnica de escritura orquestral de primeira ordem». E acrescenta, referindo-se ao

final: «O côro lembra pela gigantesca euforia o bárbaro painel sonoro de marchas de rancho, enquanto a percussão trás ao conjunto um imperioso dinamismo subjacente». Os críticos musicais escrevem de maneira algo complicada, mas pode-se perceber com facilidade que os elogios marcam perfeitamente a preocupação do compositor de criar à base de temas sentidos pelo povo e dos elementos próprios, nacionais, com a utilização dos elementos populares. Um encontro com o jovem compositor brasileiro permitiu ao reporter ouvir-lo sobre esses problemas em suas últimas produções.

A ACOIADA DO PÚBLICO É O MELHOR INCENTIVO

Cláudio Santoro não esconde a sua alegria pelo êxito que cerca as duas novas obras de sua autoria. E nos diz:

— Fiquei muito satisfeito com a receptividade do público, o que confirma mais uma vez a tese dos compositores realistas, de que o público não se afasta da música quando os compositores sabem traduzir em linguagem simples e espontânea os desejos e sentimentos desse mesmo público.

Sobre o tema de sua nova sinfonia, disse-nos Cláudio Santoro:

Com a 4ª Sinfonia tenho a impressão de que a criação musical brasileira tocou um tema atual e novo: o tema da paz, da defesa da vida e da alegria, da defesa da Humanidade. Minha preocupação fundamental foi com o conteúdo, que é a base mes-

ma da obra, buscando dar-lhe o máximo de força, depois, de cuidar da parte técnica formal. Creio que o sucesso dessas obras é devido justamente à utilização desse conteúdo.

ATENÇÃO A MÚSICA DO POVO

— Julgo um dever de todos os compositores atuais — prossegue o compositor brasileiro — o de integrar-se na linguagem e nos meios expressivos de que se utiliza o povo para expressar os seus sentimentos em música. Naturalmente que o aproveitamento desses materiais não deve ser feito mecanicamente, com uma adaptação dos elementos sonoros de que se utiliza o povo mas penetrando na sua essência. Surge aí o problema do tipo e sua confusão com pitoresco.

Pedimos ao maestro que desenvolvesse o tema e ele nos disse:

— Não basta, para alcançar o típico, apenas o estudo material dos elementos; é necessário aprofundar-se nos sentimentos, anseios e lutas do povo; é necessário que o compositor tenha bastante sensibilidade para exprimir com fidelidade não o superficial desses elementos — o pitoresco — mas refletir o conteúdo realmente novo, e progressista que se contém nesses elementos.

O «CANTO DE AMOR E PAZ» E A «4ª SINFONIA»

Como é do conhecimento dos leitores, Cláudio Santoro fez todo um largo caminho do doutrinismo à busca dos valores nacionais de

noema música popular e sua utilização na música erudita. Sobre sua última sinfonia, declara:

— O que me levou a compor a 4ª sinfonia, que é uma sinfonia programática, foi o incentivo representado pelo Prêmio do Conselho Municipal da Paz à minha partitura «Canto de Amor e Paz». Na 4ª Sinfonia tentei superar uma série de deficiências, principalmente de conteúdo, que se nota em «Canto de Amor e Paz». Utilizei, no último movimento, o côro misto, de maneira apoteósica sem fugir aos moldes populares. Utilizei-o, muitas vezes, em uníssono com grande acompanhamento de percussão, em que se fazem notar nossos instrumentos populares — o agogô, o reco-reco, o chocalho, etc. — procurando uma transposição para a música erudita da maneira pela qual as nossas escolas de samba fazem os seus cortejos.

Esta sinfonia sobre o tema da defesa da paz mun-

PROGRESSOS DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

OS VÔOS INTERPLANETÁRIOS

A CRIAÇÃO DE UM SATÉLITE ARTIFICIAL DA TERRA, BASE CIENTÍFICA E TÉCNICA PARA OS FOGUETES INTERPLANETÁRIOS — CARACTERÍSTICAS DO FOGUETE CÔSMICO — FÔRÇA REATIVA TIRADA DA DESINTEGRAÇÃO NUCLEAR —

Prof. K. STANIUKOVICH (Doutor em Ciências Técnicas)

O SONHO de um possível vôo à Lua e aos planetas vem do floo-fantástico, escritores de diversas épocas e povos enviaram, por diferentes modos, as suas personagens à Lua, ora a Marte, à Venus, até mesmo a planetas do sistema solar mais distantes e, em alguns casos, fora deste sistema. O primeiro projeto de aparelho cósmico pertence ao revolucionário russo Kibalchich que foi condenado à morte pelo governo zarista.

O projeto realmente científico de um dirigível cósmico e a teoria de seus vôos foram elaborados pelo célebre sábio russo K. E. Tsiolkovski, que propôs a utilização de um motor que agora se denomina foguete. Na parte dianteira do foguete cósmico havia oxigênio líquido e baixa temperatura e combustíveis hidrocarbonícos líquidos. Ao misturar ambos elementos em determinadas proporções podia-se obter uma combustão intensiva. Como consequência, os produtos da combustão começaram a mover-se a grande velocidade através do chamado sopro e a aeronave reativa se pôde em movimento em sentido contrário ao da saída dos gases.

Como consequência, os produtos da combustão começaram a mover-se a grande velocidade através do chamado sopro e a aeronave reativa se pôde em movimento em sentido contrário ao da saída dos gases.

O FOGUETE CÔSMICO

K. E. Tsiolkovski não apenas criou o projeto do avião foguete como também deu base à teoria de seu movimento. Extraiu a fórmula fundamental que mostra como se pode intensificar-se a velocidade do foguete cósmico à medida que se consome o combustível que se consome ou seja à medida da diminuição da sua massa. Tsiolkovski foi o primeiro a mostrar que, para vencer a atração da Terra, se deve utilizar precisamente o movimento reativo, pois só assim se pode alcançar a velocidade de 11,2 quilômetros por segundo, o que corresponde a 40 mil quilômetros por hora e obter um aumento suave de velocidade.

As idéias de Tsiolkovski foram grandemente desenvolvidas, particularmente na União Soviética. Assim, por exemplo, em 1929, I. V. Kondratjuk publicou um trabalho em que propunha a utilização das paredes metálicas do foguete como combustível. De outro lado, o notável engenheiro F. A. Tsander elaborou um projeto do foguete cósmico. A princípio, o aparelho devia ser uma espécie de avião que se movesse dentro da atmosfera terrestre e alcançasse a velocidade cósmica. Logo, segundo a idéia de Tsander, as partes metálicas de sustentação deveriam ser, no interior do corpo fundamental, utilizadas como combustíveis, Tsander propôs que se utilizasse o alumínio.

O PROGRESSO DOS ESTUDOS

Os engenheiros soviéticos M. K. Tijonárov, I. A. Pobedonostsev, I. A. Merkulov e outros, também facilitaram com seus trabalhos teóricos e práticos o progresso dos estudos. Já em 1932, foi lançado, pela primeira vez na União Soviética, um foguete com combustível líquido, desenhado por Tijonárov.

A construção de um foguete interplanetário chocou-se com grandes dificuldades. Mas não há dúvida de que todos esses problemas serão resolvidos pela ciência e pela técnica. Já foram solucionados os problemas da construção de foguetes que se elevam à grande altura e percorrem considerável distância. Foguetes análogos foram utilizados para fins bélicos já no fim da segunda guerra mundial. Eram foguetes que funcionavam com combustível líquido composto com oxigênio líquido e 75% de álcool etílico. O peso total em vôo, incluindo a carga de explosivo de 750 toneladas, era de cerca de 13 toneladas. O comprimento do foguete era de 14 metros, o diâmetro máximo do corpo, de 1,65 e o dos salientes da cauda, de 3,57. Esse foguete elevava-se à al-

que para chegar à Lua serão precisos alguns dias, mas para alcançar Marte e Venus serão necessários meses, inclusive anos. Nessas longas viagens, existe o perigo de que o foguete se choque com meteoros ou com a poeira cósmica.

Segundo dados modernos, cada 24 horas, penetram na atmosfera terrestre 5 toneladas de substância meteorológica. Calcula-se que no espaço próximo da Terra entre cada 50-100 quilômetros por termo médio passa um meteoro de 1 a 10 milésimas de grama. Portanto, o foguete cósmico de uma superfície de 100 metros quadrados, pode chocar-se, em cada 100 horas de vôo, com um meteoro de um peso próximo a uma milésima de grama. Com uma velocidade de dezenas de quilômetros por segundo, esse meteoro pode perfurar livremente de 10 milímetros de espessura. O encontro com um meteoro de 10 gramas é já muito perigoso para o foguete cósmico. Esse meteoro pode arrancar do corpo da aeronave até 10 quilogramas de blindagem de aço e perfurar um corpo de aço de 100 centímetros de espessura. É certo que tal encontro pode estufar-se, em média, uma vez em cada 5.000-10.000 horas de vôo.

Os descobrimentos dos métodos de produzir energia atômica — descobrimentos de primeira magnitude — darão, indubitavelmente um grande impulso à solução do problema dos vôos interplanetários a passagem dos motores de reação para a energia atômica terá enorme importância para a construção dos foguetes cósmicos.

Nas reações nucleares forma-se uma corrente de partículas extraordinariamente rápidas, que se movem a uns 1.000 quilômetros por segundo. A utilização direta dos produtos da desintegração nuclear, para a obtenção de força reativa, não é vantajosa — porquanto sua massa é muito insignificante. Pelos teoremas elementares da mecânica sabe-se que, mediante, uma energia dada, o impulso, ou, neste caso, a força reativa, é proporcional à raiz quadrada da massa das partículas ou dos gases que saem do sopro do foguete. Por isso o C.A.U.

K. E. Tsiolkovski já pensou e escreveu acerca da possibilidade de criar um satélite artificial da Terra que se mova mais e que sirva de base científica e técnica para os foguetes interplanetários. Também essa questão passa agora da órbita das suposições para as pesquisas mais concretas. Uma das tarefas na construção de semelhantes satélites será também a da sua proteção contra os golpes meteoricos, pois deverá mover-se durante muito tempo perto da Terra e servir para transbordos dos foguetes terrestres, de curto raio de ação aos de maior alcance.

Os progressos da ciência e da técnica modernas são enormes. A ciência, dizia A. N. Nesmelanov, presidente da Academia de Ciências da U.R.S.S. na sessão do Conselho Mundial da Paz, celebrada a 27 de novembro de 1953, alcançou tal estado que torna real o envio de um estratonave à Lua e a criação de um satélite artificial da Terra. A solução dos principais problemas dos vôos interplanetários pelos cientistas e técnicos soviéticos uma grande contribuição.

UM MINUTO, CARO AMIGO

“O LEITOR DE POPULAR

DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE SEU JORNAL”.

Este deve ser o SEU lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem conosco anuncia. Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 10,00 por vez, em dois centímetros por coluna



CLAUDIO SANTORO

Nikolai Ostrovski, um Escritor Combatente

G. FILIPOVITCH

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO, o livro do escritor soviético Nikolai Ostrovski, conquistou o amor de milhões de pessoas de todos os países.

Por que tanto reudou o público o autor desse livro? Que traços extraordinários tem a sua vida?

A beleza da imagem espiritual do escritor combatente, formado na tempestade da Revolução, foi bem expressa nas linhas cheias de emoção que Román Rolland dirigiu ao criador daquela grande obra:

«Tenha v. a certeza de que se a sua vida conheceu dias escuros, ela é e será sempre um farol para milhares de pessoas. V. seguitando sendo para o mundo um exemplo benéfico e alentador do espírito da vitória sobre as vicissitudes do destino pessoal, já que v. constitui um todo com o seu grande povo, ressurreto e libertado: v. se combina com sua potente alegria e seu impulso irreprímível. Você está nele, éle está em você».

Filho de um operário de distilaria, Nikolai Alexievich Ostrovski nasceu a 29 de setembro de 1904, na aldeia ucraniana de Vília. Ali transcorreu a sua infância. Aos seis anos, levaram-no à escola primária. Quando saiu da escola, Ostrovski começou a ganhar a

vida por si mesmo: como pastor, ajudante de camareiro na cantina da estação de Shepetovka, segundo fogueira elétrica... Sua ocupação preferida era a leitura. «Nenhuma outra coisa eu amava tanto como os livros», recordava Ostrovski. Os personagens que mais o impressionavam em suas leituras foram Garibaldi, o lutador pela liberdade do povo italiano; Espartaco, que levantou os escravos para a luta; o valoroso e audaz Tabano.

Depois da Revolução de Outubro o jovem Ostrovski fez-se membro de operários comunistas e começou a participar ativamente da luta revolucionária. Incorporou-se como voluntário no Exército Vermelho, tomou parte na guerra civil e nos combates contra os intervencionistas estrangeiros.

xxx

UM ferimento grave influiu catastróficamente na saúde de Ostrovski. Com enfermidade grave, lutou valerosamente contra a doença, desejoso de continuar nas fileiras dos construtores de uma nova vida. Em 1927, entretanto, ficou paralisado. Ao cabo de um ano sofreu novo golpe: ficou cego.

«Levo já três anos lutando

do pela vida, e sempre sato derrotado — escrevia Ostrovski numa carta. Se à base de minha existência não estivesse tão arrastado, a lei da luta até a última possibilidade.



«Assim Foi Temperado o Aço», o grande livro de Nikolai Ostrovski é grande sucesso entre os leitores, especialmente os jovens

ade, há muito tempo que me teria dado um tiro... Sómente que nos outros, a gente como eu, as que amamos tão loucamente a vida, esta luta, este trabalho de edificação de um mundo novo, diferente, melhor, nos que vemos visto e descrito a vida toda inteira e como ela é, não pôde o desertar enquanto ainda houver a possibilidade».

«Fisicamente perdi quase tudo — dizia Ostrovski. Ficaram só a energia indextinguível da juventude e um ardente desejo de realizar alguma maneira ao meu Partido, à minha classe».

xxx

O PROTAGONISTA dessa obra, Pável Korchagin, tem muitos traços comuns com o autor. Entretanto, o próprio Ostrovski prevenia aos leitores e aos críticos para não considerarem o livro como autobiográfico. Mirando para a vida — dizia ele — é uma obra literária e eu utilizei o meu direito a recorrer à ima-

ginação. A novela tem como base muitos fatos autênticos. Mas não se pode qualificá-la de documental. A figura de Korchagin é grande».



«Assim Foi Temperado o Aço», o grande livro de Nikolai Ostrovski é grande sucesso entre os leitores, especialmente os jovens

ginação. A novela tem como base muitos fatos autênticos. Mas não se pode qualificá-la de documental. A figura de Korchagin é grande».

ginação. A novela tem como base muitos fatos autênticos. Mas não se pode qualificá-la de documental. A figura de Korchagin é grande».

ginação. A novela tem como base muitos fatos autênticos. Mas não se pode qualificá-la de documental. A figura de Korchagin é grande».

Um Grande Romance: «A Colheita»

(Conclusão da 3ª. pág.)

os ideais da mulher soviética, para a qual existia absoluta igualdade perante o homem, que não é seu senhor, mas seu igual, com que partilha, não como inferior, porém em pé de absoluta igualdade, de todos os arcanos da existência. Não é uma escrava, nem uma rainha. Também não é um objeto de propriedade pessoal do esposo.

Do que fica dito, conclui-se que os conflitos de amor são os mesmos em todos os lugares. As soluções é que diferem, em função da situação em que se encontram as mulheres e os homens nos diversos países do mundo. E neste verso uma das muitas superioridades do sistema socialista: a dignificação da mulher, não pela santificação bonita e idealística, mas pela simples existência do regime de exploração capitalista.

Esta obra mostra porque se luta pela paz na U.R.S.S. Não o fazem por receio ou nervos fracos. Fazem-no simplesmente, homens ilustres e desconhecidos, sábios e kolkhozianos porque têm um profundo amor à vida, ao homem. Dai ser na U.R.S.S. dura, difícil a edificação do socialismo, em vias de ser do comunismo. Nada de idealidade côr de rosa nos aspectos apresentados no livro de G. Nikolaiev. Luta, luta, no sentido mais fundo e duro da palavra. Luta contra a natureza, que é preciso transformar. Luta contra a natureza humana, contra velhos vícios da sociedade que está desaparecendo, e aos quais, nem mesmo os mais conscientes, estão imunes. Nenhuma violência. Nem física, nem mental. Esta é a lei inviolável, a cujo império ninguém pode furtar-se naquele país. Que se leiam as páginas em que

nos é descrito o debate entre o sábio Vissotski, agrônomo de antiga escola, por isso que imbuído de velhas idéias, e Valentina, sua discípula, agrônoma da escola de Lyssenko e Mitchurim. Que se anote a maneira democrática e leal em que são conduzidos os debates, de que participam kolkhozianos, mecânicos, tratoristas. Vysotski deixara-se ultrapassar pela vida, ficou arrasado em relação às novas correntes de agrotécnicos. Mas, em nenhum momento do debate, mesmo no mais aceso da discussão, os adversários esquecem-se de que tinham a sua frente um homem, a quem na U.R.S.S. ninguém poderia desrespeitar ou humilhar.

E finalmente, uma palavra sobre outro problema objeto das mais desenfreadas mentiras neste mundo que está morrendo: o problema da criança. Neste romance é nos mostrado que pelo simples fato de haver duas filhas do primeiro matrimônio, a mãe não tem obrigação de separar-se do primeiro marido, nem este pode deixá-la partir. Por sua vez, o segundo marido, com quem ela se casara na ilusão de que o primeiro tivesse morrido, Stépán também não tem coragem de desmanchar o lar daquela que há de amar por toda a vida. E isto apenas por causa de duas crianças...

Vários outros pontos interessantesíssimos vêm-nos à mente ao revermos o livro que traduzimos, com tanto entusiasmo e carinho. Vamos deixá-lo para discutí-lo num debate público, após terem os leitores travado o conhecimento com o empolgante romance de G. Nikolaiev, em tão boa hora incluído na coleção «Romances do Povo», que Jorge Amado dirige para Editorial Vitória.

O II Congresso dos Escritores Soviéticos

Dalcídio JURANDIR



STALIN E GORKI — O grande escritor soviético participou ativamente dos trabalhos do II Congresso dos Escritores Soviéticos, realizado em 1934

AGORA, em novembro, reúnem-se em congresso os escritores soviéticos. Essa reunião não é apenas importante para o povo e a cultura da União Soviética. Tem uma importância excepcional para todos os povos e todas as culturas.

Os escritores e poetas da União Soviética estão identificados com a sua sociedade, com o trabalho e aspirações do seu povo, de tal maneira, que suas obras não podem mais separar-se de tudo que faz, pensa e sente o mundo soviético.

Na U.R.S.S., a literatura passou a ter uma tal identidade com a transformação da consciência humana, com o desenvolvimento social, com as idéias, valores e perspectivas do comunismo que nos faz lembrar o velho sonho de Goethe, as cogitações tímidas de Stendhal, o pensamento de Balzac no seu prefácio à «Comédia Humana», cheios de difusas e incertas visões do futuro. Hoje, estas visões adquiriram nitidez, surgem da vida real, vão muito além do pressentimento dos

grandes visionários e utopistas do passado. Eram visões nascidas do drama de grandes espíritos que não sabiam atinar com a causa da oposição entre o sonho e a realidade, a incompatibilidade, até então, irreconciliável, entre o sentimento do artista e a hostilidade da vida prática...

O povo da U.R.S.S. participa do Congresso dos Escritores Soviéticos, como acontecimento seu, cheio de sua paixão, de seu carinho, do seu amor à literatura. Escritores e poetas na União Soviética tornam-se intérpretes do povo, os «engenheiros da alma humana» e seus livros são esperados com a mesma esperança e a mesma alegria coletiva que são esperados as colheitas. Será possível na União Soviética a solidão de um Faulstich, o quase exílio de um Thomas Mann, o abstracionismo espesso de um Eliot, que são postos à margem da vida social ou se afastam de seus povos, por se julgarem de outra espécie, gênios interplanetários, amaldiçoando, como Baudelaire, o dia em que nasceram?

«Dedicaremos toda a nossa obra, cujo manancial é a vida popular, à educação comunista do povo e a multiplicar os seus valores espirituais». Estas palavras de Fadeev presidem o espírito do Congresso. Não são elas de um estreito alcance pedagógico, como se «educação comunista» fosse limitada a um esquema, a um programa de ensino, a uma espécie de obra edificante. Educação comunista é fase superior de uma educação que vem seguindo séculos e sempre foi a preocupação dos grandes poetas e dos grandes escritores, de um Platão a Thomas Morus, de um Rousseau a Lênin.

Pode-se ler em qualquer manual de literatura grega, que Homero foi o grande poeta da educação grega. «Meu pai, querendo que eu seja um homem de bem, me obriga a confiar à minha memória toda a poesia de Homero» — diz um jovem

grego num livro clássico. Eschylo queria com o seu teatro, com a sua poesia, formar um homem melhor. Toda a concepção de Benet não será o desejo de Dante em ver o amor mais alto, o homem a caminho da perfeição? Quando o poeta leva Julietta a matar-se sobre o cadáver de seu amante, não será isto o seu grito contra o preconceito, a injustiça, o terror que se opõem aos sentimentos humanos, à educação do homem? Parece que foi Shelley que considerava o poeta um legislador e Balzac, se não me falha a memória, citava Bonald, para exaltar a personalidade do escritor como um homem mais importante que o estadista na sociedade humana. E foi esse trágico antagonismo entre a literatura e a vida social que levou Tolstol àquela posição meio desesperada e impotente de legislador e pedagogo a ponto de querer renegar a sua própria obra de arte.

Essa separação entre o sonho, que é o estófo, para lembrar o verso da «Tempestade», de todo o poeta, de toda sensibilidade de artista, e a realidade, onde o sonho deve tomar pé, tem sido o drama das literaturas ao longo da história do homem.

Foi com a revolução socialista que esse drama encontrou a sua explicação e o seu fim. A literatura passa a ocupar o seu lugar na vida social não apenas como um espelho, um simples registro de conflitos, na resignada ou atordoada contemplação da «eterna natureza humana». Será o adeus àquela sentença de Calderon, com que condenava os poetas a serem os eternos desterrados da vida:

«Que es la vida? Un frenesí.
Que es la vida — Una ilusión.
Una sombra, una ficción,
Y el maior bien es pelear con ella.
[Queño,
que toda la vida es sueño
Y los sueños, sueños,
son.]»

Os escritores e poetas soviéticos encontram na realidade a matéria de seus sonhos, que não se distinguem, fundamentalmente, da vida prática porque esta, trabalhada agora sem a maldição da miséria, da exploração, do infortúnio, é objeto da exaltação e da grandeza do homem. Constrói-se o socialismo, entreabrem-se pouco a pouco as primeiras janelas do comunismo, o homem transforma a vida, já não a interpreta apenas.

Sobre os problemas do realismo socialista e o exame de vinte anos de literatura soviética, sobre a questão da herança clássica, sobre os mil e um aspectos do trabalho literário, o Congresso dos Escritores Soviéticos dará uma poderosa contribuição à cultura de todos os países. Pois é preciso acentuar, o escritor soviético, ao sentir-se tão importante na sociedade soviética sabe que a sua obra e a sua ação não resultam de um capricho pessoal, de uma gratuidade, de uma simples ebulição temperamental mas de uma identificação cada vez mais consciente e mais fecunda com o povo, com a vida soviética, com o pensamento revolucionário do nosso tempo. Por isso, trabalha sem cessar, insatisfeito com a sua obra, a aceitar as novas complexidades que a arte literária está exigindo, para poder interpretar o homem soviético, as mudanças de uma sociedade dinâmica e em plena ascensão, cada vez mais rica de vida interior, de aspirações, de sensibilidade, enfim.

E' o que irão discutir os escritores soviéticos, com aquela franqueza, aquele senso autocrítico, aquela liberdade, muitas vezes rude mas tão necessária e inspiradora, com que sabem agitar os problemas, corrigir erros, abrir novos caminhos, para estar à altura da grande época em que vivem no grande mundo onde trabalham.

O Teatro Maria Della Costa

Antônio BULHÕES

Profissionais e amadores da cena, atores e autores, cenógrafos e maquinistas, trabalhadores e amigos da arte dramática brasileira, do diretor famoso no ponto humilde, dos padrinhos ostensivos...



Armando Silva Filho, o promotor

alvos no espectador anônimo, tenho um pedido a fazer-lhes: guardem na memória o dia 28 de outubro de 1954. Nessa data, às nove e meia da noite, abriu-se pela primeira vez o pano de boca de um teatro, na cidade de São Paulo, na esquina da Rua...



Maria Della Costa e Sandro Poloni deram a São Paulo uma nova casa de espetáculo

Paim com a Avenida 9 de Julho. Mas não se trata apenas de um teatro, é preciso frizá-lo bem, de um teatro de excelente acústica, ótima visibilidade, esplendidos camarins e refeitórios, tecnicamente perfeito, do ponto de arduidade. E sim do fruto de três anos e tanto de árdua luta, em que dois Ingênuos, Maria Della Costa e Sandro Poloni, meteram-se na grande aventura de construir uma casa de espetáculo própria.

Digo Ingênuos e digo aventura porque se os dois quixotes conheçam bem os problemas teatrais, como organizar a montagem de uma peça, nos menores detalhes toda a variedade escassa de atividade que uma apresentação exige, se eram bons e respeitados profissionais, se dominavam inteiramente o «métier», nada entendiam, nada absolutamente, dos meandros abstrusos do mundo imobiliário, dos alcôques que surgem a cada passo na vida inaparente dos cartórios e dos guichês de banco, vida tão espelhada na face e tão tempestuosa na profundidade; nada entendiam de comércio, e muito vezes devem ter lembrado Balzac e suas expertíncias sucessivas no universo dos negócios, em que não se penetra impunemente, em que duros castigos se infligem aos que ousam invadir sem guia experimental.

Contudo, Maria Della Costa e Sandro Poloni venceram. Cruzaram vitoriosamente os estreitos asperos da usura e das salas de espera geladas pela completa inexistência de calor humano, superaram a enorme desconfiança com que a maioria dos senhores do ouro e da prata encara, confesadamente ou não, as necessidades da cultura e nessa famosa sexta-feira da inauguração havia qualquer coisa de triunfal na lenta mas gestada com que a cortina abria-se, revelou a platéia o teatro ainda inviolado. Mas venceram sózinhos sempre que se diga e quantas vezes for possível dizê-lo e repeti-lo. Não conseguiram o mínimo apoio do governo. Verdade que obtiveram audiência do falecido presidente Getúlio Vargas;

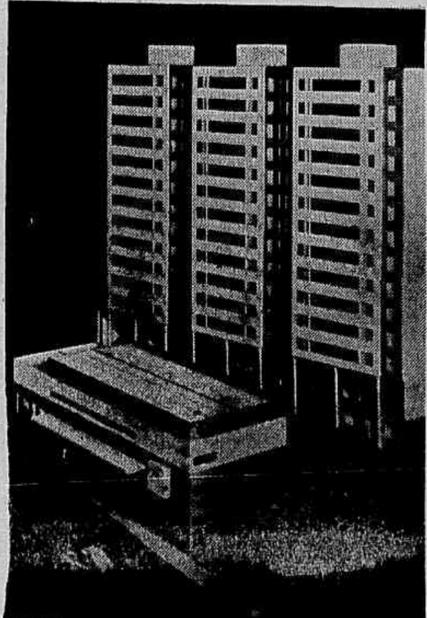
este encaminhou-os ao ministro Edgard Santos, que os ligou ao diretor do Serviço Nacional do Teatro. Cujos diretores, recém-nomeado, era o notório Integralista Adonias Filho, que lhes dispensou o trato afável da hipocrisia, recordando inapelavelmente — ainda mais quando se trata de situações tão dramáticas — a figura de Tartufo, consagrado protótipo do gênero. Sobreveio o golpe branco, o suicídio histórico, alguns requebros novos na dança dos homens e das letras. No mesmo Serviço Nacional do Teatro enviou-se hoje, dirigindo-o, José Cesar Borba, teatrólogo medíocre, molliêsco também. Agora, no epílogo, divulga-se pelos jornais a tabela das subvenções que as autoridades competentes cofederaram este ano às empresas teatrais. O casal heróico e realizador — havendo contraído obrigações, só de aparelho de som, de cerca de duzentos contos, só de poltronas, de cerca de quinhentos contos, sem falar no imóvel, devendo suportar, durante dois anos, qua-

travistas e declarações, nem me competia esse encargo. Acontece, porém, que as circunstâncias através das quais, como que abrindo caminho pelo deserto, os dois artistas atingiram seu objetivo, transpiram das paredes do teatro inaugurado, brotam das poltronas, invadem os camarins; e — pior do que isso — ninguém se admira delas, pois todo mundo sabe a importância que o governo desta malfadada e lonja atribui às artes em geral, ninguém ignora que o interesse dos elementos responsáveis pela cultura nacional consiste precisamente em impedir o desenvolvimento, arrazado e sempre que possível.

x x x

Inaugurou-se o teatro da Rua Paim com a peça «O Canto da Cotovia» («Lalouettes») de Jean Anouilh, na tradução de Renato Alvim e Mário Silva, que noutra oportunidade comentarei. Coube a direção do espetáculo, excelente aliás, a Gianni Ratto, um dos fundadores do Piccolo Teatro di Milano, que recentemente nos visitou, e responsável ainda pelos cenários, lindos, executados por Luciana Petrucci, autora dos figurinos, muito bons. Participaram do elenco os seguintes atores: Sérgio Brito, Fausto Machado, Wanda Kosmo, Córdula Reis, Fernanda Valle, Benjamin Cattán, José Serber, Armando Silva Filho, Serafim Gonzalez, Maria Della Costa, Eny Autran, Manoel Carlos, Marcos Grandino, Julio Prates, Regis Cardoso, Edmundo Lopes, Milton Morais, Luíza Tito, Eugênio Kusnet e Fábio Sabag. Relaciono-os por ordem de entrada, e sem omitir nenhum porquanto seria injusto, numa equipe que se revelou tão homogênea, deixar de mencionar qualquer deles.

Ficou famosa a frase de Maria Della Costa, há tempos, quando confessou-se «cansada de ser bonita». Querida dizer com isso que esperava da crítica referências a seu trabalho artístico, e não somente ao belo rosto que a natureza lhe deu. Pode agora, no entanto, viver tranquilamente a formosura de que é dotada. O desempenho que teve na peça alçou-a em caráter definitivo, ao rol das grandes atrizes. Enfrentando o personagem de Joana d'Arc, antes criada por intérpretes do porte de Sarah Bernhardt e Katherine Cornell, mostrou-se impecável, magnífica até, em certos momentos, como na cena da abjuração. E revelou extraordinária consciência profissional, dando um exemplo soberbo de dignidade no trabalho: durante quase três horas, lidando com um texto difícil, sem ponto, não hesitou por um segundo sequer, não vacilou em uma única sílaba, firme e serena, senhora de marcas e inflexões, senhora dos gestos



O novo teatro da Rua Paim, transversal da Av. 9 de Julho, no centro da capital bandeirante



MARIA DELLA COSTA

e das sombras, dona da platéia. Mas não fique de lado, neste palco em que não chegou a pisar, outro ator muito conhecido do público do Rio de Janeiro. Falo de Sandro Poloni, verdadeiro comandante da batalha travada pelo teatro inaugurado. Não o vimos, na estréia, caracterizado, cruzar as tabuas e dizer o diálogo, não o vimos contracenando, não o vimos enriquecendo o brilho plástico daquelas cores e daquelas luzes. Sabíamos todos, no entanto, que prin-

cipalmente seu esforço — sem obscurecer outros esforços e abnegações — sua abnegação haviam erguido o teatro a que deu o nome da companheira, Maria Della Costa. Abnegação levada ao ponto de anular-se como ator, de eliminar-se espontaneamente do rol da peça, a fim de poder dedicar-se exclusivamente, inteiramente, de corpo e alma, à tarefa, menos lúbrica talvez, tão emriata porém, de argamassar uma obra merecedora de tamanho crédito e de tamanho aplauso.

UM GRANDE ROMANCE: "A COLHEITA"

Ary de ANDRADE

NA VESPERA do lançamento do romance de Galina Nikoláieva, intitulado «A COLHEITA», desejo, como tradutor da referida obra, fazer alguns comentários a respeito da importância política e literária deste livro.

Sabemos, uma das mais infames calúnias divulgadas contra a literatura soviética refere-se a pretensa caráter de «propaganda» de que estaria evadido esse ramo da atividade erudita naquele país, em virtude de injunções extraliterárias. Esta tese, sobre ser falsa, revela profundo desconhecimento de problemas estéticos já resolvidos, de há muito, pelo marxismo, bem como, nunca será demais repetir, demonstra refinada má fé.

A arte é uma forma específica de conhecimento da realidade, como ensina I. Astokhov em artigo em que, estribado nos clássicos do marxismo, definiu o «caráter específico da arte», («La Nouvelle Critique», n.º 3, dezembro de 1951). E esta verdade é demonstrada, artística e especificamente, no romance «A COLHEITA». Graças à sua leitura, travamos conhecimento com a profunda realidade social, política e econômica do povo soviético; a execução do plano quinquenal de transformação da natureza.

Mas como nos são apresentados, no livro de Nikoláieva, os mais diversos aspectos dessa vida? Através de pregações puramente doutrinárias? Por via da chamada «literatura de edificação»? Em absoluto. Nem um desses «processos» é usado pela romancista ao contar-nos a história de homens, mulheres, jovens e crianças. Sua finalidade não é senão a de, servindo-se de rico material humano, mostrar-nos os múltiplos aspectos da vida num kolchoz.

Na reabertura desse material, ponto ainda tão mal compreendido, é que reside o bom ou mau êxito do artista. A arte não deve afastar-se da vida, de cuja realidade é uma forma específica, como vimos acima. Isto, porém, não significa que o criador da obra de arte esteja jungido a figur-

nos, modelos, chavões, que querem os calculadores. Aqui é preciso dizer que Galina Nikoláieva conseguiu elevar-se à altura dos maiores escritores de sua pátria. E' sensível sua preocupação, através de cuidadosa linguagem, precisão ao fixar o típico da realidade soviética de nossos dias, de mostrar-nos com destempe figuras negativas, às quais não teme dar certa notoriedade no romance. E isto o faz sem receber algum, o eterno receio dos invejados idealistas, que temem a realidade, porque não confiam afinal na vitória de suas idéias.

A autora de «A COLHEITA» não hesita em exaltar os gênios que carregam até o túmulo inextirpáveis taras do regime capitalista: a cupidize de lucros, a ansia de enriquecer. Vemos então camponeses que põem água no leite, farinha no creme ou aumentam os preços dos gêneros no mercado kolchoziano. E todavia, ninguém val para os campos de concentração pintados pela revista «COLLIERS», em famoso número de provocação guerrreira.

Há mandriões e inconscientes, gente crédula que não dispensa o padre na hora da morte. Entretanto, são figuras, por assim dizer de fundo. Formam o contraste que faz ressaltar aos nossos olhos os vultos inesquecíveis de Alocha, dirigente do komsomol, que morre para salvar um campo de centelo ultraprecioso; de Bulanov, Valentina, Vassill, Avdótia, Petrovitich, criaturas nobres, conscientes, corajosas, dignas, que também têm defeitos, os eternos defeitos da pessoa humana. Mas tão poderosa, forte e dominadora é a realidade nova, criada pela vitória do socialismo que, como diz Avdótia, a vida ali é como a água de um lago salgado que vira na infância, onde ninguém, mesmo que o desejasse, poderia afundar.

As criaturas que nos descreve a romancista são viventes, filhos de Deus, como se diz por aqui. Todos

têm problematiznos particulares que, muitas vezes, lhes impedem viver como é necessário. Outros se esquecem de que a vida também foi feita para ser usufruída em toda a sua plenitude naquele novo mundo onde o trabalho não é um castigo divino, mas um dever de honra, a que ninguém pode furtar-se. Por isso ficamos querendo um enorme bem a Vassill Bortnikov, principal figura masculina, homem cheio de qualidades, audaz, valente, todavia eludido de preconceitos, gritador, violento, quase bruto, e, às vezes ingenuamente gabola. Malgrado viver num país em que há absoluta igualdade perante a lei, não a aceita quando se trata de sua mulher — a suave Avdótia. Perde-a para Stépan, criatura franzina, porém, melgo, amigo do lar, companheiro boa prosa junta à estufa. E só a recorremos depois que Avdótia, por ter afinal compreendido, na prática, que não era inferior ao ex-marido, impõe-se-lhe e aos demais, pelo seu esplêndido trabalho na granja de criação. Vassill afinal pôde merecer-lhe o amor, quando passou a olhá-la como sua igual e a respeitá-la como cidadã soviética.

Há também dirigentes políticos que cometem erros, e de que Travnitki é um símbolo. E quando quase nos vamos acostumando com a perfeição de caráter de Andréi Petrovitich, secretário distrital, homem de fibra, que não hesita em enviar a mulher, Valentina, para longe dele, malgrado estar a mesma chegando de volta após longa separação, por que assim o exigiam os interesses do povo, quando estamos começando a pensar: «bem, esse é mesmo o tal...» — eis-lo traquejando de repente, ante a necessidade de permitir que, mais uma vez, e pelos mesmos motivos, a companheira continuasse longe do lar.

Por que a romancista nos pinta um Petrovitich humano e não um «santo» marxista? Simplesmente porque «santos» só nos altares dos eternos idealistas que

temem à realidade. Por isso que nunca mais esqueceremos dessa gente que no livro de G. Nikoláieva vemos amando, sofrendo, lutando, chorando, odiando, vivendo tal qual como a vida em qualquer parte do mundo. Mesmo porque amor é amor na China, na África, nos Estados Unidos, na U.R.S.S. ou no Acre. Cui me e egoísmo são iguais na Inglaterra ou em Ugrén. A validade de Fróssia, outra das grandes figuras de Nikoláieva, é igualzinha à da donzela que, em qualquer recanto da terra, quer exibir-se aos homens, conquistá-los amorâlos, apenas por mostrar-se, conquistar ou namorar. Entretanto, essa figurinha rouba por vezes o principal papel do romance de que estamos tentando dar-lhes alguma idéia.

E por que tal acontece? Apenas porque se trata de um ser de carne e osso, igual a nós, do mesmo barro animado pelo sopro artístico de uma grande romancista de nosso tempo.

Que dizer do tremendo conflito psicológico em que vive Avdótia, amando a dois homens, inteiramente diferentes, física e espiritualmente: Vassill, o primeiro marido e amor juvenil, e Stépan, o segundo, com quem se casara quando pensava que Vassill havia morrido na guerra. Fica-nos sempre, a nós homens deste mundo ocidental e cristão, a eterna dúvida: a quem afinal essa mulher amava? A Vassill? A Stépan? A ambos? Nesta figura feminina se encarnam

(Conclui na 2.ª pag.)

Aplaudido pela crítica de toda a Europa!



de Galina Nikoláieva

Coleção ROMANCES DO POVO



À venda em todas as Livrarias

ABRIU UMA NOVA ERA NA HISTÓRIA DO PAÍS E DE TODA A HUMANIDADE

EM OUTUBRO de 1917, dirigida pelo Partido Comunista, a classe operária russa, aliada aos setores mais pobres do campesinato derrubou o poder dos proprietários rurais e capitalistas e estabeleceu o poder dos Soviets, libertou os povos da Rússia, criou um novo tipo de Estado — o Estado Socialista Soviético. A vitória da revolução proletária na Rússia abriu uma nova era na história do país e de toda a Humanidade.

Nascido da Revolução de Outubro, criado sob a direção do Partido de Lênin e de Stálin, o regime soviético resistiu a todas as provas e demonstrou sua vitalidade e força invencível. Hoje, a U.R.S.S. é uma potência de primeira grandeza, o país do socialismo triunfante, a força decisiva na luta contra a reação imperialista, o baluarte da paz e da amizade entre os povos que amam a liberdade.

CHEFE RECONHECIDO DO PROLETARIADO

O Partido Comunista chegou aos combates revolucionários de outubro de 1917, dispondo já de uma enorme experiência política. Até então tinha percorrido um longo e glorioso caminho de luta pela liberdade e pelo socialismo e se tornou o chefe reconhecido e amado do proletariado revolucionário da Rússia.

Na revolução de 1905-1907, a classe operária russa, dirigida pelos bolcheviques, desfez o primeiro golpe sobre o tsarismo. Embora o tsarismo não tivesse sido derribado, nessa ocasião, e a revolução tivesse sido esmagada, ela representou um grande papel em despertar as massas e em sua educação através da luta revolucionária. Lênin chamava a revolução de 1905 o ensaio geral da Revolução de 1917.

ría manter-se por muito tempo. O poder deveria passar totalmente para a burguesia ou para os Soviets. A burguesia lutava pelo estabelecimento de seu poder único e desejava suprimir os Soviets.

Ao Partido Bolchevique coube a tarefa de pôr a descoberto o caráter imperialista do Governo Provisório. Concentrou o Partido todas as suas forças no esclarecimento e preparação política das massas populares. As organizações do Partido saíram abertamente seu trabalho político e organizativo. Lênin, embora ainda no exílio, acompanha cada passo da Revolução e orienta seu Partido. Suas indicações serviram de base à atividade do Partido.

«EXISTE ESTE PARTIDO!»

A 3 de abril, Lênin voltou

O SENTIDO QUE TEM PARA TODOS OS POVOS A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO OUJO 37.º ANIVERSÁRIO HOJE SE COMEMORA

As demonstrações públicas de abril contra a política imperialista do Governo Provisório acarretaram a crise do mesmo Governo. Entrava este em definitivo no caminho abertamente imperialista. Tseretelli, um dos líderes do menchevismo, no seu discurso no I Congresso dos Soviets, querendo fundamentar a necessidade da coligação governamental dos partidos, tentou provar que cada partido, em separado, era fraco demais para assumir inteiramente o poder. Ele afirmou com insistência que, na Rússia, não havia um partido político que dissesse:

— Dai-nos o poder, parti e ocuparemos o vosso lugar.

Então, entre os ouvintes, Lênin, em resposta, gritou: — Existe este Partido.

Depois, Lênin tomou a palavra e declarou que, a cada minuto, o Partido Bolchevique estava pronto para assumir totalmente o poder.

TERMINA A DUALIDADE DE PODERES

Seguiram-se os acontecimentos. O Governo Provisório lançou as tropas reacionárias contra as demonstrações de massas. A sete de julho foi ordenada a prisão de Lênin. A contra-revolução passou à ofensiva. Terminou o duplo poder. Todo o poder ficou nas mãos do Governo Provisório. Assim



NOS DIAS DE OUTUBRO — Lênin e Stálin com os marinheiros revolucionários

gresso tiveram em vista preparar o proletariado e as camponeses mais pobres para a insurreição armada da Revolução Socialista.

Houve depois o golpe de Kornilov que foi esmagado pelas massas dirigidas pelo Partido, que se tornou na força decisiva da Revolução. O Soviet de Petrogrado pronunciou-se a favor da política dos bolcheviques. Com

o esmagamento do golpe de Kornilov termina o período de mobilização das massas, entra o período de organização do assalto. O fim de agosto e o começo de setembro assinalaram a bolchevização geral dos Soviets. As amplas massas dos soldados na frente de batalha e dos camponeses pobres nas aldeias, começaram a congregar-se estreitamente em torno do Partido Bolchevique.

Foi lançada a palavra-de-ordem «Todo o poder aos Soviets» que já não era a velha palavra-de-ordem da passagem pacífica do poder para os Soviets de mencheviques e outros. Era a palavra-de-ordem da derrubada do Governo Provisório por meio da insurreição armada com o fim de entregar aos Soviets, dirigidos pelos bolcheviques, todo o poder.

A VITÓRIA DA REVOLUÇÃO

No artigo «Conselhos de

bro foi criado o Comitê Militar Revolucionário que se tornou no Estado-Maior legal da Revolução.

A 22 de outubro, o Comitê Militar Revolucionário tomou uma série de medidas para garantir o êxito da insurreição.

Preocupam-se os acontecimentos.

A noite de 24 de outubro, as zonas operárias de Petrogrado já estavam controladas totalmente pelo Comitê Militar Revolucionário. O Governo Provisório tentou dominar a situação mas foi impotente. Na mesma noite, Lênin chega ao Smolny. Stálin recebe-o. As forças revolucionárias dominam a cidade. Na manhã de 25 de outubro, o Governo Provisório havia sido derribado.

A revolução marchou, decretou a paz, que foi o primeiro ato da política exterior soviética. Foi confiscada a terra dos grandes senhores rurais.

Choca-se o novo poder soviético com um inimigo externo — o imperialismo. Este lança contra o jovem poder soviético forças alemãs para esmagá-lo. Mas milhões de homens soviéticos se levantam para a resistência e derrotam as tropas do imperialismo alemão que haviam invadido o país. Nasce o Exército Vermelho. Fortalece-se o Estado Soviético.

O VII CONGRESSO DO PARTIDO

O Partido luta contra os seus inimigos internos, cujas

de 1918, pronunciou-se pela linha leninista-stalinista e aprovou uma série de decisões importantes no sentido de reforçar as fileiras do Partido e do Estado Soviético.

É adotada a primeira Constituição Soviética. Ela assinala a tarefa fundamental do Estado Soviético: aniquilar toda e qualquer exploração do homem pelo homem, eliminar completamente a divisão da sociedade em classes, esmagar os exploradores, estabelecer a organização socialista da sociedade. Consolida-se a vitória da revolução Socialista na Rússia, que abriu uma nova era na história da humanidade — a era das revoluções proletárias. A Revolução de Outubro estabeleceu a ditadura do proletariado e criou condições para a construção da sociedade comunista na União Soviética.

O Partido Bolchevique, com a sua luta longa, tenaz e heróica contra todos os inimigos do marxismo-leninismo, contra todos os inimigos dos trabalhadores, conquistou uma influência absoluta no seio da classe operária da Rússia, assegurou a aliança do proletariado com as camadas mais pobres do campesinato, dirigiu sua luta contra o capitalismo e conquistou a vitória na Grande Revolução Socialista de Outubro.



QUADROS DE OUTUBRO — Lênin e Stálin palestram com guardas vermelhos nos dias iniciais da Grande Revolução Socialista

Em fevereiro de 1917, o Partido Comunista dirigiu os operários e camponeses que se sublevaram contra o regime autocrático e derribaram o poder tsarista. Os operários e soldados, seguindo as tradições da revolução de 1905, criaram, desde os primeiros dias da Revolução de Fevereiro, os Soviets (Conselhos) de deputados operários e soldados. Eles viam nos Soviets o órgão do poder popular, esperavam deles a realização das reivindicações revolucionárias do povo e, sobretudo, a conclusão da paz.

Entretanto, a burguesia apressou-se a aproveitar os frutos da insurreição revolucionária do povo. Com o apoio direto dos mencheviques e dos social-revolucionários, a burguesia organizou o seu Governo Provisório. O poder passou para as mãos da burguesia e dos proprietários rurais aburguesados.

A revolução de fevereiro avançou, de um golpe, para além dos limites de uma revolução burguesa habitual. Ao lado do Governo Provisório que realizava a ditadura da burguesia, existiam os Soviets dos deputados operários e soldados — os órgãos da ditadura da classe operária e do campesinato. Assim se estabeleceu a dualidade de poderes.

O PAPEL DOS SOVIETS NA REVOLUÇÃO

Os Soviets apoiavam-se na força da revolução triunfante, nos operários, soldados e camponeses. Mas, no começo da revolução, os Soviets, na sua maioria, estavam nas mãos dos partidos pequenos burgueses. Isso se explicava pelo fato de que a revolução tinha despertado para a vida política, na Rússia, as massas de milhões de pequeno-burgueses, politicamente inexperientes. Outra causa da predominância dos mencheviques e outros nos Soviets, no primeiro período da Revolução, foi a modificação na composição do proletariado russo durante a guerra, sua organização e consciência insuficientes no começo da Revolução, resultantes do fato de que, durante a guerra, quase a metade dos operários partira para a frente de batalha. A camada pequeno-burguesa dos operários era o terreno que alimentava os políticos mencheviques e outros e que lhes dava a possibilidade de obter a maioria, em fevereiro, nas eleições dos Soviets.

O duplo poder não pode

Os Dirigentes da Insurreição

«O Comitê Central do Partido Bolchevique, Lênin e Stálin, dirigiram de Petrogrado a preparação da insurreição em todo o país. Foram enviados a todo o país, delegados do Comitê Central, para organizarem a insurreição.

Esses delegados comunicaram aos dirigentes das organizações bolcheviques locais, os planos da insurreição, prepararam e mobilizaram as organizações do Partido para auxiliarem a insurreição em Petrogrado.

Dirigiram a preparação da insurreição: no Donbass, Vorochilov; em Karkov, Artiom (Sergueiev); no Cáucaso do Norte, Kirov; em Samara, Kuibichev e Chvernik; na Bielorrússia, Kaganovitch e Miasnikov; na zona industrial de Ivano-vo-Vosnessenski, Frunze.

Nos Urais, em Chadrinsk, Zhdanov trabalhava entre os militares. Na Sibéria, trabalhavam: Iakovlev em Tomsk, Lobkov em Omsk, Kavrilov Lazé em Irkutsk. Estes quatro pereceram durante a guerra civil.

Na Transcaucásia, trabalhavam Chaumiar e Djaparidze, bolcheviques revolucionários profissionais. Em Moscou, a preparação para os combates históricos foi dirigida por Skvortsov-Stepanov, Iaroslavski e Chkirlatov.

Petrogrado, sob a direção imediata de Lênin e Stálin, trabalhavam os líderes de mais destaque do Partido Bolchevique — Sverdlov, Dzerjinski, Kalinin, Molotov, Ordjonikidze, Andreier e outros.

O Comitê Central, encabeçado por Lênin e Stálin, distribuiu sábiamente as forças do Partido Bolchevique, que conduziam as massas revolucionárias ao assalto do poder burguês.»



CHEFES DE OUTUBRO — Alguns dos mais destacados discípulos e companheiros de armas de Lênin, rodeiam Stálin. Sentados, da esquerda para a direita: Ordjonikidze, Stálin, Molotov e Kirov. De pé, no mesmo sentido: Vorochilov, Kaganovitch e Kuibichev.

um ausentes. Lênin, que se achava oculto, formulou as regras principais da insurreição armada. A 9 de outo-

ramas terminam em fracasso. O VII Congresso do Partido, instalado a 6 de março

Sobre a direção do Partido Bolchevique, foi criado o primeiro Estado Soviético do mundo, que se tornou a grande potência socialista avançada.

O Partido Bolchevique organizou a defesa da jovem República Soviética, contra as agressões das forças unificadas dos intervencionistas e da contra-revolução interna, durante os anos da guerra civil. O Partido Bolchevique arrancou o país das garras da fome e da ruína, organizou o restabelecimento da economia nacional, depois da guerra civil.

INSPIRADOR E ORGANIZADOR DAS VITÓRIAS

O Partido Bolchevique foi o inspirador e o organizador das vitórias do povo soviético em todas as etapas da construção socialista pacífica.

Por ocasião da Grande Guerra Patriótica, o Partido Bolchevique apareceu como o inspirador e o organizador da luta de todo o povo contra os usurpadores fascistas.

Sob a direção do Partido de Lênin e de Stálin, o povo soviético conquistou uma vitória histórica mundial.

Servindo, abnegadamente à Pátria, o Partido conquistou a confiança, o amor e o apoio do povo soviético. Nenhum Partido no mundo teve jamais nem tão tamanha autoridade no seio do povo, como o Partido Comunista da União Soviética — que exprime e defende os interesses radicais do povo.

Sob a direção do Partido Comunista da União Soviética, sábio, experimentado nos combates, o povo soviético avança fortemente e sem desvios no caminho para o comunismo. Esse caminho é iluminado pela grande doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin.



Aspecto das lutas de rua em Leningrado, em julho de 1917. O governo fantoche de Kerensky tentava inutilmente reorganizar o exército para prosseguir na guerra e o proletariado se arremetia rapidamente ao lado dos bolcheviques. As jornadas de julho foram o início da tomada do poder pelos Soviets. Três meses depois Lênin proclamava a Constituição do Poder Soviético